FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 18 DE JULHO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15655

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
NUMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SÁ

A China ofereceu o seu território como zona de retaguarda para os comunistas vietnamianos

PEQUIM, 18 — (R.) — A China Popular ofereceu hoje oficialmente o seu território como zona de retaguarda para os comunistas vietnamianos.

Este foi o unico facto novo num editorial do «Diário do Povo» apoiando o apelo feito ontem por Ho Chi Minh aos vietnamianos para que combatessem até ao fim.

O órgão do Partido Comunista chinês declarou que todos os 700 milhões de habitantes da China «estão por detrás do povo vietnamiano e a vasta extensão do nosso país é a retaguarda do povo do Vietnam». O editorial reafirma que os bombardeamentos ás proximidades de Hanói e Haiphong libertou a China das restrições ao auxílio dos comunistas do Vietnam.

Contudo, á semelhança dos anteriores comunicados chineses, este ultimo editorial não revela a forma como a China pretende actuar, se é que pretende, nem quaisquer novas disposições ou auxílio chineses.

REPERCUSSÃO DAS DECLARAÇÕES DE HO CHI MINH

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — As declarações de Ho Chi Minh e a decisão de mobilizar as reservas norte-vietnamianas foram anunciadas em grandes títulos por todos os jornais da manhã de Saigão.

«Ho Chi Minh rejeita qualquer projecto de paz e mobiliza as reservas» — escreve, a oito colunas, o «Saigon Daily News».

Todos os jornais da capital sul-vietnamiana dão grande relevo aos telegramas vindos de Washington e ás declarações de U Thant sobre o problema dos prisioneiros americanos no Vietnam do Norte.

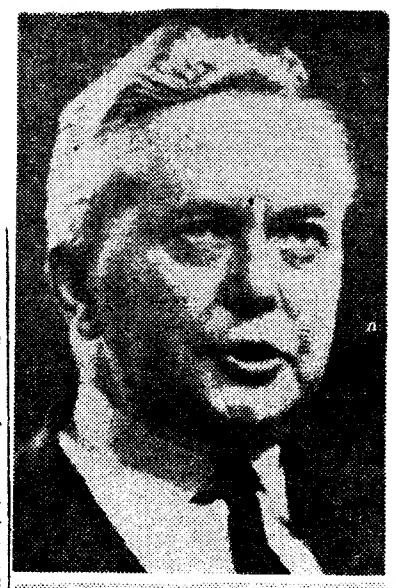
«O Vietnam do Norte será destruído se os prisioneiros forem executados» — é o título que se lê em muitos jornais.

DOIS AVIÕES AMERICANOS ABATIDOS

SAIGÃO, 18 — (F. P.) — Ontem, nas paragens de Doug Hoi, foram abatidos dois aviões americanos. Os três tripulantes foram recolhidos no mar.

Parece que um «Thunderchief F — 105» foi atingido, a 30 quilómetros ao norte de Dong Hoi e um «Phantom F — 4 C» caiu a 55 quilómetros a sudoeste daquela localidade.

Um informador americano declarou que as armas utilizadas não foram mísseis «Sam».



WILSON E KOSSYGUINE, cujas conversações parecem versar sobre o Vietnam

Nem hoje nem nunca fomos maus vizinhos em África

— declarou-nos o almirante Sarmento Rodrigues no regresso do Malawi

Conforme noticiámos, regressou a Lisboa o sr. almirante Sarmento Rodrigues, que, a convite pessoal do presidente da Republica do Malawi, dr. Kamuzu Banda, assistiu ás festas comemorativas do segundo aniversário da independência daquele país e á cerimónia da proclamação da Republica que se efectuou no dia 6 do corrente mês. O sr. almirante Sarmento Rodrigues manteve, durante o largo período em que exerceu o alto cargo de governador-geral de Moçambique, as melhores relações pessoais com aquele hó-

Almirante Sarmento Rodrigues

mem publico e foram, igualmente, da maior cordialidade e altamente proveitosas para ambos os territórios as relações económicas que se estabeleceram entre eles. Em que pé se encontram, neste momento, essas relações? Foi a resposta a esta pergunta que procurámos obter do sr. almirante Sarmento Rodrigues, cujo prestígio pessoal foi mais uma vez comprovado pelo honroso convite que o dr. Banda lhe dirigiu. Começou por nos declarar o ilustre oficial de Marinha, retirado agora da actividade política, embora, por um pendor natural do seu espírito, não se possa desinteressar da marcha dos negócios publicos, sobretudo daqueles que se relacionam com a nossa vida ultramarina, na qual desempenhou lugares do maior relevo e á qual prestou, durante muitos anos, inestimável colaboração:

— Posso dizer-lhe que, além da honra que o convite representou, me deu grande satisfação ter podido observar cerimónias tão solenes e tão dignas. Tudo decorreu da maneira mais elevada, num ambiente de alegria popular e em perfeita

(Continua na 10.ª página)

WILSON EM MOSCOVO

O jornal «Pravda» acusa a Inglaterra de conluio com os Estados Unidos

MOSCOVO, 18 — (R.) — A «Pravda» sugere hoje que a Inglaterra negociou o apoio aos Estados Unidos na guerra do Vietnam em troca do auxílio americano para a supressão do Movimento de Libertação Africano da Rodésia.

O órgão do Partido Comunista soviético afirma que a posição de Ian Smith melhorou e que as sanções de Londres se transformaram num mito.

O comentário daquele jornal afirma que «apoiando Washington na guerra do Vietnam, o Governo trabalhista britanico recebe em troca assistência dos americanos para oprimir o movimento nacional de libertação dos africanos na Rodésia do Sul».

Este comentário causou alguma surpresa, em Moscovo porque a Imprensa soviética costuma observar uma trégua nos comentários críticos sobre o Governo de um ministro estrangeiro visitante.

Harold Wilson está hoje em conferência no Kremlin com Alexei Kossyguine.

● Mais notícias na página 10

PROFISSIONAIS DA BATA BRANCA — 6

É preciso estimular o acesso da juventude ao sector da enfermagem

A campanha em curso para o recrutamento de pessoal de enfermagem não deixará de encontrar entre as populações jovens a maior ressonância e a adesão espontânea a uma profissão que propicia o pleno desenvolvimento das qualidades humanas — algumas sublimes — que distinguem o ser humano.

A generosidade dos jovens é posta á prova. Não é necessário acenar-se-lhes com vãs promessas nem

(Continua na 20.ª página)

VISADO PELA CENSURA

32 PÁGINAS HOJE DESPORTOS

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

Eleições na Alemanha

As eleições para o novo parlamento da Renania-Westfalia, a mais importante, rica e populosa região da Alemanha Ocidental, deram uma espectacular vitória aos socialistas sobre os católicos, constituindo os primeiros o partido social-democrata e os segundos o partido cristão-democrata. Para explicar aquele resultado há várias razões, de ordem económica e de ordem politica, nacional e internacional. Consideremo-las separadamente para as interpretar á luz da crise que se seguiu ao último acto eleitoral. Nas minas do Ruhr, situadas na Renania-Westfalia, há, embora limitado, desemprego e os operários que nelas trabalham não viram satisfeitas as suas reivindicações. Só por si, este facto não bastaria para que os católicos perdessem uma dezena de lugares no Landtag e com eles a maioria de que dispunham desde a criação, há dezassete anos, da Republica Federal Alemã. Há, portanto, que procurar fora da crise económica os motivos do desaire grave que sofreram.

O partido cristão-democrata foi ultrapassado na sua politica, interna e externa. Como a principal aspiração dos alemães é conseguir a reunificação do seu país, tornou-se evidente, ao fim de muitos anos de uma orientação votada a malogro certo, que o não conseguirão com a equipa ministerial que tem ocupado o poder em Bonn e governa a nação vencida na última guerra. A recuperação económica constitui um titulo de honra para os cristãos-democratas alemães com destaque para o antigo chanceler dr. Adenauer. Mas a linha que este sempre preconizou para fazer sair a Alemanha do abismo em que caiu após a derrota, a nada de positivo conduziu e, pelo contrário, conseguiu que a situação na Europa se imobilizasse sem proveito para ninguém. O dr. Adenauer e o seu amigo, o falecido secretário de Estado americano Foster Dulles, foram artifices de uma politica que se malogrou e é preciso substituir sem o que a recuperação económica, tão ràpidamente conseguida, corre o risco de se perder nos meandros de uma politica que fez o seu tempo e se desactualizou bem como os seus inspiradores e intérpretes.

● ● ● ● TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP ● ● ● ●

De ontem para hoje

ORGANIZAÇÃO ECLESIÁSTICA

Uma provisão do sr. cardeal-patriarca de Lisboa reorganiza o patriarcado para a administração eclesiástica com o fim de «tornar menos pesada e, sobretudo, mais fecunda a actividade dos nossos venerandos bispos auxiliares, no vastíssimo campo da pastoral diocesana, delimitando-a, compartilhando-a», nas palavras da própria provisão. A diocese é dividida em três regiões pastorais, e nestas são criadas zonas pastorais. Diz ainda o sr. cardeal-patriarca: «Dividimos a região de Lisboa — a maior e a mais heterogénea das três — em oito zonas, quatro das quais na área da capital. A divisão em zonas das outras duas regiões, bem como o eventual ajustamento das já criadas, far-se-ão oportunamente em futuro próximo» E a pastoral termina: «Assim, tendo em conta as considerações que resumidamente acabamos de expor, e ouvido, no que toca á designação dos responsáveis de zona, o respectivo clero, havemos por bem: 1 — Confiar cada uma das três regiões de Lisboa, Santarém, e Setubal, ao cuidado pastoral respectivamente do sr. D. António de Castro Xavier Monteiro, arcebispo de Mitilene e vigário-geral do Patriarcado; do sr. D. António de Campos, bispo de Febiana, que mantém os poderes de vigário-geral em toda a diocese, e do cónego dr. João Alves, com o título de vigário episcopal e os poderes que o direito assinale a esta nova figura. 2 — Nomear responsáveis de zona da região de Lisboa pelo espaço de dois anos, se, entretanto, não dispusermos outra coisa, os seguintes padres do Patriarcado: zona central (da cidade de Lisboa), cónego José Amaro Teixeira; zona ocidental (idem), p. Armindo dos Santos Duarte; zona norte (idem), p. Álvaro Proença; zona oriental (idem), p. José de Freitas; zona do termo de Lisboa, p. Beneficiado Herculano de Brito Martins; zona oeste, p. José Faria Lopes; zona noroeste, p. Albino Candido Lopes e zona do Ribatejo, p. dr. Vasco Moniz.»

FESTIVAL DA CANÇÃO

No grande Casino Peninsular da Figueira da Fóz houve ontem grande animação, com o Festival da Canção Portuguesa de 1966 que a Comissão Municipal de Turismo organizou com o patrocínio da Emissora Nacional. No final, o juri atribuiu o primeiro prémio á canção «Boca de Amora», de José Gouveia, interpretada por Antónia Tonicha, enquanto a canção «Figueira, Menina Bonita», de José Bento Monteiro e Leonel Cardoso, teve o prémio para a melhor canção sobre a Figueira da Foz. Antónia Tonicha ganhou o prémio da interpretação.

NA ESTRADA

No sítio da Soalheira, perto da Fatela, o comerciante sr. José Tavares Fernandes, de 41 anos, vinha do Tramagal com aparelhagem para o seu lagar. Em dada altura parou a camioneta e foi verificar o radiador. Saiu da cabina no momento exacto em que um automóvel francês o colheu e atirou para uma maca que o levou ao hospital de Castelo Branco. Mas quando lá chegou estava morto. Ficam uma viuva e duas filhas menores.

A MEDIR GASOLINA

Em Lamegal, concelho de Pinhel, estava o comerciante sr. José Fanado a medir gasolina para um seu cliente. Em dada altura, o combustível incendiou-se e o fogo pegou-se ao fato do sr. Fanado que foi morrer ao hospital de Pinhel. Um candeeiro aceso, junto da gasolina foi a causa da explosão e incêndio.

AUTOCARROS, AUTOMÓVEIS E MOTORIZADAS

Em Moscavide, o pequeno Fernando Jorge Aredo Ribeiro, de 6 anos, morador no Beco dos Toucinheiros, caiu de um autocarro. Foi levado ao Hospital de Santa Maria onde morreu pouco depois de ali ter dado entrada. Perto do Carregado, foi colhido por um automóvel, o sr. Adrião António Rosa Russo, de 27 anos, pedreiro, morador em Tancos, e que foi morrer ao hospital de Vila Franca de Xira. Em Sátão ia de motorizada o sr. José Augusto de Aguiar, de 26 anos, morador em Avelosa. Foi embater nas traseiras de uma furgoneta e teve morte imediata.

PROF. COSTA SACADURA

Em Abrunhosa-a-Velha, concelho de Mangualde, foi ontem inaugurado um busto do prof. Costa Sacadura, que ali nasceu. Um bisneto daquele médico e professor, que completou 94 anos, descerrou o busto. Vários oradores enalteceram a figura do homenageado que, visivelmente emocionado, manifestou o seu reconhecimento aos conterrâncos. A essa homenagem se associaram muitos dos que vivem fora de Abrunhosa-a-Velha, tendo sido recebidas muitas mensagens, telegramas, cartões e cartas de felicitações, incluindo telegramas do sr. almirante Américo Thomaz, embaixador e cônsul da França. À tarde, o sr. Presidente da Republica ainda telefonou ao prof. Costa Sacadura a felicitá-lo mais uma vez.

Oito famílias na miséria por lhe terem ardido as barracas na Quinta do Ourives a Chelas

• Uma criança e um velho salvos por um rapaz

Oito barracas consumidas totalmente pelo fogo e mais três parcialmente destruídas — tal é o balanço material do incêndio que pôs em panico os moradores da Quinta do Ourives, a Chelas. Há ali umas três centenas dessas pobres barracas.

Mas, para além desse prejuízo material que é enorme tendo em vista os reduzidíssimos recursos dos seus habitantes, há a contar com o choque moral de velhos e crianças, agora sem um tecto, e com o problema humano e social dessa gente de condição humilde.

No local, onde se erguiam barracas de tábuas e latas, há hoje um montão de carvões, louças partidas e trapos queimados. Nada menos de oito famílias ficaram mais pobres do que eram. Quando se declarou o incêndio mal tiveram tempo de fugir, com as roupas que tinham vestidas. Muitos fizeram-no em trajos menores.

O fogo declarou-se cerca da meia hora de hoje e deve ter sido provocado por um candeeiro de petróleo que caiu na barraca do sr. Armindo de Sousa. Na altura, este encontrava-se só em casa, pois a mulher e a filha tinham ido fazer companhia a uma vizinha, que tem o marido no hospital em estado grave.

Devido ao vento e a encontrar-se tudo muito seco — madeiras, papelões e erva — o fogo propagou-se rápidamente ás barracas vizinhas. Houve panico nas centenas de pessoas que vivem na Quinta do Ourives. A confusão era grande e, quando chegaram os bombeiros, as labaredas consumiam as casas. Houve, depois, a dificuldade de encontrar água. A mais próxima boca de incêndio estava enferrujada e não foi possível abri-la. No bairro também não havia água — um problema que aflige toda aquela gente principalmente no Verão. A Camara colocou canos de esgoto, mas não há canalização para água.

No meio da confusão da noite, não se sabia ao certo quantas barracas tinham ardido. Felizmente, o vento soprava ao contrário do aglomerado, senão muitas outras casas teriam ardido.

Na luta com as chamas ficaram feridos e tiveram de ser transportados ao Hospital de S. José:

Os irmãos Arnaldo Amorim Pereira, de 23 anos, carregador da TAP e António Amorim Pereira, de 20, trabalhador, e ainda Augusto do Rosário, de 60; Maria Zeferina dos Santos, de 16, operária; e Maria Augusta Lopes Pereira, de 34, todos ali residentes.

O primeiro, que regressou há pouco de Angola, foi atingido com um vidro no ventre, tendo ficado internado. Os outros, depois de tratados, regressaram á Quinta do Ourives.

● Uma criança salva da morte

Uma das primeiras pessoas a ser alertada pelo fogo foi o sr. Fernando Lopes. Quando chegou ao local do sinistro, ouviu choros. Saíam da barraca da sr.ª Francisca Rosa Rodrigues, que era pasto das chamas. Lá dentro, além dela, que é cega, o marido, de 72 anos, tinha ao colo um netinho, de um ano. O sr. Fernando Lopes conseguiu tirar a criança e o velho do meio das labaredas, salvando-os de morte horrorosa. Ficou bastante queimado nos braços, mas ainda teve forças para ajudar os bombeiros e a salvar, também, a mãe, que vivia numa das barracas ardidas.

Ficaram totalmente destruídas e reduzidas a carvões oito barracas, onde viviam: Joaquina Rosa e Francisco Salgado, e mais oito filhos; Francisca Rosa Rodrigues, o marido, o pai e um filho; José Nobre da Silva, a mulher, uma filha e um irmão; Armindo de Sousa, a mulher e uma filha; Manuel Correia Valadas, a mulher e dois filhos; Palmira Jesus dos Santos, o marido, Constantino, dois filhos e a mãe daquela; Alfredo Barbosa dos Santos, a sogra, mulher e três filhos; e Jordão Basílio Lopes e a mulher. Ficaram, ainda, parcialmente, destruídas as barracas de Silvino Silva Santos, que vive com a mulher e têm dois filhos; Maria Libânia Lopes, que tem seis filhos, sogra e marido, Manuel Herdeiro; e António Lopes e mulher. As crianças foram recolhidas, durante a noite, na igreja evangélica da Madre de Deus.

Mas, agora, onde vai abrigar-se toda essa gente, enquanto não ergue novas barracas? Há, sem dúvida, muita gente no bairro da Quinta do Ourives que precisa de auxílio urgente.

A liberdade religiosa e o Direito da Família no Projecto do Código Civil

O Livro do Direito da Família do Projecto de «Código Civil» tem provocado controvérsia, nomeadamente sobre certos aspectos relacionados com a liberdade religiosa, muito particularmente postos em foco pela recente declaração conciliar. Para permitir uma troca de ideias produtiva sobre esta matéria, a Associação dos Jurisconsultos Católicos tomou a iniciativa de organizar hoje, ás 21 e 30, no Campo dos Mártires da Pátria (Campo de Santana), n.º 43, como noticiámos, um debate subordinado ao tema *«A liberdade religiosa e o Direito da Família no Projecto de Código Civil»*.

Fará uma introdução o dr. António de Sousa Franco, assistente da Faculdade de Direito de Lisboa.

Dado o manifesto interesse e actualidade do tema, a sessão é aberta a todos os juristas.

A PRODUÇÃO DE PROTEÍNAS POR INTERMÉDIO DE MICRORGANISMOS

As estimativas para a produção de produtos alimentares mostram que, no fim deste século, nem as proteínas vegetais, nem as proteínas animais poderão ser produzidas no solo ou extraídas do mar em quantidades suficientes para satisfazer as necessidades do Mundo.

Felizmente, existem certas probabilidades de se produzirem industrialmente, por intermédio de microrganismos, proteínas de valor igual ás dos animais. Algumas destas possibilidades já são exploradas, por exemplo a cultura de levedura em diversos meios.

Um largo e novo campo pode ser aberto pela cultura de microrganismos noutros meios de origem vegetal ou em hidrocarbonos contendo os componentes necessários e, por consequência, permitindo a sua transformação em proteínas.

Levadas pelo desejo de tornar disponíveis todas as fontes potenciais de proteínas para a alimentação num âmbito muito vasto, a Nestlé e a Standard Oil Co. (New Jersey), uma das sociedades mundiais mais importantes no domínio dos hidrocarbonos, estabeleceram um acordo para estudar em conjunto a produção de matérias-primas ricas em proteínas pelo processo de biosíntese.

A finalidade das pesquisas combinadas, que serão conduzidas nos laboratórios de New Jersey Standard e de Nestlé, é produzir proteínas tendo um valor nutritivo igual ou maior que o das proteínas contidas na maioria dos cereais e dos vegetais (que, regra geral, são deficientes num ou noutro dos ácidos aminados essenciais).

Este projecto está no estado laboratorial, mas as pesquisas já efectuadas mostraram que é possível fabricar um produto cujas proteínas equivalem em substância ás contidas na carne, no peixe, no leite e nos ovos e que, todas, são insuficientes em quantidade ou demasiado caras para uma grande parte da população mundial.

QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados e entregues, anteontem e ontem, na P. S. P. (Governo Civil): uma elevada quantia em notas do Banco de Portugal, uma mala de senhora com documentos da sr.ª D. Maria Luísa Horta Baptista e certa importancia em dinheiro; uma pulseira de prata, uns óculos graduados, um casaco de malha, duas carteiras com documentos em nome do sr. António Gonçalves e da sr.ª D. Alda da Conceição Leonardo de Carvalho, e outra também com documentos do sr. José Brás Carrilho Francisco, e 2 porta-moedas com dinheiro; um retalho de pano de tenda, uma toalha de rosto, um saco de pergamoide com diversos artigos, um terço rosário, os bilhetes de identidade da sr.ª D. Rosa da Silva Figueiredo, do sr. Alvaro Fernando Leitão, da sr.ª D. Maria Celeste de Morais Barata e do sr. Diogo António Panoias; cartões passados a favor do sr. Alberto Bandeira Freire, da sr.ª D. Joaquina Freire e do sr. Rui Jorge Magino Duarte; um livro de cheques do sr. António dos Santos Ramos, um bloco de requisições de gasolina, um banco, um tampão de roda automóvel e diversas argolas com chaves.

ESQUEÇA QUE TEM PÉS

use peúgas frescas de algodão reforçadas a linho

por-fi-ri-os

R. da Vitória, 55 · Lisboa
S. Catarina, 39 · Porto

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

V

concessionária

GM PORTUGAL

VAUXHALL

cómodo económico resistente viva

peça uma demonstração e condições

LICAR

AV. CASAL RIBEIRO, 48-A e 48-C

TELEFONES: P P C 53712 2/3/4

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Ora, diga-nos...

— Conserva alguma recordação má do passado?

● *A sr.ª D. Virgínia Ferreira, dona de casa, estava com um macaco ao colo. Trouxe-lho o filho, mobilizado na Guiné. A conversa principiou por abordar o problema do tratamento do bicho (comida, limpeza, cuidado a ter com as crianças), para daí a pouco entrarmos na pergunta do dia. Disse-nos a nossa entrevistada após uns momentos de silêncio:*

— Assim de momento não me ocorre de facto nenhuma recordação má. As coisas más são para esquecer.

— Algum desgosto de família, minha senhora...

— A morte do meu marido. Sim, foi um grande desgosto. (*Pausa*). Já lá vai um bom par de anos. Senti-me tão desamparada, com um filho e uma filha ainda novinhos... Receei bastante pelo futuro. Fiz-me costureira de calças e lá me arranjei o melhor que pude. Felizmente o mau momento passou.

— Espera melhores dias?

— O regresso do meu rapaz. (*Atado a uma corda, o «Chico» olhava para o repórter com os olhos líquidos que lhe ficaram de outros séculos*).

● *Um canalizador, o sr. Vicente Homem de Carvalho, recebeu com afabilidade o repórter. Recordações más? Sim, sim... E contou:*

— Tenho um desgosto a preocupar-me há doze anos. É um filho que foi para o Brasil e não há meio de cá aparecer. Foi de sua livre vontade. Não sei onde está. Estava no Rio mas mudou-se. Não manda notícias, não quer saber de nada... O meu outro filho vive em Lisboa, é o que vale. (*Acende um cigarro e fuma*).

● *O terceiro entrevistado, o sr. Américo Silva, é bate-chapa. A princípio não se recordava de qualquer desgosto, de qualquer aflição... Por fim lembrou-se:*

— A morte do meu pai. Tinha eu dez anos. O meu pai era carpinteiro de moldes, homem bom e muito estimado. Estava um dia sentado á porta de casa, no seu banco, e caiu para o lado a deitar sangue pela boca. No ano seguinte empreguei-me. Pequenino, claro, mas desejoso de auxiliar a família. Coitada da minha mãe, que tinha três filhos para acabar de criar. Sou o mais velho.

Festas do Barrete Verde e das Salinas em Alcochete

ALCOCHETE, 18—O aposento do Barrete Verde está a ultimar a organização do programa das típicas Festas do Barrete Verde e das Salinas, de Alcochete, que se realizam este ano nos dias 13, 14, 15 e 16 de Agosto próximo. Estão já incluídos no respectivo programa largadas e corridas de toiros, feira franca, arraial, concertos musicais, folclore: procissão em honra de Nossa Senhora da Vida e sessões de fogo de artifício.

«Diário de Lisboa»

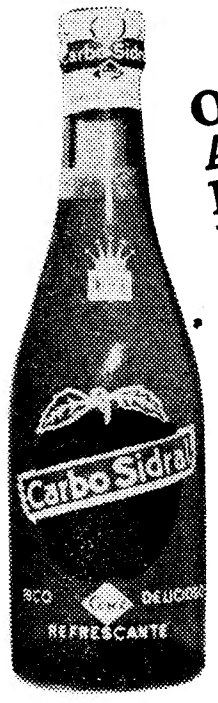
A comissão organizadora das comemorações do «Dia da Marinha» agradeceu amàvelmente ao «Diário de Lisboa» a colaboração que o nosso jornal deu ás celebrações e bem assim a reportagem que publicámos sobre os homens-rãs da Armada.

Inauguração do Palácio da Justiça de Anadia

ANADIA, 18 — O sr. prof. dr. Antunes Varela vem no próximo domingo a esta vila inaugurar o Palácio da Justiça, edifício ao qual o bispo de Aveiro dará a bênção.

O ministro da Justiça aproveitará a oportunidade para descerrar um busto do visconde de Seabra, jurisconsulto nascido neste concelho, que foi autor do «Código Civil» ainda em vigor.

As cerimónias terminam com um almoço no Palace Hotel da Curia.



O ARISTOCRATA DOS REFRIGERANTES

Carbo Sidral
REFRESCO DE MAÇÃ

Refrigerante Coroa Imperial, Caneças — Telef. 920385

Na Rua do Telhal, existe uma guarda tubular para proteger a curva do passeio do lado direito de quem desce. Parte dessa guarda está, há muito tempo, descaída sobre a rua, o que, além do mau efeito, constitui um perigo para os carros que se aproximem mais da beira do passeio. Não será, com certeza, muito difícil nem dispendioso repor a guarda na sua posição

O 3.º CONGRESSO LUSO-BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO FÍSICA, EM LUANDA

Está já aprovado o programa do III Congresso Luso-Brasileiro, a realizar em Luanda, dentro de breves dias. Assim:

DIA 19 — 16 horas — Visitas de cortesia (apresentação de cumprimentos ao Governo-Geral e Câmara Municipal).

DIA 20 — 10 horas — No Museu de Angola — Abertura do Congresso e visita ao Museu e beberete; 15 horas — Sessões de trabalho no Palácio do Comércio.

DIA 21 — 9 horas — Sessões de trabalho (Palácio do Comércio); 15 horas — Sessões de trabalho (Palácio do Comércio); 18 horas — Demonstrações no Estádio do Sporting de Luanda. Classes: Mocidade Portuguesa M (Angola) Ginástica Educativa, Instituto de Odivelas (Danças), Mocidade Portuguesa (Angola), Ginástica Educativa, I. N. E. F. (Feminina) Danças, Liceu da Beira — Ginástica Educativa, Mocidade Portuguesa Feminina (Angola) Folclore, Colégio Militar — Iniciação Desportiva.

DIA 22 — 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Sessões de trabalho; 21 horas — Jantar oferecido pelo Rotary Clube no Hotel Turismo.

DIA 23 — 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Sessões de trabalho; 18 horas — Festa dos Ginastas.

DIA 24 — 9 horas — Passeio de barco ao Mussulo, com almoço.

DIA 25 — 15 horas — Sessões de trabalho; 18 horas — Demonstrações (no Estádio do Sporting de Luanda), exibição das classes do Congresso (1.º programa) dedicado á população.

DIA 26 — 9 horas — Visita á cidade; 19 horas — Jantar volante no cinema Aviz com projecção de filmes; 21 horas — Demonstrações de ginástica no cinema Aviz — Classes: Instituto de Odivelas, canto; Colégio Militar, ginástica educativa; Instituto de Odivelas, danças; I. N. E. F. (masculina), ginástica educativa; Instituto de Odivelas, ginástica educativa; I. N. E. F. (feminina), ginástica rítmica.

DIA 27 — 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Sessões de trabalho; 17 horas — Visita á fábrica CUCA; 18 e 30 — Recepção pela Câmara Municipal de Luanda.

DIA 28 — 7 horas — Excursão a Cambambe com almoço para os elementos das chefias dos Jogos e acompanhantes do Congresso; 9 horas — Sessões de trabalho; 15 horas — Preparação das conclusões; 18 horas — Estádio do Sporting Clube de Luanda e exibição das classes de ginástica (2.º programa) dedicado á população.

DIA 29 — 10 horas — Reunião Plenária — Leitura das conclusões e cerimónias de encerramento do Congresso; 18 e 30 — Pôr do sol oferecido por Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Fomento ultramarino; 21 e 30 — Festival de encerramento dos III Jogos e III Congresso Luso-Brasileiro, no Estádio dos Coqueiros.

DIA 30 — 19 horas — Festa de convívio na «Casa do Desportista», dedicada a todos os participantes das Jornadas Luso-Brasileiras.

Tropas para o Ultramar

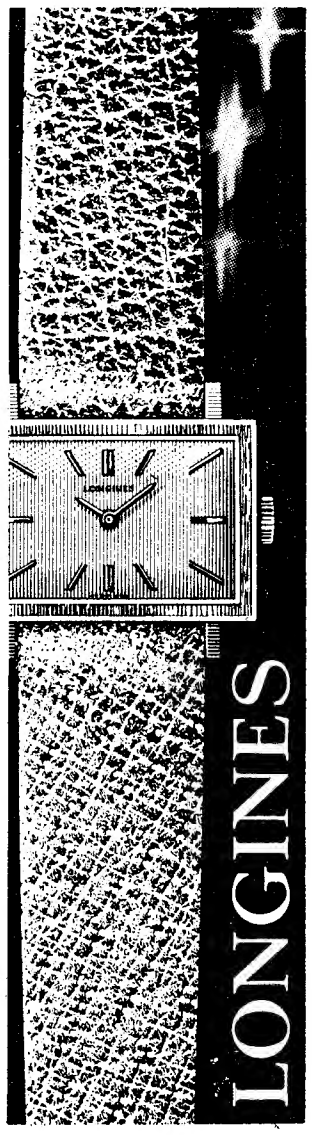
Foram fretados para transportar tropas para o Ultramar os paquetes «Uige» e «Niassa», respectivamente, das companhias Colonial e Nacional de Navegação.

Em três linhas

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» a adesão portuguesa á convenção do Processo Civil, assinada em Haia.

///

Por despacho do Presidente do Conselho foi declarado de utilidade turística o restaurante Gambrinus, em Lisboa.



CRÓNICA DE LISBOA

A HISTÓRIA DO NOSSO RIO

Contemplo a meu gosto o Tejo, aqui destes altos, donde se enxerga a foz e se alcalça em parte a vastidão do grande estuário, pasmando com a sua largueza, placidez e formosura. Entram dois majestosos paquetes; saem cargueiros e as traineiras da pesca; os barcos de Belém á Trafaria andam agora numa azáfama — é a estação calmosa —; e, lá para o fundo, vêem-se cruzar velas de fragata, que são embarcações condenadas a viver e morrer no âmbito do rio, fazendo o seu tráfego de uma margem para a outra, ou então para montante, até Santarém e porventura mais longe ainda. O quadro deslumbra, quando o Tejo nos mostra em toda a plenitude a grandeza da sua força, consentindo que o mar com ele se associe, no movimento das marés, salgando-lhe as águas, talvez para que seja mais suave o seu desaparecer no seio monstruoso do oceano. Impressiona, com efeito, o seu acabar em plena força.

Atravessa a Península quase de lés a lés, nos mil e cem quilómetros de percurso. Nascido na serra de Albarracim, desce ao planalto de Castela-a-Nova, sulca a Estremadura espanhola e sempre na direcção Este-Oeste vem acompanhar um troço da fronteira, para depois entrar abruptamente em terra portuguesa, e aqui vir desaguar como um grande braço de mar. Conhecemos isto desde as primeiras letras, quando nos ensinaram a palrar esta cantilena — conhecemos e não mais o esquecemos. Contemplo-o aqui, no termo da sua carreira, e revejo-lhe a história, que é a sua longa caminhada, desde a nascente á foz, passando pelas várias idades e transes de quanto é vivo. A história de um rio não é a mesma de uma montanha, antes em tudo bem diferente.

Lembro-me como o vi em Aranjuez e em Toledo, ainda próximo da infância, e como rebelde e sinuoso, a passar por entre alcantis, atravessa para território nosso, dir-se-ia que numa crise, talvez da puberdade, fazendo de certa altura em diante o seu correr feliz, ameno, regalado nas terras da planície, quando lhe apetece alargando-se nas cheias, para vir serenamente desaguar no mar, não sei se morrendo de velho, mas de todo o modo ao cabo dos seus dias. Aqui, a nossos olhos, ele se despede do mundo, mas para em cada instante reviver num ressurgimento contínuo, que só quando a terra secar terá seu verdadeiro fim.

Rememoro-lhe a história, que sem cessar se repete, sempre palpitante de vida. Na mesma hora em que aqui o vemos velho, está ele, lá longe, na sua infância. Sei que é isto coisa peculiar a todos os rios, mas que neste mais enternece, por ser o meu, ser o nosso — aquele que por feliz fortuna nos coube em sorte. Orgulha-me cuidar como de tão longe veio, se expatriou da sua Espanha natal, minguado e esquelético ao passar sob as pontes de Toledo, a galgar depois como um foragido as ribas da fronteira, para alcançar a terra que tão bem o acolhe. Contemplo-o, e tudo isto me acode á lembrança, alegre de que ele haja sido feliz connosco.

MANUEL MENDES

LUSTRES

de sonho para a sua casa. Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq. —Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno)

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

«Quando é que tu casas com a minha mulher?» êxito de gargalhada com Raul Solnado

Raul Solnado, Maria Paula, Cortez, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent e Glória de Matos continuam a delic ar o publico da capital com a hilariante farsa francesa, encenada e dirigida por Francisco Nicholson, «Quando é que tu casas com a minha mulher?», êxito de gargalhada prestes a alcançar o segundo mês no palco do moderno e confortável Teatro Villaret.

A história que nos é contada em duas horas, num clima primaveril, graças ao ar refrigerado, é a de um médico psiquiotra que para se casar com a noiva procura divorciar-se da mulher. Esta, por sua vez, encontra-se nas mesmas circunstancias, pois também pretende o divórcio para se casar com outro

Todas as noites, em duas sessões, ás 21 e ás 23 horas, «Quando é que tu casas com a minha mulher?».

MONUMENTAL

«A cidade não é para mim» continua em pleno êxito

Prossegue no Teatro Monumental, em 12.ª semana, a alegre e espirituosa comédia espanhola «A cidade não é para mim», original de Fernando Angel Lozano e adaptada por Henrique Santana, agora a preços verdadeiramente populares, com entrada para balcão de 3.ª apenas a 2$50. Sob a orientação de Ribeirinho, que é também a figura principal, contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montez, Vicente Golfo e ainda Emílio Correia, que, devido ás suas excepcionais interpretações, têm feito deste espectáculo um êxito absoluto

«A cidade não é para mim» sobe á cena, todas as noites, ás 21 e 45. Maiores de 12 anos.

IMAGEM DO DIA

Encontra-se em pleno 7.º MÊS de exibições no TIVOLI o já legendário filme de 70mm «MUSICA NO CORAÇÃO», que bate assim todos os «records» cinematográficos no nosso País, e entra hoje na 28.ª semana. A fantástica película que foi considerada O MELHOR FILME DO ANO pela Academia de Hollywood e é um rigoroso exclusivo do TIVOLI é admirávelmente interpretada por JULIE ANDREWS e CHRISTOPHER PLUMMER, hoje dois grandes ídolos do nosso publico.

Exposição em Évora

ÉVORA, 18 — O grupo de artistas plásticos eborenses que trabalha no atelier-galeria «A Trave», desta cidade, vai expor, no próximo dia 21, no Palácio de D. Manuel.

A exposição, que se faz em homenagem a Calouste Gulbenkian, é constituída por trabalhos de pintura, escultura, ceramica e arte decorativa.

CASINO ESTORIL

Últimas apresentações de um EXCEPCIONAL «SHOW»

DONNA HIGHTOWER

VEDETA NORTE-AMERICANA DA CANÇÃO
GRANDE NOME DO «JAZZ» MUNDIAL

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

ADA DE CASTRO

BRILHANTE INTÉRPRETE DO FADO

THE RUDAS DANCERS

CÉLEBRE «BALLET» ACROBATICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60$00 Nos outros dias consumo mínimo 40$00. Todos os dias jantar 80$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE», AS 17 HORAS
Chá completo — 25$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO
Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador
(Maiores de 17 anos)

NO T. 55 51 33

Teatro MONUMENTAL

«AR REFRIGERADO 18°»

A NOITE, AS 21.45 H.
MAIORES 12 ANOS

12.ª

SEMANA TRIUNFAL
A ENCANTADORA COMÉDIA

A CIDADE NÃO É PARA MIM

com RIBEIRINHO
á frente duma companhia de Gente Nova

Vencer a morte antes do nascimento

Ao longo de anos de tradição a prática médica, os nasciturnos têm sido excluídos de qualquer tratamento directo. Recentemente contudo, uma nova técnica vem salvando da morte milhares de fetos e abrindo um campo inteiramente novo á ciência médica: a transfusão de sangue intra-uterina. Leia esta sensacional revelação em SELECÇÕES de Julho já á venda nas livrarias e tabacarias.

Distribuição exclusiva da
Livraria Bertrand

AMANHÃ no **SÃO LUIZ** e **ALVALADE**

TEATRO DA TRINDADE (F. N. A. T.)

ÓPERA

HOJE — ÀS 21.15 HORAS

INÊS PEREIRA

de RUY COELHO

(Espectáculo subsidiado pela Fundação Calouste Gulbenkian)

5.ª REPRESENTAÇÃO

Com Maria Cristina de Castro, Guilherme Kjölner, Luís França, Hugo Casaes, Armando Guerreiro, Helena Barros, Maria Teresa de Almeida, João Veloso, Mário de Oliveira, Maria Cecília Correia e Carlos Fonseca.

Direcção: Maestro Jaime Silva (Filho)
Encenação: António Manuel Couto Viana

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL
CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Bailados por elementos do CENTRO DE ESTUDO DE BAILADO, do Instituto de Alta Cultura dirigido por Anna Ivanovna

PREÇOS POPULARES
PLATEIA — 15$00
Espectáculo para maiores de 12 anos

AR CONDICIONADO
TEL. 53 85 86
TEATRO VILLARET
o mais moderno e confortável de lisboa

2 sessões às 21 horas e às 23 horas

TEMPERATURA DA SALA: 17°

UMA GARGALHADA PEGADA
encenada por
FRANCISCO NICHOLSON

ADULTOS

COM AR REFRIGERADO E COM
RAUL SOLNADO — MARIA PAULA, CORTEZ, ISABEL DE CASTRO, NICHOLSON, MARIA LAURENT e GLÓRIA DE MATOS
o êxito de gargalhada

QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

A ATRACÇÃO N.º 1 DA CAPITAL

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

CONTINUA EM PLENO ÊXITO

NUNCA UM ESPECTÁCULO FOI TÃO DO AGRADO DA POPULAÇÃO COMO O QUE SE APRESENTA

TODAS AS NOITES EM ENTRECAMPOS

ENTRADA QUINZE TOSTÕES

ABERTURA ÀS 19 HORAS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

PASSATEMPO INFANTIL — **Ter imaginação é uma fatalidade. Como ter os olhos negros ou azuis. E não nos vamos pôr para aqui a ralhar uns com os outros: «E's bera. Tens olhos azuis».**

Pronto, o «Passatempo Infantil» não tem imaginação, paciência. Deu férias ao «Dói-Dói» macambuzio, mandou bugiar (temporàriamente, se calhar) as bruxas que comem meninos e as princesas que comem pepinos e como não sabia o que havia de colocar no lugar do jarrão partido, trouxe o circo. Circo é sempre circo. O maior espectáculo do Mundo (musica, fortíssimo!). Com a vantagem de abranger um publico vasto: meninos (breve interrupção na segunda adolescência) adultos, principalmente depois dos 30, quando principia a haver necessidade de suplementar a imaginação. Não admira pois que o «Passatempo» registasse grande enchente — embora, na realidade, este «Billy Smart's Circus» tivesse caracteristicas nitidamente infantis, como lhe cumpria, aliás.

Ah, é verdade! Também teve, logo a abrir, o 3.º folhetim da série «Poly». O cavalinho continua em segurança. Pascal bem o interrogaram, mas ele fez-se de novas, não sabia, não era dali, não percebia dessas coisas... Es-per-te-za! Não. «Poly» não voltará para o chicote do homem do circo. Os meninos não deixam, comandados pelo Vincent «que sabe amar os animais sem lhes tirar a liberdade»...

«Passatempo» não tem imaginação mas tem «Poly». Anda ela por ela.

TV RURAL — Urgente encarar o problema da conservação dos vegetais entre nós. Mas vamos até Itália, para ver como é. Porquê a Itália? A gente de lá é igualzinha á nossa, vejam lá se não é, por estas fotografias... Vamos, então, á cidade de Parma. *Riquíssima em motivos espirituais.* E também *riquíssima em presunto*, mas isso ver-se-á no próximo episódio.

Estamos em Parma para assistirmos á conserva de tomate. Sim, porque na Itália há tomate em qualidade e quantidade, o que possibilita a sua conserva em óptimas condições. E a industria, como se pode ver pelo operoso filme, está óptimamente instalada.

Quem seguiu, com atenção, esse filme tem direito a um bónus. Por isso, o engenheiro Veloso nos convida para curto passeio na cidade onde poderemos admirar fachadas, monumentos, pinturas, bibliotecas. Tudo, infelizmente, numa linguagem seca de guia apressado e superficial.

Mas ó camarada! Foi ou não foi interessante o filme tomateiro? Então deixa lá o resto! Como diz o crocodilo, não se pode ter tudo por dois escudos. Se calhar querias o Faure no TV Rural...

CINEMA 66 — Estamos, quanto ao movimento cinematográfico, em época de «réprises». Talvez, digo eu, se justificassem umas fériazinhas a «Cinema 66», substituí-lo por actividades mais indicadas para os calores estivais...

Na rubrica de ontem, dois capítulos francamente se salientaram. O primeiro foi constituído pela entrevista de Mel Ferrer, conduzida por Maria Leonor. Mel Ferrer que *«é director, é produtor, é argumentista, é casado com uma actriz célebre»*. Mais ainda, para acrescentar tão interessante palmarés: *no seu tempo livre, colabora em obras de beneficência*, em especial para a Cruz Vermelha Internacional, ou para a Portuguesa, como aconteceu agora.

Ferrer acha que Hollywood não esgotou ainda a sua capacidade para produzir obras grandiosas.

MARIA LEONOR — *Gostava que o seu filho fosse actor?*

FERRER — *Espero que ele seja mais inteligente do que isso...*

A entrevista tomou depois outro rumo. Não já cinema. Não já argumento, direcção, produção. Maria Leonor quis saber que se dizia para aí que Mel Ferrer se encontrava em Portugal não em gozo de férias, mas em visita de negócios...

Temo-la armada! — penso eu. — Aí está montada no nosso País a industria cinematográfica dos grandes magnates, á semelhança do que acontece em Espanha. Até já se diz á boca cheia que não sei quê, a luz incomparável do Algarve... Nisto de fitas, quando se elogia a luz, deve ser como, no namoro quando se elogiam os olhos: casamento a bombordo...

Pois não. Enganadíssimo. Ferrer o produtor, o argumentista, o casado, etc., etc., não vem tratar de fitas, nem de estudios. O seu interesse vai todo, agora, para a industria de conservas e congelados. Pensa mesmo em alargar o negócio a Angola e a Moçambique.

Mel Ferrer: homem dos sete ofícios. Ou mesmo dos oito, quem sabe...

O outro capítulo interessante de «Cinema 66» foi a reportagem do Festival Internacional de Cinema de S. Sebastian, em Espanha. Reportagem muito completa que abrangeu aspectos de organização, dos bastidores e ainda dos filmes apresentados no festival. Ao mesmo tempo não deixámos de admirar a célebre praia e algumas vistas da cidade, num convite velado e gentil.

Têm olhinhos, «nuestros hermanos»...

«LES GOTTAMOUS» — No serão de ontem salientava-se uma rubrica: «TV Clube». Actuava o conjunto de Nino Ferrer, «Les Gottamous».

Ele, que também é viola, mais o órgão e a bateria. Além disso, funcionários da R.T.P. (com o velhíssimo-íssimo truque do programa no ar...) e meia duzia de figurantes mais ou menos desengonçados, mais ou menos dentro do negócio...

O conjunto apresenta-se como um cacharolete de «jazz», ié-ié e canção sentimental francesa género Aznavour. É difícil dizer o que haverá pessoalmente do Nino, para além das patilhas e dos vincos, grandes como dois parêntesis ao lado da boca. Nos ié-iés, porém, parece residir o maior da sua força. O homem isolado, tramado. O animal ferido. O indivíduo carregando todo o peso da sua solidão, a esbanjá-la como uma girândola...

É certo que ontem esteve tudo muito direitinho. Tudo com o papá e a mamã ao pé. O transe nunca chegou a adivinhar-se. Aquilo foi a amostra, não a peça de fazenda. Os próprios figurantes ensaiaram, não viveram. Demonstração ao domicílio. E pelo meio uma cançãozinha chorona de que o nosso fado não desdenharia...

Bem. Lá que durante vinte minutos a mosca da Televisão andou espavorida, isso andou. — M. C.

TOME VITACOLA

E VIVA MAIS

FORTE e SAUDÁVEL

SEJA DO SEU TEMPO! LEIA

motor

O jornal que não havia em Portugal

SAI AS 5.as FEIRAS

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 35: «Selecção Policial»**

Esta noite a TV exibe um novo episódio filmado da série «Os Defensores». Como habitualmente, Artur Varatojo fará considerações, algumas a propósito do episódio.

● **Às 23 e 45: Reportagem dos Jogos Luso-Brasileiros.**

A televisão mostrará esta noite imagens de algumas das provas que fazem parte do programa dos Jogos Luso-Brasileiros.

VIDA MUSICAL

Concertos na Estufa Fria

A atenção que a Câmara Municipal de Lisboa tem dispensado á expansão da musica séria para conjuntos instrumentais ou corais voltou agora a manifestar-se, e na quadra mais propícia do ano, uma vez que os concertos têm lugar no Teatro da Estufa Fria. A estreia desta nova temporada — ou coisa semelhante — foi dada á Orquestra Sinfónica de Lisboa, sob a direcção do maestro Fernando Cabral, responsável pelos destinos dessa Orquestra. O programa não apresentava nenhuma novidade, nem recorria a nenhum solista mas foi recebido com muito apreço pela numerosa assistência, sensível também ao agrado especial do ambiente. O teatro, não largo mas muito comprido, tem uma lotação bastante grande. A decoração do palco carece de sobriedade, mas está actualmente completada a vedação do teatro, toda em vidro, em todo o comprimento do lado voltado para o deslumbrante cenário de vegetação feéricamente iluminada.

De um segundo concerto sinfónico desempenhou-se a Orquestra Filarmónica de Lisboa, sob a direcção do seu fundador, o dr. Ivo Cruz, que se empenhou em preencher o seu programa com obras de autores todos portugueses: o mestre setecentista Carlos Seixas, com uma Abertura-Sinfonia em três andamentos distintos; Alfredo Napoleão, um dos epígonos de Chopin e Liszt, e também de Verdi, com um Concerto para piano e orquestra de factura brilhante, em que o prof. Campos Coelho defendeu briosamente a parte solística, embora mal servido pelo piano que puseram á sua disposição e pouco ou nada ajudado pela direcção; a versão para cordas da «Melodia de Amor», de Ruy Coelho, para nós sempre ligada á inesquecível soprano Cacilda Ortigão; e a «Sinfonia de Queluz», rigorosamente uma Suite, do próprio Ivo Cruz (Depois de hesitar, resolvemo-nos a abrir este parêntesis: numa referência acidental a Strawinsky, nas notas á margem do programa, lemos que *«pela mão de «Pulcinella», o autor da «Sagração»... embora com a mesma falta de respeito»*... Ficamos ofuscada com essa afirmação, a respeito de uma tal obra-prima de força e de arrojo..., a não ser que sejam precisamente essa força e esse arrojo considerados falta de respeito)... Não deixemos sem referência a larga concorrência e os abundantes aplausos.

*

É chegada a altura de apreciarmos o Concerto coral agora realizado, dividido em duas substanciais partes, preenchidas respectivamente pela «Coral Luísa Todi», direcção do prof. Américo Vieira, e pelo «Orfeão do Pessoal do Município de Lisboa», direcção do maestro Jaime Silva Barcarena.

Na «Coral Luísa Todi», as vozes femininas são em numero sensívelmente maior do que as vozes masculinas; mas Américo Vieira consegue quase sempre um suficiente equilíbrio, e a despeito de algumas imprecisões de ataque, revela e consegue transmitir uma boa noção de ritmo. É muito apreciável também a fonética dos executantes, que cantam não só em português e em latim mas em francês, muito melhor do que seria natural esperar, e em inglês. O repertório inclui obras de características muito diversas, não recuando Américo Vieira ante um valioso e desenvolvido documento setecentista, a Cantata *Exultent Coeli* de Monteverdi, (a designação de *cantata* não deve ser próprìamente Monteverdiana), em que todos se houveram honrosamente, e fazendo concessões a um gosto discutível com o «Fado de Coimbra» e a «Balada de Coimbra»; estas obras e a sua carinhosa execução quadrariam melhor em festas de retrospecção da vida universitária romantizada. Entre os elementos solistas, distinguiram-se Elisette Bayan, soprano de timbre brilhante e temperamento vibrante que a inclinam para o canto teatral, e Odete Gomes, que denuncia um suave lirismo. O grupo atingiu o seu melhor rendimento no «Bailinho das Camacheiras», canção popular madeirense em versão coral de Sampaio Ribeiro, e na «Canção dos Malmequeres», de Eduardo da Costa Ferreira, de grandes efeitos corais e onde o naipe de sopranos mostrou também a leveza de que é capaz.

No total, a «Coral Luísa Todi» é um belo exemplo da boa cultura coral descentralizada, que os nossos reparos pretendem enaltecer e não diminuir. Assim como não deve ser levada a mal a nossa discordância do órgão electrónico utilizado para algumas das peças do programa.

No grupo de Jaime Silva Barcarena, são os elementos masculinos sensivelmente mais numerosos do que os femininos, o que, de um modo geral, não prejudica o equilíbrio, pelo contrário, porque os naipes de sopranos e contraltos são, naturalmente, de melhor qualidade. Jaime Silva Barcarena,

(Continua na 21.ª página)

Está prestes a estrear-se um novo filme, inspirado numa novela de Harold Robbins, na qual o conhecido Raf Vallone, que vemos na gravura, desempenha um dos principais papéis. O outro personagem que aparece na cena é Steve McQueen que, neste filme de Henry Hathaway, desempenha o papel de «Nevada Smith»

TIVOLI

ÀS 15 e 21.30

28

SEMANAS

7.º MÊS

MÚSICA NO CORAÇÃO

(THE SOUND OF MUSIC)

20th CENTURY FOX

TODD-AO 70mm Cor de LUXE Maiores de 12 anos

EM RIGOROSO EXCLUSIVO

Antes de Outubro não será exibido noutro cinema do País!

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

O QUE É A DISLEXIA — 1

A teoria constitucionalista

Começamos hoje a publicar a explicação das consequências pedagógicas da dislexia devido ao interesse que despertaram os nossos comentários aos problemas relacionados com os exames de admissão ao ensino secundário.

Notemos, em primeiro lugar, que o termo dislexia não significa, como se julga muitas vezes, «dificuldade na leitura». A raiz «lexia» vem, com efeito, do grego «lexis», que significa «palavra» e não «leitura». Dislexia deveria, pois, traduzir-se, se se considerar a sua etimologia, por «dificuldade ao olhar para as palavras» ou ainda «dificuldade quanto á língua falada e escrita».

Por dislexia é preciso, pois, entender um termo geral no qual seria preciso pôr, ao mesmo tempo, as perturbações da linguagem falada e as da linguagem escrita.

A descrição de crianças de inteligência normal mas que apresentam dificuldades em aprender a ler foi feita, pela primeira vez, em 1896, por um autor inglês, James Kerr. A partir desta observação, um oculista inglês, Prince Morgan, emitia a hipótese segundo a qual as crianças que apresentam este género de dificuldades sofriam de uma «cegueira verbal congénita» (congenital word blindness).

Morgan considerava, no espírito das teorias da sua época, que esta cegueira puramente psicológica era devida a uma lesão cerebral que se situava no nível do «gyrus angularis».

Um outro autor inglês, Hinshelwood, retomava pouco depois a teoria de Morgan e descreveria outros casos de «cegueira verbal congénita» em que os órgãos da vista ou do ouvido não eram em nada atingidos. Este autor, contudo, já abandonou (1900) a hipótese de uma lesão cerebral. Pensava, com efeito, que não se tratava de uma incapacidade hereditária.

Outros autores, como Skydsgaard, inventaram paralelamente o termo alexia para designar uma «cegueira verbal adquirida».

Os termos empregados para designar a perturbação em questão variam segundo os autores. Ao lado do termo *dislexia* ou *alexia*, encontram-se os de «analfabetia parcial, legastenia, idiotia parcial, strefosimbolia, bradilexia», etc.

Todos estes autores, adoptando a hipótese de uma «cegueira verbal» devido a uma lesão cerebral, não faziam na realidade senão retomar a teoria da afasia que tinha sido defendida, vinte anos antes, por Broca, Wernicke, Charcot, etc.

As investigações empreendidas desde 1920 por autores americanos ou europeus contribuiram, pelo contrário, para dissociar o fenómeno da *dislexia* do da *afasia*. Nada o prova, após eles, que a dislexia seja devida a uma lesão cerebral qualquer. Eles pensam que as causas são complexas e múltiplas e não se podem reduzir a uma fraqueza do «gyrus angularis». Citemos entre estes autores Harrison (1939), Robinson (1955), Witty e Kopel (1939), Harris (1945), Gellerman (1949), Courtis (1921), etc.

É preciso atribuir a um oculista francês, Javal, o mérito de ter, desde 1878, permitido uma descrição perfeita do acto de leitura. Javal foi o primeiro a mostrar que, na leitura, o olho não procede a uma multidão de pequenos saltos correspondentes ás letras e ás sílabas ou a um movimento contínuo, mas contenta-se em fazer um certo número de largos movimentos e de pausas cujo número pode ser muito inferior ao número de palavras. A teoria das fixações que seria precisada ulteriormente por investigações no taquitoscópio, foi daí em diante estabelecida.

Pode-se, pois, concluir com Malmquist (1) que a teoria constitucionalista da dislexia está longe de ser demonstrada:

«The medical hypothesis that injuries of a hereditary nature to special regions of the brain are the specific and primary cause of the genesis of reading difficulties termed «congenital word blindness», is not held to be adequatly verified».

«A hipótese médica segundo a qual lesões de natureza hereditária em regiões especiais do cérebro são a causa específica e primária da génese das dificuldades de leitura chamadas «cegueira verbal congénita», não deve ser considerada como adequadamente verificada».

(1) E. Malmquist, «Factors related to reading disabilities in the first grade of the Elementary School». Almquist e Wiksell, Stockholm, 1958.

A SEGUIR: As concepções associativas da leitura.

Exames de admissão na Escola Técnica Marquesa de Alorna

Os resultados das provas escritas dos exames de admissão na Escola Técnica Marquesa de Alorna serão afixados amanhã, á tarde, no átrio do edifício escolar. As provas orais terão início no dia 21, pelas 14 horas.

Regime do Curso de Telescola

Uma portaria hoje publicada, introduz alterações no regime do Curso Unificado da Telescola, instituído pela Portaria n.º 21 113, de harmonia com o disposto nos Decretos-Leis n.ºs 46 135 e 46 136.

UMA CENTENA DE DELEGADOS DEVE ESTAR PRESENTE EM LISBOA NA 6.ª CONFERÊNCIA ATLÂNTICA DA EDUCAÇÃO

De 26 a 30 do corrente, vai realizar-se, em Lisboa, a 6.ª Conferência Atlântica da Educação para estudo e discussão do seguinte tema geral: «O ensino dos elementos básicos da economia nacional e internacional nas escolas secundárias».

Estarão presentes autoridades escolares, professores do ensino secundário e técnicos em assuntos económicos íntimamente relacionados com os problemas de natureza pedagógica que o ensino destes provoca.

Nesta conferência, que foi organizada pelo Centro Atlântico de Informações para Professores, com sede em Londres, e em estreita colaboração com a Comissão Portuguesa do Atlântico e com o Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, do Ministério da Educação Nacional, participam individualidades dos quinze países membros da Aliança Atlântica.

Presidirá á sessão inaugural o ministro da Educação Nacional que proferirá algumas palavras de abertura, contando-se ainda com a presença do ministro do Ultramar, do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, do presidente da Comissão Portuguesa do Atlântico, dr. Augusto de Castro, do presidente da Fundação Gulbenkian e de outras individualidades de representação social.

Espera-se que compareça cerca de uma centena de delegados e observadores, sendo de salientar que, pela primeira vez, participam nos trabalhos representantes de países da O. C. D. E. que não são membros da N. A. T. O. (Áustria, Espanha, Irlanda, Japão, Suécia e Suíça).

A representação portuguesa é constituída pelo prof. dr. Gonçalves Pereira, director do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras; dr. José Hermano Saraiva, professor do Ensino Secundário; dr. Benjamim Gonçalves, director da Escola Comercial Patrício Prazeres; dr. João Salgueiro, consultor em Planeamento Económico; dr. J. Sérvulo Correia, reitor do Liceu Camões, de Lisboa; dr. M. Martins Neves, chefe da Repartição da Direcção-Geral do Ensino do Ministério do Ultramar, e dr. P. Campos Tavares, secretário para os assuntos da educação da Comissão Portuguesa do Atlântico.

Os temas a debater compreenderão a necessidade de formação em assuntos de economia para a compreensão internacional, a cultura económica a promover entre a juventude das escolas, o ensino da economia nacional e internacional aos alunos do ciclo terminal secundário e a cooperação económica internacional.

Antes da conferência, realizar-se-á, no dia 25, a reunião do Comité de Educação do Tratado do Atlântico, a qual, além da organização das conferências bienais de Educação, tem ainda por objectivo difundir, entre os países membros da Aliança, os progressos verificados no ensino de cada um dos mesmos países.

Quaisquer informações podem ser solicitadas no Gabinete de Estudos e Planeamento da Acção Educativa, Avenida Infante Santo, 68, 1.º A, Lisboa, telefone 67 71 14.

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Liceal

Exame de admissão

(1.ª chamada)

Ditado — 9 horas
(15 linhas)

(Exercício de ditado — cerca de quinze linhas de um texto, em linguagem simples. Alínea a) do n.º 1, do art. 263, do Dec. 36 508).

Redacção — 10.15 horas
(45 minutos)

FESTAS e ROMARIAS

Em Vila Nova de Poiares

VILA NOVA DE POIARES, 18 — Nos dias 7 e 8 de Agosto, efectuam-se as festas em honra de Nossa Senhora das Necessidades, a favor do Hospital de Beneficência Poiarense.

Haverá cerimónias religiosas, concertos, arraial, feira, bando precatório, exibição do Rancho Típico do Paleão Soure, fogo preso e do ar.

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO
Curso unificado da Tele-escola (com 4.ª classe)

Inscrições durante o mês de Julho, para os antigos alunos
Para novos alunos a partir de 1 de Agosto

R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia) Telefs. 45310 e 537532

Os correios britanicos mandaram fabricar recentemente, estes graciosos modelos miniaturá do seu posto geral dos correios. Os modelos são de plástico, colorido e transparente, e deles se fez um quarto de milhão de unidades, destinados a oferecer aos visitantes, que assim passam a dispor dum modelo da célebre torre londrina dos correios

PUBLICAÇÕES

DISCURSOS DO MINISTRO DO ULTRAMAR

A Agência Geral do Ultramar editou três folhetos, com outros tantos discursos, proferidos pelo prof. Silva Cunha, ministro do Ultramar: «O Ultramar conta com a Juventude», em 5 de Junho passado, no salão nobre da Camara Municipal de Coimbra, no «Dia do Ultramar e da Juventude»; «Na posse do reitor dos Estudos Gerais de Angola», em 31 de Março; e «Na posse do secretário-geral de Moçambique», em 26 de Maio.

«APONTAMENTOS RIACHENSES»

O sr. António Chora Barroso publicou agora «Apontamentos Riachenses», dedicados a Riachos, terra do Ribatejo, em edição patrocinada pela Camara Municipal de Torres Novas e pela Junta de Freguesia e pela Casa do Povo de Riachos. Trata-se de uma publicação que revela inteiramente os variados aspectos de Riachos, da sua população e da sua vida e que é valorizada por vários desenhos.

OUTRAS PUBLICAÇÕES RECEBIDAS

«Comércio de Lisboa», boletim da União de Grémios de Lojistas. «Boletim de Minas», publicação da Direcção-Geral de Minas e Serviços Geológicos. «Revista Portuguesa de Panificação». Boletim do «El-CAT». Boletim da Associação dos Cegos do Norte de Portugal, com sede na Rua de Santa Catarina, 783-1.º, no Porto. «Notícias da África do Sul», edição da Embaixada da República da África do Sul em Lisboa. «Report from South Africa» relativo ao litígio pendente no Tribunal Internacional da Haia e em que intervém, dum lado, a Etiópia e a Libéria, e do outro a Republica da África do Sul. «South African Digest». «Bit Panorama», publicado pela Repartição Internacional do Trabalho, de Genebra, número dedicado à industrialização. Boletim da Agência Internacional de Energia Atómica. Boletim da Comunidade Económica Europeia. «Bulletin Européen», que se classifica de «Tribuna livre do Europeísmo» e se publica em Roma. «Way Forum», editado pela Assembleia Mundial da Juventude, que se publica na Bélgica. «A Cooperação», propriedade da Divulgotécnica, dirigida por José da Silva Baptista. «World», boletim da «General Motors». Relatório anual da «Atlas Copco», da Suécia. «Vida italiana», editada pela Presidência do Conselho de Ministros de Itália. «Finanzas y Desarrollo», revista do Fundo Monetário Internacional e do Banco Internacional de Reconstrução e Fomento.

«COLÓQUIO»

Tem amplo interesse literário e artístico o último número da revista «Colóquio», editada pela Fundação Gulbenkian. O seu magnífico aspecto gráfico, regido por Vespeira, e que é uma das mais estimáveis características da publicação, continua a afirmar-se neste número, como os anteriores impresso em rotogravura e com extratexto a cores, valorizando assim a colaboração seleccionada sob a direcção literária e artística dos profs. Hernâni Cidade e Reynaldo dos Santos.

Este número de «Colóquio» reúne qualificada colaboração, como se vê do sumário: «Iluminuras e ilumidos evocados na Torre do Tombo», por Manuela de Azevedo; «Jean Bazaine, 1966», por José-Augusto França; «Uma obra de arte na exposição «Islamic Jades», por Maria Manuela Soares de Oliveira; «Dois séculos de modelo vivo — 1765-1965» por Manuel Mendes; «A confissão», conto por Miguel Torga; «A endemoninhada», pelo P.e Manuel da Costa; «Uma alusão vicentina», por Américo Costa Ramalho; «O gabinete Pombal e o seu mais notável acto administrativo», por Marcos Carneiro de Mendonça; «A construção do corpo», por António Ramos Rosa; «Polémica sebástica», por António Alberto de Andrada; «Metafísica do século da ciência?», por F. Pinho de Almeida; «Pedro Hispano», por J. M. da Cruz Pontes; «Epitáfio para um pioneiro», por Nuno Bermudes; «A propósito dei guardi: la ricerca della verità», por Pietro Zampetti; «La mostra der Carpaccio a Venezia», por Giulio Carlo Argan; «Una joya del arte carolingio: «El altar de oro» de Milan» por Marianne Gallotti Minola; «Arte contemporânea italiana», por José-Augusto França; «Une histoire des années 60 — «Les choses», par René Tavernier; bibliografia, por Nuno Sampayo, Mário António, Urbano Tavares Rodrigues, Paulo Caratão Soromenho e Maria Aliete Galhoz.

«NOTÍCIAS DA AFRICA DO SUL»

Está publicado mais um numero de «Notícias da Africa do Sul», revista de cultura, turismo e economia, publicada pela Embaixada da Republica da África do Sul em Lisboa. Entre outros artigos, este numero de «Notícias da África do Sul», que se apresenta magnificamente ilustrado, insere uma nota sobre «Cavalos portugueses nas cerimónias de abertura do parlamento sul-africano», uma reportagem sobre a jornada da África do Sul na ultima Feira Internacional de Lisboa, uma descrição da moda tribal adoptada na África do Sul e noutros países e um artigo sobre lentes de contacto.

Se tem conta no nosso Banco pode beneficiar de mais esta vantagem

Pagar as suas compras
com o cheque vulgar da sua caderneta
do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
nos principais estabelecimentos de Lisboa
e Porto sem quaisquer formalidades

RÁPIDO
FÁCIL
PRÁTICO
E SEGURO

SR. COMERCIANTE

Os nossos serviços estão ao seu dispor para quaisquer informações acerca do modo como deverá proceder para que possa ser dada a nossa garantia de boa cobrança aos cheques recebidos.

Basta telefonar-nos dentro do horário
do comércio, incluindo os sábados

LISBOA (SEDE) Telef. 367596 - 367600 - 367609

PORTO (FILIAL) Telef. 35366

E se necessário, imediatamente um nosso funcionário o visitará para lhe dar todos os esclarecimentos.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

TRIBUNAIS

Foram condenados

dois brasileiros e uma portuguesa por burlarem menores portadores de dinheiro levantado de bancos

No 4.º juízo criminal da Boa Hora, em audiência colectiva presidida pelo sr. corregedor dr. Saudade e Silva, responderam: Irico da Silva, de 43 anos, solteiro, proprietário, natural do Rio Grande do Sul, São Paulo (Brasil); Stelo Alves Barros, de 33, casado, natural de Passo Fundo, também de Rio Grande do Sul, e Ana de Jesus Gomes Afonso, de 42, portuguesa, solteira, natural de Vila Pouca de Aguiar, envolvidos em assaltos a menores para lhes roubarem o dinheiro de que eram portadores, casos largamente referidos na Imprensa.

Soube-se agora, através do julgamento, como as coisas se passaram. Os três incriminados, que se conheciam do Brasil, onde têm residido nestes ultimos anos, entraram em Portugal no dia 1 de Abril ultimo, vindos de Espanha, ali chegados dias antes num navio que os trouxe das terras de Santa Cruz. Ao pasarem a fronteira, vinham em precárias condições financeiras, pelo que logo formaram o propósito de obter dinheiro por meio de processos fraudulentos. Então, decidiram utilizar o sistema do «paco» junto dos estabelecimentos bancários de Lisboa, exercitando-se, para tanto o Irico e o Stelo, durante várias horas, na execução dessa forma de roubar. A Ana Gomes assistia aos ensaios.

Um dos réus aguardava a chegada de uma pessoa de aspecto inexperiente ou de pouca idade que levantasse somas importantes nos estabelecimentos bancários, e logo que o portador do dinheiro saisse iam atrás dele. Abordavam-no, narravam-lhe uma história através da qual convenciam a juntar o dinheiro ao deles a distribuir pelos pobres. Então, a quantia levantada na casa bancária era escamoteada e substituida por um maço de papeis com a configuração de notas de banco. Os vigaristas logo desapareciam.

Segundo esse plano e na sequência do mesmo, no dia 6 do mesmo mês, cerca das 11 horas, na Praça de Londres, junto da dependência de um estabelecimento bancário ali existente, e pela forma acima descrita defraudaram o menor Armando Rodrigues Pegado, de 16 anos. Efectivamente, este, mandante na Residência América, da Rua Tomás Ribeiro, foi levantar um cheque na importancia de 12 000 escudos que entregou aos acusados. No dia imediato, na Praça do Comércio, por volta do meio-dia, ludibriaram Jaime Ambrósio Pereira, de 16 anos, que momentos antes, saira do Banco Totta-Aliança, da Rua do Ouro, onde recebera um cheque na importancia de 26 900$00, da firma «Sáfrica» — Sociedade de Importação e Exportação, Lda., com sede naquela artéria, da qual o rapaz era «paquete». No dia 9, na Praça Duque de Saldanha, á mesma hora, os brasileiros roubaram a Vítor Manuel de Oliveira Lopes, de treze anos, 32 967$60, dinheiro que levantara numa agência de outro banco para a Clínica de São Lucas, da Avenida António Augusto de Aguiar, onde prestava serviço. O montante das fraudes atingiu 71 887$60, importancia que foi dividida em partes iguais pelos três acusados.

No decorrer do julgamento, os réus mantiveram as confissões feitas na Polícia Judiciária, alegando a situação precária em que se encontravam, e declarando o mais sincero arrependimento. Afirmaram os brasileiros que, no seu país, têm possibilidades financeiras, e que, ao reconhecerem o mal praticado, procuraram, pelos meios ao seu alcance, indemnizar os lesados.

Depuseram dez declarantes e seis testemunhas de acusação. Nos debates o representante do Ministério Publico, que analisou o processo, pediu a condenação dos acusados, que foram defendidos pelo sr. dr. Mário Reis. Este advogado analisou em pormenor, as peças do processo, salientando a espontaneidade da confissão e do arrependimento e o voluntário pagamento aos ofendidos. Realçou a situação difícil dos brasileiros, ao chegarem a Portugal, e apontou outras atenuantes que julgava serem de relevancia. Findas as alegações, o colectivo reuniu-se para deliberar.

O tribunal deu como provados os crimes, e todas as atenuantes invocadas pela defesa, e ainda o pagamento das importancias subtraídas, provado por documentos juntos ao processo. Assim, foram

(Continua na 17.ª página)

Diario de Lisboa

COIMBRA

DECORREM COM INTERESSE

OS TRABALHOS E LIÇÕES DO CURSO DE FÉRIAS DA FACULDADE DE LETRAS

Entram hoje na segunda semana os trabalhos do XLII Curso de Férias da Faculdade de Letras, que decorrem com muito interesse e larga frequência, incluindo elevado numero de estrangeiros.

O programa de hoje incluiu lições pelos srs. prof. Walter de Medeiros, sobre Língua Portuguesa; drs. Armando de Lacerda, Fonética Portuguesa; Aguiar e Silva, Conversação; Aníbal de Castro, curso geral de Literatura Portuguesa; profs. drs. Costa Ramalho, Sintaxe e Composição; Herculano de Carvalho, Características da Língua Portuguesa Contemporânea; Paiva Boleo, Temas de Linguística Portuguesa; Salvador Dias Arnaut, curso geral de História de Portugal; e prof. Mário Simões Dias, sobre Musica Portuguesa.

*

Num restaurante da Baixa houve hoje um almoço oferecido pelo sr. prof. dr. Álvaro Júlio da Costa Pimpão, director da Faculdade de Letras e do Curso de Férias, aos representantes dos órgãos de informação.

Houve troca de impressões com o sr. professor dr. Costa Pimpão, sobre o actual Curso de Férias e outros assuntos relativos á Faculdade que superiormente dirige.

«Dia dos Municípios»

O sr. ministro do Interior enviou ao chefe do distrito, sr. eng.º Horácio de Moura o seguinte telegrama:

«Agradecendo penhorantes atenções dispensadas, reitero minhas felicitações brilho cerimónias «Dia Municípios», destacando excelente apresentação exposição actividades municipais, notável demonstração que se deve seu infatigável labor chefe distrito. Peço transmita meu louvor presidentes Câmaras Municipais e todos contribuiram êxito exposição».

Nova unidade industrial

Encontram-se em vias de conclusão os trabalhos de construção de um grande imóvel, na Guarda Inglesa, destinado a uma nova unidade industrial de fiação, que trabalhará á escala de exportação.

A nova fábrica terá secções de fiação, tinturaria, tecelagem e acabamento, e está prevista a montagem de cem teares e mais de dez mil fusos de penteado. A sua produção está calculada em dois milhões de metros de tecidos por ano.

Foram homenageados três dirigentes do Sport Clube Conimbricense

Um grupo de sócios do Sport Clube Conimbricense, aproveitando a realização de um encontro de basquetebol entre «Velhos» e «Novos» entregou no intervalo, aos dirigentes do Clube srs. Arlindo Mendes Mariano, José Generido de Oliveira Baptista e Joaquim da Costa, salvas de prata, manifestando, assim, a sua gratidão pela obra realizada em prol daquela colectividade.

O publico associou-se á homenagem, tributando-lhes uma prolongada salva de palmas.

Elevadores para a Universidade

A Comissão Administrativa do Plano de Obras da Cidade Universitária de Coimbra foi autorizada a celebrar contrato para a empreitada de execução e montagem de elevadores para o edifício da Matemática da Faculdade de Ciências da Cidade Universitária de Coimbra, pela importância de 425 000$00.

Vida rotária

Na reunião do Rotary Clube, á qual presidiu o sr. Elísio Patrão, foi tomado conhecimento de uma comunicação do sr. comandante Teixeira Bastos, governador do distrito rotário, sobre a sua visita oficial em 27 de Outubro, ao clube de Coimbra. Nessa altura será comemorado o aniversário do clube com a presença de todos os rotários e suas famílias.

Houve um colóquio sobre «Aplicação na prática do imposto de transações», de grande interesse actual, que foi orientado pelo sr. Eugénio Dias. Este orador tratou, com obectividade, da importância e da complexidade do problema, esclarecendo as diversas modalidades quanto á forma da sua aplicação. Tomaram parte no debate os srs. Fernando Donato, Jaime Nascimento de Almeida, Carlos Duarte da Fonseca, José Teixeira Lopes, Ramiro dos Santos, Augusto Lopes, António Cordeiro e Elísio Pereira Patrão.

O assunto foi discutido com muito interesse nos seus relevantes aspectos, com o obectivo de se chegar a uma conclusão quanto á maneira prática da sua aplicação nos diversos sectores industriais e comerciais. O estudo do referido problema prosseguirá na próxima sessão.

Peregrinação espanhola

Uma peregrinação da Galiza, constituida por cerca de meia centena de pessoas, que assistiu á procissão da Rainha Santa, seguiu esta manhã, para Fátima, visitando depois, a capital.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

AVENIDA — Às 21 e 30: «Um tiro ás escuras» (17 anos).

ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS — Às 21 e 45: «Jessica» (17 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).

SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).

CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22831).

S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

MINISTÉRIO DAS FINANÇAS

DIRECÇÃO-GERAL DA CONTABILIDADE PÚBLICA

Está aberto concurso para a categoria de terceiros-oficiais do quadro, nas condições publicadas no «Diário do Governo», II série, de 8 de Julho de 1966. As provas só serão realizadas em Novembro e serão fornecidos a todos os candidatos os elementos de estudo necessários para a sua preparação.

Para mais informações dirigir-se à Repartição do Expediente da referida Direcção-Geral, na Rua da Alfândega.

HOECHST

FARBWERKE HOECHST A.G.

vormals Meister Lucius & Bruening,
de Frankfurt-Main-Hoechst,

participa ter adquirido à firma

RESIQUIMICA Resinas Químicas, Lda.

uma posição correspondente a 50 % do seu capital.

Mais informa que a sua Delegação

HOECHST PORTUGUESA LDA.

com sede no Porto, na Avenida Sidónio Pais n.º 379 (Via Rápida), e escritório em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila n.º 169-1.º, ocupar-se-á da venda à indústria dos produtos da RESIQUIMICA - Resinas Químicas, Lda., designadamente das resinas alquídicas e duras.

morrison

RESIQUIMICA Resinas Químicas, Lda

participa que 50 % do seu capital foi adquirido pela firma

FARBWERKE HOECHST A.G.

vormals Meister Lucius & Bruening,
de Frankfurt-Main-Hoechst,

continuando o restante capital em poder da firma

HERCULES POWDER C.A e da SOCER-Soc. Central de Resinas, SARL,

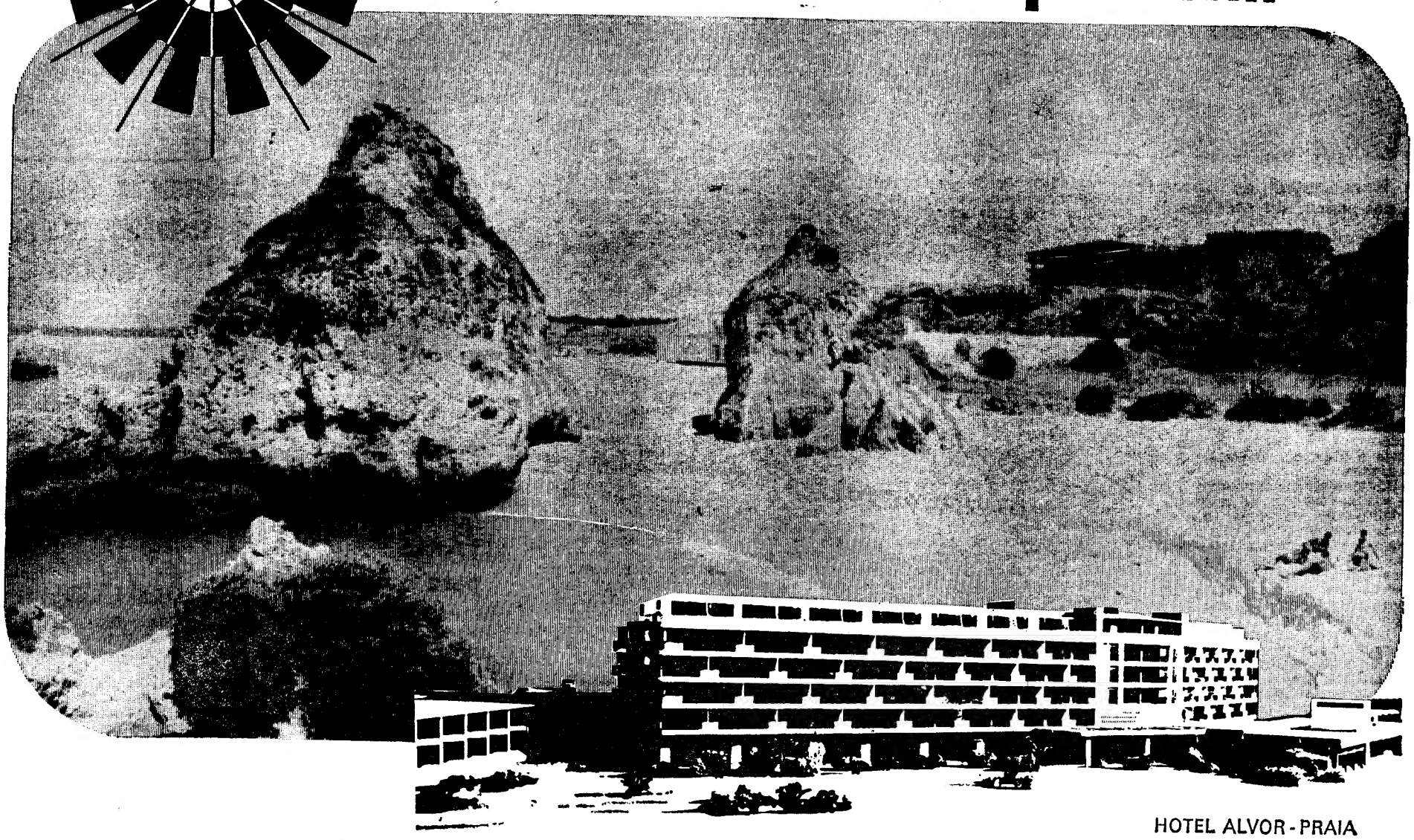
em partes iguais.

Participa ainda que as vendas dos seus produtos para a Indústria, designadamente resinas alquídicas e duras passam a ser feitas pela firma

HOECHST PORTUGUESA LDA.

com sede no Porto, na Avenida Sidónio Pais n.º 379 (Via Rápida), e delegação em Lisboa, na Avenida Duque de Ávila n.º 169-1.º

o algarve
também é para si...



HOTEL ALVOR - PRAIA
(abertura em meados de 1967)

SALVOR
SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO S. A. R. L.
2º aumento de capital
de 13.000 para 50.000 contos

emissão ao par de 37.000 acções no valor nominal de 1.000 escudos cada
sendo 26.000 com reserva de preferência dos actuais accionistas
e 11.000 por subscrição pública com preferência para os pequenos investidores
de 18 a 28 de Julho nos Bancos:
Totta-Aliança, Lisboa & Açores e Pancada, Moraes & C.ª

agora colabore com segurança no desenvolvimento do Algarve e invista no turismo, indústria nacional do futuro. Faça-o com a **Salvor**, por três boas razões:

1.ª Chegámos no bom momento. Escolhemos na boa ocasião. Comprámos no melhor local. Na Costa do Barlavento, entre Portimão e Alvor. Junto à praia dos Três Irmãos. Nesta região de lendária beleza e desenvolvem-se outros empreendimentos que a valorizam, alguns ligados à nossa organização.

É aqui que se reunem as melhores condições naturais da Europa, para o turismo de todo o ano.

2.ª Para este local estudámos com a colaboração de técnicos competentes (Profabril e Norma) um empreendimento nos moldes do turismo internacional.

Resolvemos construir um Hotel com 215 quartos, ar condicionado, piscina, «boite», salas de congressos, restaurante, «snack», etc.
Todos os planos foram testados por uma importante sociedade hoteleira suiça.

3.ª E lançámos logo mãos à obra. Edificado de acordo com as mais modernas técnicas, o novo hotel será inaugurado em meados do próximo ano.
Com aval do Fundo do Turismo, obtivemos um financiamento.
Por despacho da Presidência do Conselho, merecemos a classificação prévia de «utilidade turística».

Portugal e o Malawi

(Continuação da 1.ª página)

ordem, como era de esperar. As declarações feitas pelo ilustre Chefe do Estado, pela sua sensatez e clarividência, acreditam-no como grande estadista e merecem o respeito de todas as nações. As suas palavras serenas, prudentes e corajosas revestem-se ainda de maior valor e significado neste momento em que o Mundo atravessa um período em que as paixões com frequência prevalecem sobre os verdadeiros interesses dos povos e perturbam as relações internacionais.

— Que impressões colheu no novo Estado africano?

— Tudo o que me foi dado ver — e vi o que quis, dentro das limitações do tempo —, me deixou boa impressão. Um país que se esforça por valorizar a sua economia, construindo barragens hidroeléctricas, preparando-se para a produção de açucar e celulose e procurando instalar outras industrias. A par disso, nota-se a preocupação de desenvolver o ensino e a educação. A Universidade já está em funcionamento, embora ensaiando os seus primeiros passos; e as organizações da mocidade estão a merecer grande impulso do Governo, ele próprio constituído por jovens ministros. Os salutares princípios de trabalho, lealdade, disciplina e unidade são largamente proclamados.

«Pareceu-me que era preocupação do chefe do Governo não alimentar o seu povo de ilusões, baseadas na independência pura e simples. Recomenda com insistência a necessidade de trabalhar na paz e concórdia racial, sem qualquer animosidade para com os estrangeiros cuja colaboração considera indispensável.

— Em que pé se processam as relações do Malawi com o nosso País?

— Toda a gente sabe que são boas. Foram sempre boas. Tanto o Governo do Malawi como o Governo Geral de Moçambique têm usado da maior prudência e compreensão para tratar assuntos de fronteira que poderiam deteriorar as relações. De resto, o actual presidente da Republica do Malawi não esconde o seu desejo de manter boas relações connosco. Não há duvida que, no triste cenário internacional, é preciso ter coragem para tal atitude. Mas não é mais do que simples justiça. E' incontestável que nem hoje nem nunca fomos maus vizinhos em Africa, ou em qualquer continente. Não há exemplo de má vizinhança da nossa parte. E, pelo contrário, as nossas estradas, os nossos caminhos de ferro, os nossos portos têm estado permanentemente abertos ao tráfego dos países vizinhos, para o que frequentes vezes tem sido preciso investir avultadas somas em apetrechamento. Não reconhecer isto ou acusar-nos do contrário só por ignorancia, cegueira ou calunia. Mas aceito a coragem na justiça que o dr. Banda nos faz.

— Qual a cerimónia que mais o impressionou nas festas a que assistiu?

— Todas tiveram elevação. A abertura do Parlamento revestiu-se de um formalismo para nós muito interessante, nos moldes britanicos. Mas a despedida do governador-geral, sir Glyn Jones, no aeroporto e na véspera da proclamação da Republica, foi duma grande dignidade e cheia de emoção. Ao cair daquela tarde de 5 de Julho, o ultimo representante da soberania britanica ouvia os acordes do «God Save the Queen», pela derradeira vez, no enquadramento magnífico das formaturas militares impecáveis e de massas silenciosas; e não deixa de ter simbolismo o rumo que tomou o seu avião para as terras sempre leais e acolhedoras de Moçambique.

Dizem os leitores...

As investigações de Charcot nos mares da Madeira

Recebemos do sr. João Francisco Pereira da Conceição, do Funchal, a seguinte carta, que muito interesse suscita pelos esclarecimentos nela contidos:

«*Sr. director* — Todas as tardes leio o «Diário de Lisboa», que nos chega á Madeira através dos aviões da TAP. São sempre momentos de incomparável interesse, aqueles que o vosso diário me proporciona. Hoje, ao deparar na página «Vida Científica», com a entrevista do professor J. M. Pérès, veio-me á mente a ideia de vos escrever estas linhas.

«Há já algum tempo que o navio «Jean Charcot» se deslocou á Madeira para participar nas pesquisas oceanográficas, nas quais o batiscafo «Archimede» desempenha papel principal, como noticia o vosso diário. Este nome de Jean Charcot ocorreu-me velhas lembranças, pois sendo eu um jovem ainda imberbe quando este notável homem de ciência visitou, algumas vezes, o nosso porto, creio que nos anos 1908-1909; e desde a primeira vez que aqui esteve, contactou com o sábio madeirense Adolfo César de Noronha e o historiador e investigador Alberto Artur Sarmento, nessa época ainda no posto de tenente. Lembra-me de os ver sentados, algumas vezes, á porta do então Hotel Central, hoje «Golden Gate», acompanhados pelo escritor João dos Reis Gomes, também tenente nessa época, e João Maria Henriques, redactor do «Heraldo da Madeira».

«Era já grande o interesse de Jean Charcot pela fauna marítima do nosso arquipélago, e ninguém melhor do que Adolfo de Noronha para lhe prestar os melhores esclarecimentos desta especialidade, pois eram notáveis os seus conhecimentos e os seus estudos muito apreciados e conhecidos nos meios científicos do estrangeiro. Foi um colaborador muito prestável Adão Abreu Nunes, por ser das poucas pessoas conhecedoras da nossa fauna marítima, sendo ele encarregado de contactar com alguns velhos pescadores madeirenses para fornecerem alguns elementos que o sábio Jean Charcot pretendia. O que me contristou imenso, foi ler agora no mesmo «Diário de Lisboa» o seguinte: «Quando o Governo francez pediu ás autoridades portuguesas para ir á Madeira, demos-lhe conhecimento de que punhamos alguns lugares a bordo do nosso barco á disposição de colegas portugueses. Infelizmente, até agora não recebemos resposta». Desculpe-me, sr. director, tomar-lhe tanto espaço, mas, como são factos passados há já bastantes anos e já esquecidos, julguei que teria algum interesse nestes acontecimentos passados há mais de meio século e também pela coincidência do nome do sábio com o do navio que agora nos visita com o mesmo fim científico».

Os negociantes de Sydney fazem guerra à mini-saia

SIDNEY, 18 — (R.) — Os negociantes desta cidade declararam guerra á mini-saia.

Os empregados de escritório, as entidades patronais e os gerentes das agências de empregos afirmam que raparigas com saias mais compridas são preferíveis como empregadas.

Uma inspecção local, efectuada por funcionários do departamento do correio-mor geral, foi caracterizada por discussões acerca do tamanho das saias.

Uma telefonista, de 16 anos, foi mandada por duas vezes, para casa, no decurso de uma semana, por usar uma saia 17,8 centimetros acima do joelho. A diversas outras empregadas foi dito que as suas saias eram demasiado curtas.

O chefe do pessoal de um grande armazém da cidade, ao ser-lhe pedido para comentar a nova loucura, declarou: «Não oferecemos uma situação a alguém vestido á ultima moda. Gostamos de dar uma imagem de conservantismo».

A situação dos prisioneiros americanos no Vietnam do Norte

— principal tema das conversações entre Wilson e Kossyguine

PARIS, 18 — (F. P.) — A situação dos prisioneiros de guerra americanos no Vietnam do Norte foi, hoje, ao que parece, o principal assunto das conversações dos chefes de Governo britânico e soviético, no Kremlin.

A ideia de negociações de paz e de nova convocação da conferência de Genebra estaria totalmente ausente da agenda: Actualmente, Washington e Hanói, uma vez sem exemplo, estão de acordo para continuarem a escalada.

Nestas condições, é improvável que Harold Wilson se empenhe a fundo em tentar convencer Alexei Kossyguine de que a hora é propícia a que os dois presidentes da conferência de Genebra (Inglaterra e U. R. S. S.) a convoquem novamente. Se tocar no assunto, não poderá deixar de ouvir a mesma resposta que o primeiro-ministro da União Indiana, sr.ª Indira Gandhi, a quem Kossyguine disse que qualquer nova diligência relativa ao Vietnam deveria emanar de Hanói, o principal interessado na situação.

É provável que a resposta seja análoga quando o primeiro-ministro britânico focar o perigo das consequências de um julgamento, por crimes de guerra, intentado contra os aviadores e outros militares americanos (seriam 274, soma dos desaparecidos detidos no Vietnam do Norte).

Em Washington, manifesta-se alívio com a circunstância do presidente Ho Chi Minh, na alocução radiodifundida ontem por ocasião do 12.º aniversário do Acordo de Genebra de 1954, não ter anunciado o começo iminente dos julgamentos dos aviadores, previsto para a semana corrente, nem o envio de voluntários estrangeiros.

CONTINGENTES MILITARES para o Ultramar

Largou esta tarde do Tejo o navio «Timor», com cerca de 400 passageiros, incluindo contingentes militares para o Ultramar.

Chegaram a Lisboa os restantes náufragos do lugre «Brites»

Procedentes de Nova York, chegaram por via aérea a Lisboa os restantes náufragos do lugre bacalhoeiro «Brites», afundado nos bancos da Terra Nova. O grupo, comt poetr ntaoi edos
posto de trinta e oito tripulantes, incluía o imediato do navio.

Aguardavam os náufragos, além de muitos familiares, o sr. capitão Teixeira Lopes, comandante do «Brites», e alguns funcionários do Grémio dos Armadores da Pesca do Bacalhau.

Prémio Minkowski

A Sociedade Europeia de Diabetologia conferiu ao investigador inglês, professor Philip John Randle, de Bristol, o *Prémio Minkowski*, doado pela «Farbwerke Hoeschst». Tal prémio, no valor de 10 000 marcos, é concedido anualmente a um investigador com menos de 40 anos que se tenha distinguido pelos seus trabalhos sobre diabetes. O professor Randle tinha 39 anos de idade quando lhe foi atribuída a referida distinção.

O Prémio recorda um famoso cientista nascido na Lituânia e que trabalhou na Alemanha: Oskar Minkowski. Em 1889 Minkowski, em colaboração com Von Mering, fez uma observação básica, a de que, extirpando o pâncreas aos animais de experiência, estes ficavam, pouco tempo depois, diabéticos. Assim, o pâncreas possuía qualquer coisa que evitava a diabetes e o seu mau funcionamento ou ablação cirúrgica provocava a doença. Tal descoberta foi o ponto de partida para o isolamento, em 1921, da *insulina*, por Banting e Best, a qual veio salvar de morte prematura muitos milhões de diabéticos.

O pitoresco e o colorido dos mercados ambulantes no cenário da Guanabara

Por YVONNE BELTZER

(Serviço especial da «Associated Press» para o «Diário de Lisboa»)

RIO DE JANEIRO — Na elegante Copacabana todos os dias são de feira. O grande supermercado flutuante da cidade move-se, diáriamente, dentro da mesma, de sector para sector.

Senhoras, bem vestidas, acorrem aos tradicionais supermercados das praças para comprar legumes, frutas, flores e tudo o que necessitam para a semana. Muitas andam na companhia das suas empregadas.

Algumas coisas são baratas, e o resto custa tanto como em qualquer loja — afirma uma senhora mãe de família.

Os mercados ambulantes — um dos mais velhos sistemas de venda de mercadorias no Brasil — começaram em 1771; e, até há pouco, os lavradores usavam-nos para transaccionarem os seus produtos. Agora, os vendedores das praças são intermediários. Adquirem os produtos, de madrugada, no mercado municipal e depois expõem-nos nas suas bancas.

*

Raros são lavradores; e, na maioria, pertencem a cooperativas agrícolas.

No estado de Guanabara, que abrange o Rio de Janeiro e seus subúrbios, há 146 feiras por semana; aproximadamente, vinte por cada dia da semana e 27 aos domingos.

O transito fica completamente obstruído na área de três ou quatro ruas por onde se estende a feira, a qual funciona desde a madrugada até o meio-dia.

Os garotos misturam-se com a multidão, oferecendo-se para transportar os sacos das sobrecarregadas donas de casa, em troca de determinada quantia.

As garridas cores de algumas frutas e flores tropicais sobressaem nas monótonas bancas de madeira, pintada de verde. Salame, salsichas e queijos misturam-se com a fragancia das flores. Enormes peças de carne seca e peixe fumado pendem de ganchos.

*

Entre as coisas mais estranhas, encontra-se aí o «kaki», uma fruta que parece um tomate, mas que sabe a laranja doce. Há uma grande variedade de melões e de outras frutas cítricas. Uma das frutas mais populares do Rio é o abacate, que as donas de casa preparam como se fosse uma sobremesa, como prato adicional e em saladas.

Ainda que as donas de casa se apressem a chegar cedo á feira, os preços baixam radicalmente com o avançar das horas da manhã.

— Se não vendo a fruta, tenho que a deitar fora! — explica um dos vendedores.

Cérebro electrónico que avisa quando há cães perigosos

LONDRES, 18 — (R.) — Um gigantesco cérebro electrónico, que custou 750 mil libras (60 mil contos), está a proteger os empregados da companhia de electricidade no centro de Inglaterra de serem mordidos por cães.

O computador, utilizado principalmente para fazer as contas do consumo da electricidade, regista, também, quais dos 1 500 000 consumidores têm cães perigosos.

Todos os dias, o computador comunica a mensagem «Cuidado com o cão» e os empregados que partem para verificar os contadores da electricidade nos inúmeros lares vão prevenidos.

Nega agora o crime que já tinha confessado

a proprietária de Vilar de Nantes suspeita de ter envenenado a serviçal

CHAVES, 18 — Continuam por esclarecer as circunstâncias da morte da serviçal Carlinda de Jesus Leite, de 15 anos, natural de Vilar de Nantes e que fora encontrada em agonia, naquele lugar, em casa de seus patrões, Alexandre Telmo Veiga Magalhães, de 49 anos, proprietário, e sua mulher, Adélia Moreira Magalhães, de 42. Efectivamente, tendo primeiro confessado ter envenenado a rapariga, ao que parece alegando, na tentativa de se justificar, que a Carlinda mantinha relações íntimas com seu marido, a Adélia persiste agora em negar a prática do crime, e atribui aquela declaração, feita perante o delegado do procurador da Republica, dr. Fernando de Magalhães, ao desejo que tinha de recuperar a liberdade.

Entretanto, aguarda-se o resultado da análise ás vísceras da Carlinda, que se está a efectuar no Porto, no Instituto de Medicina Legal. As autoridades não revelaram as conclusões da autópsia, feita no dia 14.

Como é natural, o povo vai acrescentando aos factos apurados acusações não continuadas. Diz-se, assim, que a Adélia teria também culpas na morte de dois filhos — um, de oito anos, que faleceu no ano passado, e outro que morreu há poucas semanas, com dois anos e meio.

onde precisar dos nossos serviços aí procuramos estar

agora em

INAUGURAÇÃO 18-VII-66 PENICHE

depósitos a ordem
depósitos com pré-aviso
depósitos a prazo
operações de crédito
operações com o estrangeiro
câmbios
transferências e ordens de pagamento
títulos
aluguer de cofres
cofres nocturnos
fianças
informações
administração de propriedades
serviço móvel
cheques de viagem em escudos
promoção de negócios
fundo de investimentos

Para que possa utilizar mais fàcilmente e mais còmodamente os nossos serviços vamos abrir na localidade onde reside, ou trabalha, uma Agência. Aí poderá ser recebido por um nosso Gerente que lhe prestará todos os esclarecimentos e o ajudará a resolver os seus problemas.

Na realidade, os Gerentes tornam-se verdadeiros colaboradores dos nossos Clientes representando-os junto dos serviços centrais do Banco.

Temos imenso prazer em que contacte connosco prometendo desde já a nossa melhor atenção e eficiência.

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

70 DEPENDÊNCIAS E AGÊNCIAS

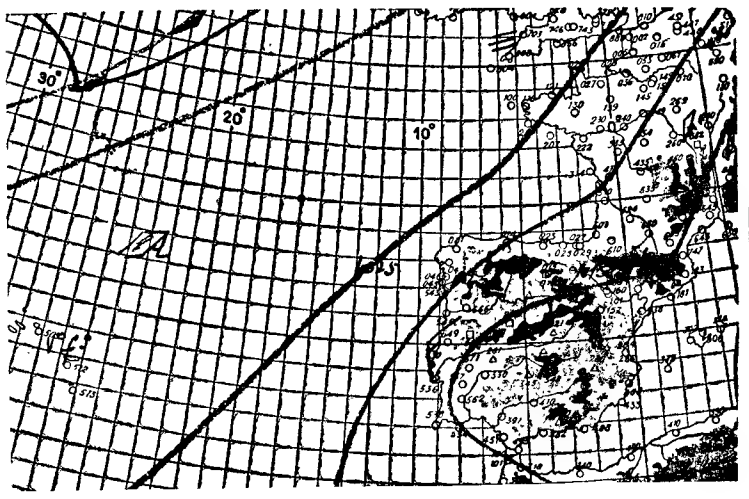
O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas: 34°; mínima: Montalegre: 7°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, ás 9 horas, 19°,2; na água do mar, ao meio-dia, 17°,2.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
—— — Isóbaras (mb)
V R — vento fraco variável

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ ÀS 24 HORAS DO DIA 19 DE JULHO — Influência conjunta sobre o território de Portugal Continental do anticiclone dos Açores e da depressão de origem térmica estacionada sobre a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu limpo ou pouco nublado. Vento fraco a moderado de noroeste, com nortada fresca junto à costa ocidental.

SOL — AMANHÃ
Nascer ás 6 e 26
Ocaso ás 20 e 59

MARES

PREIA-MAR — **Dia 18** — Às 4 e 10 (3,8 m). 16 e 30 (4,1 m). **Dia 19** — Às 4 e 55 (3,9 m); 17 e 10 (4,2 m). **Dia 20** — Às 5 e 42 (3,9 m); 18 h (4,2 m).

BAIXA-MAR — **Dia 18** — Às 9 e 42 (0,9 m); 22 e 15 (0,8 m). **Dia 19** — Às 10 e 30 (0,8 m); 23 e 02 (0,7 m). **Dia 20** — Às 11 e 18 (0,8 m); 23 e 50 (0,7 m).

FASES DA LUA

Hoje — Dia 24 — Dia 1 — Dia 9

Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PUBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS
PARA UM MINIMO DE OITO DIAS
(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

MANHÃ NA PRAÇA

AS VELHAS INSTALAÇÕES DO MERCADO DO MATADOURO

O velho Mercado do Matadouro! Quem não conhece?! Quem não lamentará que em tão bela avenida se encontre tal aborto-zinho de mercado ou seu arremedo? E logo no centro da cidade, a poucos minutos do Marquês de Pombal e do Saldanha, rodeado de belos edifícios de renda cara, numa proximidade chocante e servindo meia duzia ou mais de hotéis! Em qualquer lugar, até na província um mercado como aquele seria uma nódoa a desfear a menos requintada das urbanizações, mas na capital, numa artéria tão frequentada por estrangeiros, com tal movimento, o Mercado do Matadouro é mais do que inadmissível, é uma... vergonha!

Ruminámos isto enquanto subíamos a pé a Avenida Fontes Pereira de Melo: pensamento triste de dona de casa que tem o conceito de que os lugares publicos devem ser tanto quanto possíveis agradáveis. Divisávamos por cima do muro, caiadinho de fresco velha a verdade, barrais toscos de madeira escura e apodrecida. Um turista que passe por ali, de tarde, quando o mercado está fechado, que pensará? Julgará, talvez, de princípio, estar em face de uma quinta, reminiscência das zonas rusticas, invadidas pela cidade mas a falta de árvores em breve o levará a concluir que se enganou. Se espreitar pelo portão formará um juizo nada lisonjeiro: dirá para si que aquele muro pudicamente esconde, no centro da capital, um tosco bairro de lata! E aquele amontoado de casotas escuras e velhas é, na verdade, o que parece.

Para quando, afinal, um mercado condigno que sirva a zona de Santa Marta, Saldanha, etc.? O que foi improvisado a título provisório estará condenado a eternizar-se para todo o sempre? Fazemos votos para que não!

BASTANTE FRUTA, CARA COMO SEMPRE

Logo á entrada fomos surpreendida por dois cavalheiros, muito decentemente vestidos, que nos disseram qualquer coisa. Não compreendemos. O seu aspecto não era de ciganos. Que mercadoria venderiam? Não estava á vista! Enquanto registávamos o preço da fruta, ouvimo-los dirigir a outra senhora:

— Não tem tranças de cabelo para vender?

Ah! Não vendiam, compravam. Talvez não fosse muito regular, pois não franqueavam completamente a porta do mercado

Satisfeita a curiosidade, prestámos mais atenção aos preços: o quilo das bananas estava a 10$00 e 11$00; as rainhas claudias, a 10$00; os pêssegos, a 15$00 e a 19$00; as uvas, de 10$40 a 13$00; as peras, de 11$00 a 13$00; as maçãs vendiam-se a 7$00; as ameixas, de 6$50 a 14$00; os melões, a 6$00; os morangos, a 25$00 e os limões, a 9$00. De laranjas não vimos o rasto. Ainda a semana passada as vimos a 25$00 o quilo, mas hoje nem por esse preço se obteria uma laranja para o habitual sumo do bebé. Pelo menos no Mercado do Matadouro.

O PREÇO DA CRIAÇÃO E OVOS

Os ovos tinham mercado o preço de 13$50 a 16$00. Também eram um dos poucos produtos que estavam tabelados. No Mercado 24 de Julho, a nossa tarefa fica consideràvelmente simplificada pelos dísticos com os preços.

Neste mercado brilham pela ausência e pelo ar mal humorado das vendedeiras. Algumas bastante impertinentes, por sinal. Parece que o ambiente influi no modo de tratar a possível compradora!

Vamos, porém, ao preço do frango, morto, 29$00, vivo, 23$00; a galinha limpa, 30$00; a galinha viva saloia, 25$00 e do aviário, 23$00; os miudos de galinha de 10$00 a 12$00. Os pombos, a 10$00 cada, e os coelhos, vivos, a 23$00, o quilo.

ALFACES BONITAS E COM FARTURA

Havia alfaces em todas as barracas que vendiam hortaliça. Alfaces bonitas, branquinhas, muito tenras. De 1$00 a 2$00. O molho fazendeiro das nabiças muito verde de 5$00 a 6$00; o dos grelos, a 7$00; os espinafres, a 6$00; a couve lombarda, de 1$00 a 6$00 a unidade; a couve portuguesa, de 2$00 a 3$00; o molho dos agriões, a 1$50; o das beterrabas, a 4$00; o dos alhos franceses com seis unidades, 6$00 e 7$00; o dos rabanetes, 1$50. O quilo dos tomates variava de 2$50 a 4$00; o do feijão verde era a 5$00; o dos pimentos também a 5$00; quanto ás cenouras estava a 4$00 e 5$00 e a ervilha de grão a 8$00. Cada pepino custava, conforme o tamanho. $50 a 2$00.

POUCAS E EMURCHECIDAS FLORES

As bancadas das flores estavam quase totalmente vazias. A qualidade de flores que havia em maior quantidade eram os cravos, a 20$00 a duzia. Vimos malmequeres, que não duravam mais de dois dias a 4$00 e 5$00 o molho; dálias bastante bonitas, mas que não chegariam a três duzias, a 7$50 e a 10$00, gipsofila, para armar os ramos, e que não vendiam avulso e agapantes, a 7$50 também a duzia.

POUCO PEIXE...

Descemos ao barracão do peixe. Não gostamos desta praça nem do ambiente. Por certo os moradores das redondezas não vão ali abastecer-se. Os compradores são, na maioria, modestas donas de casa, algumas poucas criadas e empregados de hoteis ou pensões. O peixe não era famoso na frescura. Vimos lá pescada e linguados que não os quereriamos no nosso prato. Por certo também havia peixe fresco, mas pouco. Talvez seja por ser segunda-feira, mas muito do peixe era retardado.

Aqui vão os preços: o quilo das sardas, de 7$00 a 8$00; das sardinhas, 11$50; do peixe-espada, 9$80; do carapau, 14$00; o polvo, 10$00; da pescadinha de rabo na boca, fresca, 21$30; da pescada grande, 32$00; da garoupa, 25$00; dos robalinhos, 25$00; do safio, 19$00; do linguado, 30$00 e 38$00; das lulas, 20$00; das irós, 24$00; e do salmonete, 60$00.

Quanto aos mariscos, observámos os preços seguintes: camarão negro, a 20$00 o quilo; os lagostins, de 40$00 a 55$00; a santola, a 25$00; a lagosta, a 120$00; as ameijoas, a 24$00, e o berbigão, a 4$00.

DONA DE CASA

Um aspecto das instalações provisórias do Mercado do Matadouro

Hoje foi dia grande para cerca de 56 mil crianças portuguesas. Com efeito, começando hoje, em todo o País, os exames de admissão aos liceus, muitos milhares de pequenitos iniciaram uma nova etapa na sua vida académica. Nos liceus do continente e das ilhas adjacentes matricularam-se 43 400 rapazes e raparigas, enquanto no Ultramar se apresentaram a exame 14 200

VINTE E UM MORTOS AO DESPENHAR-SE UM AUTOCARRO NUM RIO MEXICANO

CIDADE DO MEXICO, 18 — (F. P.) — Depois de chocar com uma camioneta, um autocarro caiu no rio Xilitla, próximo de Ciudad Valles, a 2400 quilómetros ao norte da capital. Morreram afogados 21 passageiros e mais cinco ficaram gravemente feridos. O acidente verificou-se na noite de sábado para domingo.

Não se sabe ainda se a camioneta, que prosseguiu caminho e não voltou a ser encontrada, se atirou contra o outro veículo, por o motorista não conseguir distingui-lo na noite, ou se o autocarro chocou com a camioneta, ao procurar ultrapassá-la, e derrapou, caindo no rio.

Couto
Pasta Medicinal
que evita as doenças da bôca e suas complicações

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO, CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIRÓS — 56

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

UM MONUMENTO SIMPLES ASSINALA O LOCAL ONDE MORREU O «SR. H.»

LOMA DOLA (ZÂMBIA) — *por Dennis Lee Royle (Serviço especial da Associated Press para o «Diário de Lisboa»)* — Alguns restos de metal oxidado, árvores enegrecidas pelo fogo, um amontoado de pedras brancas e milhares de borboletas brancas e negras. Tudo isto marca o sítio onde Dag Hammarskjold, secretário geral das Nações Unidas, morreu há cinco anos, ao cair o avião em que seguia.

As borboletas, que se criam em profusão nos tranquilos bosques de Loma Dola, atapetam a poeirenta estrada cheia de buracos que conduz a esse monumento tão simples. Mas e as raras vezes são molestadas pelos automóveis.

Este solitário amontoado de pedras perpetua a memória de um homem que morreu tentando pôr termo á cruel guerra que então se abatia sobre o Congo.

Ervas e céspede erguem-se desde a base do monumento, essa obra simples de pedra branca, onde as borboletas poisam e uma rara cobra faz o ninho. Milhares de formigas negras tropicais vagueiam em volta. Crescem as flores no árido sítio e são poucas as aves que cantam.

O avião de Hammarskjold despenhou-se em 18 de Setembro de 1961, abrindo caminho através do bosque espeso, até ficar reduzido a uma massa de ferros retorcidos.

(Continua na 15.ª página)

BANCO DE ENS
CIDO
LATINA

uma iniciativa de sucesso integrada na
CAMPANHA DE SEGURANÇA RODOVIÁRIA
EM LISBOA NO PARQUE EDUARDO VII
só até ao dia 22

EM CASCAIS DE 25 a 29
junto à Cidadela, frente ao Museu Castro Guimarães

COM CIDOL TUDO CORRE MELHOR
Distribuidores Exclusivos: SIOL — SOCIEDADE IMPORTADORA DE ÓLEOS, S. A. R. L.

portuguesas.
s de admis-
aram uma
ontinente e
e rapari-
ame 14 200

IHAR-SE
O

e a camioneta,
ho e não vol-
se atirou con-
or o motorista
ui-lo na noite,
cou com a ca-
ultrapassá-la,
rio.

Vamos beber sumo de uva

(simples ou em «cooktails»)

para resolver o problema da nossa superprodução vitícola?

Vamos beber sumo de uva, simples ou em «cooktails» (misturado com os sumos de outros frutos) para resolver o problema da nossa irreversivelmente excedentária produção vitícola? O consumo de sumo de uva pode interessar uma população muito mais importante do que o vinho. Além dos abstémios, que são muitos, há a massa enorme das mulheres de todas as idades — só por si constituindo a maioria da população do País — e das crianças do sexo masculino, que via de regra preferem as bebidas doces ás bebidas alcoólicas. E o consumo de sumo de uva é ainda susceptível de atrair especialmente outras categorias da população, como os convalescentes e os desportistas, que encontram no produto obtido da moenda das uvas maduras, não fermentado, uma fonte de energia de primeira ordem.

Mais calorias do que o leite

Desde que, em 1869, o dr. Thomas B. Welch colheu as uvas da sua latada em Vineland, Nova Jersey (Estados Unidos), as espremeu, filtrou o sumo e o engarrafou, metendo depois as garrafas em água quente durante o tempo suficiente para anular todas as leveduras, o aproveitamento das uvas para a obtenção de sumo — nula ou mínimamente alcoólico — não deixou de progredir. Em poucos anos deu-se início á industrialização do sumo de uva, que entrou a expandir-se em quase todos os países vitícolas.

Na sua composição química, o sumo de uva difere pouco das uvas frescas, excepto no que se refere á fibra bruta e óleos contidos principalmente na semente. Os especialistas fixam limites para a relação açucar/acidez no sumo de uva, que naturalmente revela também riqueza em elementos minerais e substancias orgânicas, além das vitaminas C e B2. Sob o aspecto nutritivo, H. Muller, confrontando o valor alimentar do sumo de uva com o leite, diz, «Alguns sumos de uva fornecem até 900 calorias por litro, enquanto um leite rico não fornece senão 670». Os primeiros sumos de uva foram utilizados em França como medicamentos e fortificantes para doentes. Devido ás altas qualidades alimentares e energéticas do produto, várias sociedades antialcoólicas têm prestado enorme contributo para a difusão da industria dos sumos de uva.

Excesso de vinho

Para Portugal, não se trata porém sómente de contrariar o alcoolismo, nem apenas de oferecer á população novo produto alimentar rico de valores calóricos. Isto mesmo se deduz das palavras de apresentação escritas pelo eng. Magalhães Ramalho, director do Instituto Nacional de Investigação Industrial, para o relatório «Sumo de uva — subsídios para o estudo da respectiva industrialização», da autoria dos engs agrónomos João Mendes Espada e José Nave Alegre e da dr.ª D. Odete Esteves de Carvalho, relatório que aquele organismo agora publicou e do qual este artigo é largamente tributário. Nesse preâmbulo, recorda-se o despacho recente em que o ministro da Economia deu conta ao País da situação extremamente delicada a que pode ser conduzida a sua viticultura como consequência dos respectivos excedentes de produção a preços actuais. Depois de haver salientado que só a Junta Nacional do Vinho possui, em armazém cerca de 170 000 pipas de vinho e 130.000 pipas de aguardente — cujos montantes subirão mais ainda com a intervenção deste ano — chama nestes termos a atenção para as dificuldades inerentes ao escoamento da produção vinícola nacional (em acelerado crescimento deste 1960) mesmo através da exportação: «Uma conclusão se impõe desde já: a exportação (fora o caso dos vinhos de mesa de qualidade) não pode ser efectuada aos preços a que se tem considerado necessário intervir no mercado interno, pelo que representa, na presente conjuntura, apenas um meio de escoar os excedentes com o menor prejuizo».

É evidente — comenta-se no referido preâmbulo — que, posto tão relevante problema nacional em tais termos, urge encontrar outras soluções para o mesmo, que não só as resultantes de uma mais ou menos feliz política de intervenções no mercado do vinho. Entre as primeiras salta imediatamente á ideia uma maior utilização das próprias uvas, quer em natureza, quer sob a forma de sumos e seus concentrados, passas, etc. Um esforço decisivo em tal sentido teria, além de tudo o mais, um real interesse para a melhoria das condições de alimentação do povo português, conhecido, como é, o apreciável valor energetico e vitamínico da uva e seus derivados.

Cacharolete de sumos

No seu estudo, os engs agrónomos João Mendes Espada e José Nave Alegre e a dr.ª D. Odete Esteves de Carvalho verificam a influência predominante da colheita na formação do preço, e também, com base nas estatísticas de um período de vinte anos, que a tendência da produção é para aumentar, apesar da legislação condicionadora da cultura; os «stocks» nos armazéns da Junta Nacional do Vinho, também mostram tendência para se acumular, como era de admitir; a exportação apresenta uma tendência para acréscimos a taxa interessante e o consumo não acusa uma tendência para aumentar.

«De todo este panorama — concluem — só a exportação mereceria maior atenção, para uma análise das possibilidades de «dumping», se os vinhos se apresentassem com características especificas de qualidade que pudessem beneficiar de uma maior elasticidade da procura no mercado externo, que normalmente auferem os produtos de qualidade; mas, tratando-se de vinhos comuns, o recurso a um plano de exportações em tal sistema oferece poucas possibilidades, a que se vem juntar a tendência mundial para combater tal sistema. Resta-nos assim o recurso, não para o vinho em si, mas para os mostos (produto da moenda das uvas maduras) e seguir o exemplo da Espanha, Bulgária, Hungria, Itália, França e Luxemburgo, que produzem sumo de uva sobretudo para obtenção de «cooktails» (misturas de sumos, em especial de uva, laranja ou limão)». Os autores do trabalho citado referem o crescimento da produção, consumo e exportação de sumo de uva nesses e noutros países.

Castas susceptíveis de serem utilizadas para a produção de sumo

Em «Sumo de uva — subsídios para o estado da respectiva industrialização», analisam-se as castas existentes em Portugal que apresentam mais vincadas características para a obtenção do sumo de uva, considerando a zona dos vinhos verdes, pelo tipo de vinho que produz talvez a zona mais aconselhada para a produção de sumo de uva. Contudo, o vinho verde é, dos vinhos portugueses, o que apresenta menores dificuldades de colocação nos mercados externos; estas dificuldades agravam-se para os vinhos comuns das zonas do Oeste e Ribatejo. Como são estas duas zonas que dão maior contributo para a comercialização dos vinhos e dada a falta de colocação para este produto, o estudo das castas com possibilidades de fornecerem sumos parece dever iniciar-se nestas zonas.

Finalmente, os autores referem os processos tecnológicos: possíveis, pronunciando-se pelo interesse do método criado no Institut National de la Recherche Agronomique, com base na utilização do anidrido sulfuroso

CHIANCA DE GARCIA

O regresso de Chianca

ao «Diário de Lisboa»

O regresso de Chianca de Garcia ao «Diário de Lisboa» com as suas Cartas do Brasil despertou o maior interesse entre os nossos leitores, muitos dos quais nos têm felicitado pelo reatamento dessa colaboração. O seu estilo desenfastiado e original, a sua inteligente observação dos homens e dos acontecimentos, o tom espirituoso das suas crónicas asseguraram-lhe já larga audiência em Portugal, de onde partiu um dia a caminho de um país que falava á sua imaginação e oferecia largo campo á sua actividade intelectual e que cumulou as suas melhores esperanças e satisfez plenamente as suas ansiedades. Chianca de Garcia, que passou entre nós fugidiamente pelo Teatro e se afirmou um realizador seguro e consciente em Cinema, através de uma unica produção, conquistou no Brasil uma posição invejável, prestigiando o seu nome em diversas iniciativas artísticas que foi chamado a realizar e como autor de teatro ligeiro, onde alcançou os maiores êxitos. O seu regresso ao «Diário de Lisboa» não pode deixar de ser festejado como merece, pela importancia que assume e pelas perspectivas agradáveis que nos oferece.

Chegaram (esta madrugada) a Cascais os três velejadores vindos de Ponta Delgada

Eram 4 horas da madrugada quando, sob forte ventania de Nordeste, o pequeno iate á vela «Flor do Mar», tripulado por dois oficiais de Marinha e por um civil, entrou na baía de Cascais. Concluía-se assim uma travessia, de certo modo aventurosa — 800 milhas (ou muito mais, devido aos desvios de rota causados pelo vento) desde Ponta Delgada até á costa do continente.

Do barquito, que mede apenas 8 metros de comprimento e que tem acanhados alojamentos, vieram para terra os dois oficiais de Marinha que o manobraram tão hábilmente, capitães-tenentes Vitor Vitorino e Sequeira de Almeida, e o seu companheiro civil, desportista náutico açoriano.

Aquela hora, ninguém se apercebeu da chegada, a não ser o vigia do Clube Naval de Cascais. Os três desportistas vinham de certo modo fatigados (a travessia, embora tendo decorrido sem incidentes, desde o dia 5 do corrente, obrigou-os a fazer «quartos» de oito horas), mas isso não obstou a que um deles, o capitão-tenente Vitorino, imediato da «Sagres», partisse hoje mesmo para o mar naquele navio para o cruzeiro da Mocidade Portuguesa.

Julgamento na Boa-Hora

No 1. juízo criminal da Boa-Hora, em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Jerónimo Martins, sendo delegado do Ministério Público o sr. dr. Costa Saraiva, começaram os debates no julgamento dos estudantes universitários João Bernardo Maia Viegas Soares e D. Maria Luísa Lemos Viana Boavida, envolvidos no caso da subtracção de um processo disciplinar movido contra eles e outros colegas.

Finda a inquirição de numerosas testemunhas de defesa, as alegações, além do acusador público, serão feitas pelos srs. drs. Heliodoro Caldeira e Luso Soares, patronos respectivamente, dos dois arguidos.

Se a decisão não for conhecida ao fim da tarde, sê-lo-á, possivelmente, no de depois de amanhã.

O aumento de velocidade da circulação do dinheiro e a expansão do crédito distribuído pela Caixa Geral de Depósitos

Os indicadores da situação económica e financeira metropolitana, contidos no relatório da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, revelam que prosseguiu em 1965 a expansão nas várias actividades nacionais. Melhoraram muito as taxas de incremento do produto interno bruto, que foram de 14,8 e 11,9 por cento, respectivamente, a preços correntes e a preços constantes, quando, no ano anterior, as taxas homologas se haviam fixado respectivamente em 12,2 e 9,1 por cento. Pela primeira vez, o produto interno bruto, ao custo dos factores e a preços correntes, ultrapassou os cem milhões de contos (102.286 milhares), numero que todavia importa relacionar com as tendências inflacionistas manifestadas. Para limitar a inflação contribuiu, no entanto, o afrouxamento no ritmo de expansão dos meios de pagamento, em oposição ao verificado na distribuição do crédito. Efectivamente, o total dos meios de pagamento fixou-se, no ano passado, em 86.206 milhares de contos, mais 8.673 milhares do que em 1964, quando a progressão de 1963 para 1964 fora de 12.360 milhares de contos; e o crédito distribuído, que de 1963 para 1964 subira sòrente 7.252 milhares de contos, de 1964 para 1965 aumentou de 9.321 milhares de contos, fixando-se em 64 898 milhares de contos.

Relativamente ás variações das disponibilidades monetárias e quase monetárias, verifica-se dos numeros do relatório da Caixa Geral de Depósitos que o factor-base actuante no crescimento da massa monetária tem sido o crédito distribuído, em expansão cada vez mais acentuada. Agrupando os diversos dados relativos ás posições-chave do sistema bancário, observa-se que as reservas de caixa passaram de 12.746 milhares de contos em 1964 para 13.392 milhares em 1965, cabendo 65,2 por cento das reservas totais (que incluem

(Continua na 15.ª página)

ENSAIOS
OOL

marães
E MELHOR
EOS, S. A. R. L.

EXPLICAÇÕES
(em qualquer época do ano)
MATEMÁTICA E FÍSICA
INDIVIDUAIS OU EM CURSO
TELEF. 4 88 64 — Rua Júlio César Machado, 2, 1.º

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade
GRANDE OURIVESARIA DA MOD
RUA DA PRATA 257

O «monstro de Chicago» é hoje acareado com a única sobrevivente

CHICAGO, 18 — (R) — A Polícia projecta acarear hoje o principal suspeito de ser o assassino das oito alunas de enfermagem com a única sobrevivente do massacre, que ocorreu a semana passada.

O suspeito de ser o «monstro de Chicago», Richard Speck, de 25 anos, um marítimo, vagabundo e antigo condenado, foi preso ontem após um polícia responder a uma chamada de rotina e encontrar um homem, com os pulsos cortados, num hotel de um bairro pobre.

A sobrevivente da orgia da morte, «miss» Corazon Amurao, uma linda filipina, de 23 anos, salvou-se de ser morta ao esconder-se debaixo de uma cama na casa de repouso das enfermeiras. Afirmou que reconheceria o assassino se o visse de novo.

Speck, que se espera que compareça hoje, rápidamente, perante um tribunal se estiver em condições de o fazer, não foi reconhecido pelo polícia que o levou da pensão barata no bairro pobre ao hospital.

Um médico do hospital ao limpar o sangue ao ferido, viu uma tatuagem onde se lia «nascido para engrandecer o Inferno» — a que se deu grande publicidade como parte da descrição de Speck.

«Qual é o vosso nome?» — perguntou o dr. Leroy.

«Richard, Richard Speck» — murmurou o homem.

Quando Speck era levado numa cadeira de rodas, perguntou ao médico: «Vai receber o prémio de 10 mil dólares (cerca de 290 contos)?».

O dr. Smith não respondeu.

O dinheiro do prémio foi oferecido pelo hospital, desta cidade, onde trabalhavam as jovens assassinadas pelo monstro de Chicago.

A REACÇÃO DOS PAIS DAS VÍTIMAS PERANTE A PRISÃO DO ASSASSINO

CHICAGO, 18 — (A. N. I.) — Os pais de algumas das oito enfermeiras assassinadas em Chicago, ainda não refeitos da tragédia que sobre eles se abateu, manifestaram ontem a sua satisfação pela prisão de Richard Speck, acusado pela Polícia de ser o assassino das jovens.

«Sentimo-nos aliviados por saber que o mesmo não poderá acontecer a mais ninguém» — disse Joseph J. Matusek, de Chicago, pai de Patrícia Matusek, de 20 anos, uma das vítimas do morticínio em massa de quinta-feira.

Ao perguntarem-lhe se ficara surpreendido pela rapidez com que a Polícia actuara, Matusek respondeu: «Não, isso parecia certo, uma vez que haviam sido encontradas impressões digitais».

Por sua vez, Lena Wilkening moradora em Lansing, nos arredores de Chicago, e mãe de Pamela, outra das estudantes de enfermagem assassinadas, declarou: «Sentimo-nos muito gratos pelo facto de ele não poder fazer o mesmo a mais ninguém. Esperamos que ele diga porque praticou tal barbaridade».

Também John Schmale, de Wheaton, Illinois, disse: «Se, na realidade, é ele o homem procurado, muitas vidas se salvarão». Sua filha, Nina, tinha 24 anos.

Susan Jordan, de 16 anos, irmã da vítima Mary Ann Jordan, de 20, contou que se encontrava com os pais na câmara-ardente de uma agência funerária de Chicago quando recebeu a notícia de que Speck fora capturado.

«Ficamos muito contentes por ele ter sido preso, porque assim já ninguém mais terá a recear — acrescentou Susan.

Era uma pessoa agradável

— diz uma enfermeira que afirma ter conhecido o implicado no «crime do século»

HANCOCK (Michigan), 18 — (A. N. I.) — «Era um homem muito agradável» — disse uma enfermeira do hospital de Hancock que travou conhecimento com Richard Speck, que a Polícia de Chicago acusa de ter assassinado, na quinta-feira, as oito estudantes de enfermagem. Acrescentou que o havia conhecido no hospital, na Primavera, tendo ele ali voltado há três semanas, para a visitar. «Mostrava-se então dominado pelo ódio» — acentuou.

A enfermeira Judy Laakaniemi, de 28 anos, disse que Speck era um homem solitário, agradável e delicado, tendo todos ficado a gostar dele quando esteve internado no Hospital de S. José, nesta cidade, onde entrou no dia 3 de Maio, para ser submetido com urgência a uma apendicectomia.

«Todavia, quando voltou para a visitar, no dia 23 de Junho, parecia diferente.»

«Continuava a ser delicado, mas estava dominado pelo ódio. Ele nada disse quanto a si, mas eu pude sentir o seu ódio» — declarou Judy, acrescentando: «Penso que Richard era um homem muito brilhante e que teve uma vida difícil. Era um grande amigo meu.»

Disse, ainda, ao ser entrevistada pelos jornalistas, que as suas relações haviam sido meramente platónicas, nunca ele se tendo mostrado sexualmente agressivo para ela.

Quanto á possibilidade da sua profissão de enfermeira estar associada na mente de Speck ao facto de ele ter escolhido oito estudantes de enfermagem como suas vítimas, declarou não fazer a mais pequena ideia sobre se assim terá acontecido.

Judy Laakaniemi disse que viu Speck pela ultima vez no dia 27 de Junho, quando ele tomou um comboio dizendo-lhe que ia para outra terra do Michigan procurar emprego.

Richard Speck pode estar relacionado com um duplo crime cometido na Austrália

SYDNEY, 18. — (A. N. I.). — A Polícia de Sydney anunciou que vai empreender diligências no sentido de conseguir interrogar Richard Speck, em relação com o assassínio de duas jovens de 15 anos, brutalmente mutiladas, caso ocorrido perto desta cidade em 11 de Janeiro do ano passado, e que ainda continua por solucionar.

Uma fotografia do presumível assassino das estudantes de enfermagem de Chicago, publicada pela Imprensa de Sydney, apresenta flagrante semelhança com o retrato que a Polícia tem de um indivíduo que suspeita ter sido o assassino das duas jovens.

As raparigas, Marianne Schmidt e Christine Starhockwere, foram encontradas mortas numa duna da praia de Wanda, perto de Sydney, e até agora têm sido inuteis todos os esforços da Polícia para descobrir o criminoso.

A unica pista consiste no retrato «robot» de um suspeito, composto segundo os sinais fornecidos pelas pessoas que viram um homem junto do local onde foram encontrados os dois corpos, mais ou menos na altura em que se deu o crime.

O Iraque propõe unir-se ao Egipto e à Síria

BAGDAD, 18 — (F. P.) — Rádio Bagdad transmitiu esta manhã uma declaração do primeiro-ministro Al Bazzaz em que este apela para a Síria e para a R.A.U. no sentido de se retomar o projecto de união assinado em Abril de 1963, após demoradas negociações entre as delegações dos três países, reunidas no Cairo.

A Imprensa iraquiana anuncia, por seu turno, que o Governo de Bagdad está decidido a propor de novo uma união tripartida Egipto-Síria-Iraque, como primeiro passo para à unidade árabe e revela que «o Iraque apoiará a candidatura do presidente Gamal Abdel Nasser á presidência do eventual «Estado Unificado Sírio-Egípcio-Iraquiano».

Dois gémeos fotografados dois meses antes do parto no ventre da mãe

LONDRES, 18 — (F. P.) — O «Daily Sketch» publica na primeira página uma fotografia de dois gémeos no ventre da mãe, tirada dois meses antes do parto, graças a uma camara de ultra-sons, experimentada num hospital de Glasgow.

Esta camara revolucionária apresenta — segundo o jornal — a vantagem de ser totalmente inofensiva e permite obter uma imagem menos de seis semanas depois do princípio da gravidez.

A dita camara, que, por enquanto, só existe em protótipo, poderá — ainda segundo o jornal — uma vez aperfeiçoada, dar imagens em relevo do interior do corpo humano.

O documento publicado hoje é uma fotografia em negativo, bastante velada, mas na qual se distinguem perfeitamente as cabeças dos dois gémeos.

DIA A DIA

A ESCALADA NO VIETNAM

Os bombardeamentos dos reservatórios de carburantes situados nos arredores das cidades de Hanói e Haiphong, iniciados na ultima semana do mês passado, foram seguidos de discursos do presidente Johnson e do secretário da Defesa McNamara, que não deixam duvidas sobre as intenções dos Estados Unidos. Numa reunião de governadores dos diversos Estados da União, em declarações dos «leaders» dos partidos no Senado, em inquéritos á opinião, verificou-se que esta acompanha e apoia o presidente na sua política enérgica em relação aos comunistas asiáticos. O povo americano vibrou interessadamente com os ataques aéreos e exteriorizou a sua indignação ao saber do tratamento infligido aos aviadores que caíram em poder do inimigo. Este estado psicológico era desconhecido no estrangeiro e a quebra da popularidade do presidente tinha explicação, não no facto de este fazer a guerra no Vietnam mas na relativa complacência com que a conduzia. Em resumo: os americanos entendem que Johnson deve reforçar as medidas já adoptadas e McNamara declarou que é de considerar um recrudescimento da escalada.

Como e com que intensidade se concretizará esse recrudescimento? Trata-se por enquanto, do segredo do Pentágono mas já não há duvida de que os partidários da guerra a todo o custo, incluindo o de uma confrontação com a China, são em maior numero do que os moderados. Não pode dizer-se ainda que os falcões triunfaram completamente mas não há duvida de que as pombas perderam muito terreno. O optimismo de Washington exterioriza-se de diversas formas, especialmente na Imprensa que dá curso relevante ás opiniões dos comentadores internacionais e cronistas militares que, como Joseph Alsop, pedem cada vez mais enérgicas medidas militares. A escalada agrava-se e as grandes incógnitas subsistem. Essas incógnitas são duas: 1.ª — Deixarão a China e a União Soviética destruir o Vietnam do Norte sem irem em seu auxílio? Como vão agir os aliados dos Estados Unidos que se têm manifestado contra a sua política no Sueste asiático? Estão russos e chineses resolvidos a correr o risco de uma guerra com a China? 2.ª — Pode o general de Gaulle arrastar consigo os países da Aliança Atlantica? Eis as perguntas que aguardam resposta.

O general Westmoreland, que comanda as forças americanas no Vietnam

O «MONSTRO» (CASADO E PAI DE UMA MENINA DE 4 ANOS) É TERNO PARA A MÃE

CHICAGO, 18 — (F. P.) — Mitómano, introvertido, instável, solitário, alcoólico e brutal, mas «terno e afectuoso para a mãe». É Richard Speck, de 25 anos, que já foi motorista de camião, pedreiro, padeiro, marinheiro, que, na quinta-feira passada, chacinou oito enfermeiras de Chicago.

No dia 19 de Novembro de 1963, três dias antes do assassínio do presidente Kennedy, Speck, embriagado, foi preso em Dallas e condenado a dois anos de prisão. Recuperou a liberdade em 2 de Janeiro de 1965, por bom comportamento, e, 20 dias mais tarde, atacava uma mulher para a roubar. Preso de novo, condenado, depois libertado no dia 2 de Julho, voltou a encontrar-se com a mãe, que ele adora, segundo afirmou uma das suas irmãs.

No princípio de 1966, Speck regressou a Monmouth (Illinois), onde nasceu e onde ainda reside um irmão, William, de 35 anos, carpinteiro, com firme intenção de se estabelecer ali. Não ficou senão quatro meses. As questões com a Polícia recomeçam. Interrogam-no por causa de um assalto. Foi posto em liberdade, mas para continuar á disposição da Polícia. No entanto, desapareceu.

Voltam a procurá-lo por causa do assassínio de uma empregada de um bar da sua cidade natal, apunhalada no dia 13 de Abril último.

«Nunca estava no mesmo sítio», declarou o irmão. «Nunca dizia a ninguém para onde ia, nem donde vinha.»

Casou-se com uma rapariga de quem não se sabe senão o nome próprio, «Shirley, tatuado na espádua direita de Speck, que é pai de uma garotinha de 4 anos, Robby Lynn. O F. B. I. não pôde ainda precisar se o criminoso se divorciou ou abandonou a mulher.

Em Chicago, antes do crime, passou muitos dias a vadiar pelos bares e prostíbulos. Depois da sua tentativa de suicídio, respondia ao médico que lhe perguntava o que é que tinha comido: «Nada, bebi vinho, outras bebidas alcoólicas, e coca-cola, durante quatro dias».

motor SAI AS 5.as FEIRAS

ELECTROCUTADOS TRÊS TELESPECTADORES QUE PRETENDIAM VER O JOGO ARGENTINA-ESPANHA

BUENOS AIRES, 18 — (A. N. I.) — Ernesto Horácio Balzanelli, seu filho Norberto Oscar e seu genro Eric Aramendi morreram ontem electrocutados quando os dois primeiros tentavam ajustar uma antena de televisão para verem a retransmissão do jogo Argentina-Espanha para o Campeonato do Mundo de Futebol.

A antena que Aramendi segurava tocou num cabo de alta tensão, fulminando-o. O sogro morreu ao tentar socorrê-lo.

Dentro de casa, o ferro com que Norberto passava uma camisa e o receptor de televisão rebentaram, apanhando Norberto uma descarga mortal quando tentava desligar o televisor.

UM DIRIGENTE DE COR CRITICA OS NEGROS QUE LUTAM NO VIETNAM

FILADÉLFIA, 18 — (F. P.) — O dirigente de côr Stockeley Carmichael, autor do estribilho «Black Power» (poder para os negros), que ameaçou provocar uma cisão no movimento integracionista, declarou ontem que os pretos que combatem no Vietnam, nas fileiras americanos, são «mercenários».

Acrescentou, numa intervenção calorosamente aplaudida, numa igreja do bairro da gente de cor desta cidade: «Quando os americanos de raça negra lutam no Vietnam... não passam de matadores a soldo, homens que vão combater noutro país quando não têm qualquer espécie de direitos na sua própria pátria».

Beneficiou principalmente a indústria o aumento dos empréstimos da Caixa Geral dos Depósitos

(Continuação da página central)

as Promissórias do Fomento Nacional) aos bancos comerciais, e 33,5 por cento à Caixa Geral de Depósitos. O maior impulso verificou-se no crédito distribuído, que passou de 55.574 milhares de contos em 1964 para 64.898 milhares em 1965, embora tenha sido notável o incremento nos depósitos á ordem e a prazo (79.825 milhares de contos em 1765 contra 72.238 milhares em 1964), dos quais 53,6 por cento se encontravam nos bancos comerciais, 26,1% na Caixa Geral de Depósitos, 17,6% no Banco de Portugal e 2,7% nas Caixas Económicas privadas. Deve salientar-se o acréscimo dos depósitos a prazo, cuja totalidade pertence práticamente apenas ao sector privado e tem sido dinamizada essencialmente pelos bancos comerciais: o valor de mais de 20,2 milhões de contos atingido em 1965, contra 14,7 milhões no ano transacto, é elucidativo no desenvolvimento desta modalidade de depósitos.

Posição preponderante da Caixa Geral de Depósitos no capítulo dos empréstimos

A análise do crédito distribuído mostra que os saldos devedores respeitantes á carteira comercial totalizavam, em 1965, 37.749 milhares de contos, contra 31.006 em 1964. A continuidade da tendência do sistema para as aplicações em operações de curto prazo foi práticamente influenciada pelos bancos comerciais, como é natural, havendo a sublinhar que o valor da carteira comercial na sua posse ascendeu em 1965 a 32.193 milhares de contos, contra 27.553 milhares no ano anterior.

No capítulo dos empréstimos (27.149 milhares de contos em 1965 contra 24.568 em 1964) a posição preponderante pertence á Caixa Geral de Depósitos que, por si só, apresentava em 1965 um total financiado de 12.040 milhares de contos. Em ordem de grandeza seguem-se-lhe os bancos comerciais, com 6.881 milhares de contos, e o Banco de Fomento Nacional, com 4.859 milhares.

Considerando o conjunto das operações monetárias e financeiras através dos indicadores insertos no relatório da Caixa Geral de Depósitos, verifica-se que progrediram em ritmo semelhante os valores respeitantes aos efeitos liquidados nas Camaras de Compensação (176.212 milhares de contos em 1965 contra 145.561 no ano anterior) e ao desconto de efeitos comerciais (111.412 milhares de contos em 1965 contra 93.065 milhares em 1964). Não obstante, o protesto de letras apresenta-se em declínio (349 milhares de contos em 1965 contra 380 milhares no ano anterior). Quanto á emissão de capital de novas sociedades, a sua posição, que em 1965 (2.001 milhares de contos) quase duplicou o valor de 1963, «reflecte nitidamente o desenvolvimento que as actividades económicas nacionais estão experimentando, o que é corroborado pelo movimento ascendente no montante das transacções». Efectivamente, as transacções de valores mobiliários subiram de 1.220 milhares de contos em 1964 para 1.502 milhares de contos em 1965; e as transacções imobiliárias passaram de 5.935 milhares de contos em 1964 para 7.199 milhares de contos em 1965.

Por outro lado, deve salientar-se o movimento ascendente das novas operações relativas a empréstimos hipotecários, cujo ultimo valor se situou em 3.657 milhares de contos (contra 3.404 milhares em 1964), e que as autorizações de emissões, tanto do sector privado como do publico, se têm caracterizado por movimentos oscilatórios, mantendo o sector publico, pela dívida interna (2.952 milhares de contos em 1965) elevada preponderancia no conjunto.

Crescimento de mais de 1 milhão de contos no volume dos depósitos

O valor absoluto alcançado pelo total do balanço da Caixa Geral de Depósitos (19 milhões de contos no final do ultimo exercício) patenteia a dimensão actual do estabelecimento, da qual se pode fácilmente inferir a sua importante influência sobre a actividade económica nacional e sobre o sistema de crédito.

Em 1965, as disponibilidades da Caixa subiram para 4.611 milhares de contos (contra 4.568 milhares em 1964), sendo 1.499 milhares de Promissórias do Fomento Nacional; o volume de depósitos na Caixa teve um crescimento superior a 1 milhão de contos, em 1965, atingindo 16.246 milhares de contos, no final do ano, sendo 7.365.971 contos de depósitos necessários (do sector publico e outros obrigatóriamente constituídos na Caixa) e 8.879.620 de depósitos voluntários (do sector privado).

«Do ponto de vista global — diz o relatório da Caixa Geral de Depósitos — o aumento de velocidade dos depósitos — lento nos do sector privado, rápido nos do sector publico — traduz um dos aspectos do aumento da velocidade de circulação do dinheiro, particularmente nos sectores de actividade ligados á acção do Estado».

O financiamento do Plano Intercalar

No documento que temos presente relacionam-se os financiamentos efectuados pela Caixa Geral de Depósitos a favor de empreendimentos inscritos no Plano Intercalar de Fomento e que em 1965 totalizaram 627.695 contos, sendo 40.000 contos para a C. P., 60.000 para o Metropolitano, 85.890 contos para o Turismo, 28.425 para habitação, 32.993 contos para abastecimento de água ás populações rurais e urbanas, 2.175 contos para electrificação rural, 1.400 contos para as industrias extractivas, 289.962 contos para as industrias transformadoras, 20.000 contos para transportes marítimos e 66.850 contos para industria hoteleira.

O conjunto das novas operações realizadas pela Caixa atingiu, em 1965, mais de 3,6 milhões de contos, contra 3,3 milhões em 1964, correspondendo 1.285.659 contos ao sector publico, incluindo os corpos administrativos, 80.000 contos ao sector corporativo e de coordenação económica e 2.316.155 contos ao sector privado. Deve notar-se que entre os empréstimos ao sector publico se contam 180.000 contos para o financiamento da produção dos estabelecimentos fabris do Ministério do Exército e 80.000 contos destinados a satisfazer as responsabilidades das Camaras Municipais resultantes de dívidas aos hospitais gerais.

É da ordem dos 16 milhões de contos a contribuição da Caixa para o sector do crédito, avaliado pelos saldos devedores das operações activas, no fim de 1965. O sector privado beneficiava de metade do apoio financeiro total prestado pelo estabelecimento, sendo a seguinte a repartição dos saldos devedores nesse sector (em contos): crédito agrícola — 1.245.966; crédito industrial — 3.394.864; serviços de utilidade publica — 527.639; construção urbana — 1.149.777; comércio do vinho do Porto — 60.374; Ultramar — 122.222; diversos — 252.883; outras operações (incluindo 1.031.710 contos de crédito hipotecário) — 1.208.463.

Aplicação dos resultados

Para complemento desta nota sobre o relatório da Caixa Geral de Depósitos, referir-se-á que nele se indica a seguinte aplicação para os resultados do exercício, no total de 303.629 contos (numeros redondos): fundo de aquisição e construção de imóveis — 6 mil contos; fundo de aquisição e renovação de material — 19 mil contos; fundo de previsão — 95 mil contos; fundo de flutuação de títulos — 60 mil contos; participação anual nos lucros da Caixa — 11.066 contos; fundo de reserva — 22.512 contos; a entregar ao Estado — 90.050 contos.

Horário dos museus da capital

TORRE DE BELÉM — Belém, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada 2$50).

AQUÁRIO VASCO DA GAMA — Dafundo, telef. 212338, sábado, das 12 ás 18 horas; domingo, das 10 ás 18. (Entrada 2$50).

CASTELO DE S. JORGE (Alcaçova — sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU AGRÍCOLA DO ULTRAMAR — Calçada do Galvão, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU ARQUEOLÓGICO DA ASSOCIAÇÃO DOS ARQUEÓLOGOS PORTUGUESES — Largo do Carmo, telef. 30473, sábado e domingo das 9 ás 16 horas. (Entrada 2$50).

MUSEU DE ARTE POPULAR — Praça do Império (Belém), telef. 611282, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Entrada 1$50).

MUSEU DE ARTE SACRA (Igreja de S. Roque) — Encerrado temporáriamente para obras.

MUSEU DA CIDADE — Rua do Açucar (ao Poço do Bispo), telef. 382182, sábado e domingo das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

MUSEU-ESCOLA DE ARTES DECORATIVAS DA FUNDAÇÃO RICARDO ESPÍRITO SANTO SILVA — Largo das Portas do Sol, telefs. 862184-85 sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábados, entrada 2$50; domingos, entrada gratuita).

MUSEU DE MARINHA — Praça do Império, telef. 612541, sábado e domingo, das 10 ás 17 e 30. (Entrada 5$00).

MUSEU ETNOLÓGICO DR. LEITE VASCONCELOS — Praça do Império (Belém), telef. 610100, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU MILITAR — Largo dos Caminhos de Ferro (a Santa Aponónia), telefs. 867130-39, sábado, das 10 ás 17 e, domingo, das 11 ás 18 horas. (Sábado, entrada 4$00; domingo, entrada 1$00).

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA — Rua das Janelas Verdes, telefs. 664151-667235, sábado, das 10 ás 17 e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domngo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DE ARTE CONTEMPORÂNEA — Rua Serpa Pinto, 6, telef. 368028, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU NACIONAL DOS COCHES — Praça Afonso de Albuquerque (Belém), telef. 638922, sábado e domingo, das 10 ás 17 horas. (Sábado, entrada 2$50; domingo, entrada gratuita).

MUSEU RAFAEL BORDALLO PINHEIRO — Campo Grande, 382, sábado e domingo, das 11 ás 17 horas. (Entrada gratuita).

TRÊS TOTALISTAS NO 44.º CONCURSO DO TOTOBOLA

No 44.º Concurso de Apostas Mútuas Desportivas, de ontem, reservado, sómente, a jogos do «Mundial», houve, apenas três totalistas, sendo dois da Metrópole, que quiseram manter o anonimato e um de Angola — o sr. Franco Inácio Lourenço, de Moçâmedes. A cada um dos dois primeiros, que juntaram alguns «dozes», cabe a importância de 659 961$10 e ao ultimo, unicamente 458 189$90.

Nada menos de 109 concorrentes, sendo 89 da Metrópole, 12 de Angola e 8 de Moçambique, que acertáram em 12 prognósticos, pelo que cada um deles tem a receber 12 610$70.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

TAUROMAQUIA

A corrida da TV

A corrida de Casa do Pessoal da TV, de já famosas tradições, voltará na próxima quinta-feira, 21, ás 22 horas, no Campo Pequeno, a somar mais um êxito, pelo acerto da escolha dos touros de Oliveiras, Irmãos, e pelos toureiros que os hão-de lidar, os cavaleiros Manuel Conde, Mestre Baptista, José Samuel Lupi e Joaquim Correia, com os Forcados-Amadores de Montemor-o-Novo, e os matadores José Julio, Armando Soares e Amadeu dos Anjos.

Justiniano Gouveia

O antigo cavaleiro e director de corridas sr. Justiniano Gouveia, completa depois de amanhã, quarta-feira, 20, 88 anos de vida intensa, que mantém, e que desejamos continue mantendo com a energia que o caracteriza e de que tem dado largas provas nos touros e até no teatro.

Armando Soares deu volta á arena numa corrida no México

CIUDAD JUAREZ (México), 18 — (A.N.I.) — Os matadores Armando Soares, português, e António del Olivar, mexicano, mantiveram um duelo equilibrado no mano-a-mano que, ontem, atraiu muito publico á monumental de Ciudade Juarez.

Perderam orelhas por «pinchaarem», mas mereceram amplamente as ovações que ouviram e a volta que cada um deu no fim da lide dos primeiros.

De Armando Soares, a crítica destaca sobretudo as «faenas» de muleta, que classifica de grandes e bem rematadas.

Sensacional despedida de Diamantino Viseu

LOURENÇO MARQUES, 18 — Com a praça completamente cheia o matador de touros Diamantino Viseu fez ontem a sua despedida do publico desta cidade, a qual redundou numa verdadeira apoteose ao primeiro português que tomou a alternativa de matador de touros.

Os aficionados de Lourenço Marques acompanharam-los por grande multidão deslocaram-se em automóveis e trens ao hotel onde Diamantino Viseu se hospeda e formando um grande cortejo acompanharam o diestro até á praça.

A corrida resultou excelente pena sendo que Diamantino apenas pudesse tourear um touro por outro ter partido uma haste.

A faena que fez nesse touro, que era do ganadero José Lico, ficou memorável, com passes de todas as marcas e ao som de musica, tendo o «diestro» que dar várias voltas á arena a pedido do publico.

Os cavaleiros David Ribeiro Teles e Gregório Pidal, este espanhol, estiveram também muito artistas e escutaram grandes ovações.

Conde de Aguilar na Foz do Arelho

Conde de Aguilar, o magnífico ilusionista português, que, tanto pela sua originalidade como pela perfeição das suas sortes, conseguiu há muito um lugar de particular relevo na especialidade, actua amanhã, ás 21 e 30, na Colónia de Férias da F. N. A. T., na Foz do Arelho.

Os veraneantes que ali se encontram vão ter assim um agradável complemento da sua estadia com mais um destes atraentes espectáculos que o conhecido artista regularmente apresenta naquela colónia.

Um monumento no local onde morreu o «Sr. H»

(Continuação da página central)

A alguns quilómetros de distância, no alvo porto de Indola, Moisés Tchombé, que lutava por separa a província de Katanga do Congo, esperava-o, para uma reunião de conciliação — reunião que poderia ter posto fim á selvagem sublevação. Mas Hammarskjold nunca chegaria a esse encontro...

O seu corpo teve de ser retirado de entre os escombros. Tchombé, com o semblante entristecido, chegou depois, discretamente, para colocar uma coroa de flores e prestar as ultimas homenagens a quem, nesse momento, já não era inimigo de ninguém.

Correram rumores, em Leopoldville e em Dola que o avião do secretário-geral tinha sido propositadamente abatido pelas forças brancas mercenárias de Tchombé. Isto foi desmentido. Um engano tinha arrebatado a vida ao indivíduo que, possívelmente, poria termo á conflagração do Congo. Mas a guerra continuou durante mais três anos.

Esse montão de pedras de quartzo, batido pelas chuvas tropicais e pelo sol, é pequeno mas significativo. Alguns dos poucos visitantes escrevem os seus nomes na placa que tem a seguinte inscrição: «Sítio onde se despenhou o avião de Hammarsjold, a 18 de Setembro de 1961».

A não muitos quilómetros de Loma Dola está o Congo, ainda fervendo num descontentamento tribal e político. Muitas das suas principais figuras durante os anos tremendos de depois da independência foram mortas ou depostos. Às vezes a tranquila Loma Dola é sacudida pelo estrondo dos *caças* britânicos «Jets», que tingem o céu com o rasto que deixam, patrulhando novos locais de tensão em Africa — a Zâmbia, governada por negros e a Rodésia sob o domínio branco de Ian Smith.

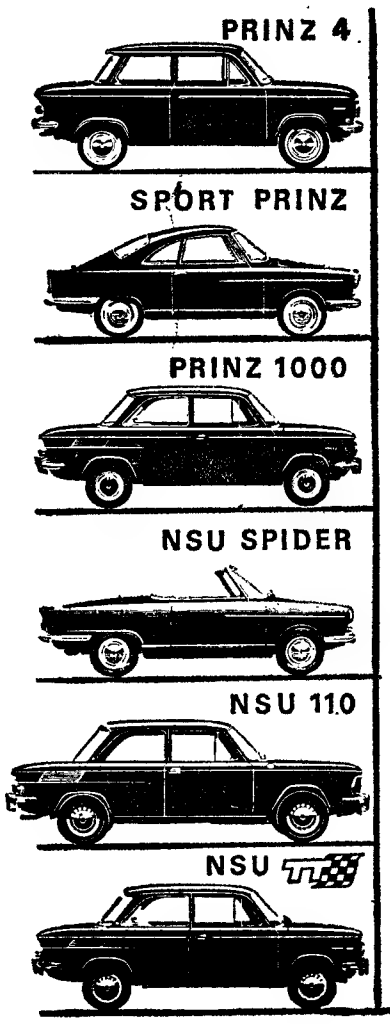
As borboletas ás vezes levantam-se num enorme bando como um nevão em miniatura, revolteando as suas efémeras vidas sobre o devastado sitio onde Dag Hammarskjold encontrou a morte.

Uma vaca no meio da carga caída de uma camioneta que matou, também, o homem que levava o animal á arreata. O acidente foi devido a excesso de velocidade, e o condutor, que fugiu, só ontem foi preso pela P. V. T. Trata-se do motorista Joaquim Martins Dias, que vive na Quinta de Olaias, á Picheleira. O acidente deu-se na estrada de Mira, á Figueira da Foz, conforme noticiámos

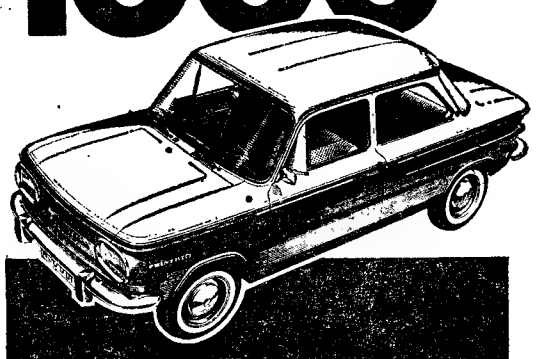
DEPOIS DE TUDO TER EXPERIMENTADO
PREFERI UM

NSU

Publidirecta



NSU PRINZ 1000



- Motor de 4 cilindros a 4 tempos arrefecido por ar — 51 HP.
- Grande poder de aceleração.
- Veloc. máx.: 135 kms./h.
- Consumo: cerca de 7 lts. aos 100 kms.
- Travões de disco nas rodas da frente.
- 5 confortáveis lugares.

NSU

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
SOC. LUSOLANDA, LDA.
Av. António Augusto de Aguiar, 25-C — Telef. 537077

AGENTES EM TODO O PAÍS

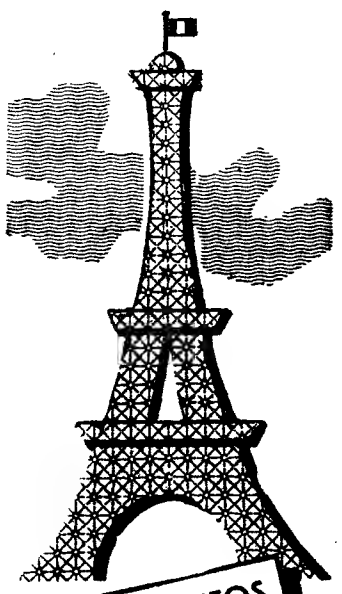
veja num

NORDMENDE

o campeonato mundial de futebol

PARA CADA LAR...
FRIGORÍFICOS HOOVER

DUCELLIER



EQUIPAMENTOS ELÉCTRICOS ADOPTADOS POR 70% DOS CARROS CONSTRUIDOS EM FRANÇA

REPRESENTANTE EXCLUSIVO
AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

BETA
(PEÚGAS SEM RIVAL)

Peúgas que servem a todos... e a todos servem bem

CONTA PASSAR FÉRIAS EM INGLATERRA E LEVAR O SEU CARRO?

É fácil, é cómodo e pouco custoso, utilizando os serviços que a C. P., em combinação com os Caminhos de Ferro Ingleses, lhe oferece para a travessia do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secção de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, nas agências de viagens e automóveis clubes.

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA
motor
SAI ÀS QUINTAS-FEIRAS

MOTORISTAS PARTICULARES

Torna-se público que, por Despacho de Sua Ex.ª o Ministro das Corporações e Previdência Social de 1 do corrente, publicado no «Diário do Governo», 2.ª Série, do passado dia 11, foi estabelecida a obrigatoriedade de inscrição na CAIXA DE PREVIDÊNCIA DOS TRANSPORTES AUTOMÓVEIS dos motoristas que prestam serviço a pessoas singulares sem fins lucrativos, com domicílio no distrito de Lisboa.

As contribuições são de 5,5% e 15%, respectivamente, dos motoristas e das entidades patronais, sobre o ordenado mensal fixo de 1.500$00, cabendo, deste modo, 82$50 ao empregado e 225$00 á entidade patronal.

O referido Despacho entra em vigor no dia 1 de Agosto próximo, devendo as correspondentes contribuições ser pagas de 1 a 10 do mês de Setembro seguinte.

Relativamente á maneira de efectuar a liquidação, fornecimento de impressos e quaisquer outros esclarecimentos, serão prestados prontamente todos os informes na sede da Caixa, sita na Av. Frei Miguel Contreiras, 16-D — Lisboa-5, Telefs. 728566/7 e 727967.

A DIRECÇÃO

Fornecimento de: VEÍCULOS LIGEIROS E DE CARGA

Concurso Público N.º 58/66

No Serviço Central de Aquisições do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos — Rua das Trinas, 49 — Lisboa, onde se encontram patentes as condições do concurso, recebem-se as propostas para o fornecimento em referência.

As propostas são abertas no dia 2 do próximo mês de Agosto, pelas 10 horas, devendo fazer-se a sua entrega e a dos correspondentes depósitos até ás 16 horas do dia util imediatamente anterior.

Lisboa, 18 de Julho de 1966.

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIARIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

TRIBUNAIS

(Continuação da 8.ª página)

condenados: Irico da Silva e Stelo Alves Barros, cada um, em 16 meses de prisão correccional, 90 dias de multa a 30$00 por dia, já convertidos em um dia de prisão, e no respectivo imposto de justiça de 2000$00, também convertidos em 100 dias de prisão se não for pago no prazo legal, e a Ana de Jesus Gomes, [illegible]000$00 de imposto de justiça convertidos em 20 dias de prisão, [illegible] obtiver pagamento tempestivo. Os brasileiros recolheram á cadeia para cumprimento da pena aplicada.

Condenados por crimes graves

Sob a presidência do sr. corregedorf Bordalo Soares, reuniu-se o colectivo do 2.º Juizo Criminal da Boa Hora para julgar um processo impressionante, cuja discussão, em parte, foi secreta, para evitar ferir a sensibilidade da assistência.

Os réus, os industriais Raul do Vale Alcobia, de 39 anos, casado, natural de Alpiarça, e residente em Odivelas, e Humberto Bênção de Nogueira Souto, de 28 anos, casado, de Angeja (Albergaria-a-Velha) e morador em Lisboa, ambos sócios-gerentes da firma Sousa & Alcobia, que se dedica á industria de sobrescritos, com fábrica e escritórios na Rua Saraiva de Carvalho, n.º 30, foram incriminados por atentados ao pudor agravados contra sete empregadas, que conseguiram evitar a ofensa.

Segundo o processo, os factos ocorreram durante as horas de trabalho. Os patrões, por várias vezes, mandavam chamar as vítimas escolhidas, reunindo-as em conjunto e ameaçando-as de despedimento se revelassem o que se passava. Perante a recusa formal das operárias, que firmemente defenderam a honra e a dignidade, os réus obrigavam-nas então a assistir a espectáculos degradantes, impossíveis de descrever. As vergonhosas e revoltantes proezas levaram-nas a comunicar ás famílias o que se passava, e imediatamente a Polícia interveio.

Os incriminados estavam afiançados, respectivamente, em 20 000$ e 15 000$00.

Soube-se, depois de concluída a audiência, que os réus negaram todas as acusações formuladas contra eles. Depuseram doze declarantes, incluindo as sete operárias referidas, e dezoito testemunhas de defesa. Nos debates intervieram os srs. drs. António da Costa Marques, delegado do Ministério Publico, que pediu a condenação dos réus; Guerra Madaleno e Rodrigues dos Anjos que defenderam, respectivamente, o primeiro e segundo acusados.

Findas as alegações, o colectivo reuniu-se para deliberar. Provando-se os crimes, e graduada a responsabilidade de cada um, com agravantes e atenuantes, foram condenados o Raul do Vale Alcobia, em 3 anos e meio de prisão maior, e no imposto de justiça, e o Humberto de Nogueira Souto, em 20 meses de prisão correccional, substituídos por multa a 60$00 por dia, e no respectivo imposto de justiça.

★

Em audiência colectiva, a que presidiu o sr. corregedor Saudade e Silva, respondeu, no 4.º Juizo Criminal, o novilheiro António do Carmo Costa, de 25 anos, solteiro, natural da Moita do Ribatejo, acusado de ter praticado um crime grave. Foram inquiridos quatro declarantes, três testemunhas de acusação, e seis de defesa. Provado o crime, o réu, defendido pelo sr. dr. Chandelier Duarte, foi condenado em dois anos e um mês de prisão maior, 2000$00 de imposto de justiça e 15 000$00 de indemnização á ofendida. O condenado recorreu da decisão para o Tribunal da Relação.

★

No 1.º Juizo Criminal, também em audiência colectiva, sob a presidência do sr. corregedor Bernardino de Sousa, e sendo representante do Ministério Publico o sr. dr. Meneres Barbosa, está marcado para esta tarde o julgamento de Fernando Lopes, de 26 anos, serralheiro, natural dos Olivais; Francisco Pedro de Carvalho, de 25 anos, solteiro, pintor da construção civil, de Coruche, e António Marques Quingosta, de 31 anos, solteiro, operário, de Lisboa, os quais, na noite de 23 de Agosto do ano passado, se dirigiram á mata situada no angulo da Avenida do Brasil com intenção de assaltarem um homossexual e roubá-lo. Encontraram Manuel Carvalho Teixeira, de 37 anos, solteiro, natural da freguesia do Pinho (S. Pedro do Sul), Manietaram-no e agrediram-no bárbaramente, á pedrada, prostrando-o gravemente ferido. Revistando-lhe o vestuário, roubaram-lhe 600$00, que dividiram entre eles, e fugiram. No dia seguinte, alguns individuos que passaram no local encontraram o ferido inanimado. Conduzido ao Hospital de Santa Maria, o Carvalho Teixeira ali faleceu. Figuram 6 declarantes, 8 testemunhas de acusação e 22 de defesa. É patrono dos réus o sr. dr. Hernani Ramos.

Condenação de dois empregados infiéis

Foram julgados no 4.º juizo criminal da Boa Hora Fernando Duarte Pinto, de 28 anos, casado, torneiro, e Álvaro António dos Santos Silva, de 29 anos, casado, serralheiro mecânico, ambos de Lisboa, acusados de terem subtraído fraudulentamente á firma Moledex, Lda., da Quinta do Paizinho, onde eram empregados, ferramentas no valor de 707$00, praticando ainda idêntica proeza, no montante de 6822$00, ascendendo o valor global do roubo a 26 435$00.

Foram condenados, por convolação, cada um, em 18 meses de prisão correccional, 120 dias de multa a 30$00 por dia, 2000$00 de imposto de justiça, convertidos em 100 dias de prisão. A pena ficou suspensa por três anos.

Julgamento de um importante caso de emigração clandestina

No tribunal da Boa Hora, em audiência colectiva do 4.º juizo criminal, está marcado para esta tarde, sob a presidência do sr. corregedor Saudade e Silva, o começo do julgamento de doze indivíduos implicados num importante caso de emigração clandestina para Espanha e outros países, pelo que receberam, em Portugal, 109 500$00 e, no país vizinho, mais 122 000$00, num total de 231 500$00.

Os factos ocorreram nos primeiros meses do ano passado e os incriminados são: Júlio Garcia Fontes, de 53 anos, solteiro, fotógrafo, de Mértola; António Correia de Melo, de 32, casado, pedreiro, de Tarouca; Guilherme da Conceição Lopes, de 34, casado, vendedor ambulante, de Setúbal; Carmelo Lizasoain Ezpeleta, de 22, solteiro, lavrador, de Oiz — Navarra (Espanha); António Dias da Eira, de 50, casado, sem pofissão, de Vilar dos Mouros (Caminha); João Luís Guerreiro, de 41, casado, da mesma localidade; José Pereira da Costa, de 56, comerciante, de Arcos de Valdevez; Álvaro Carreira Dias, de 27, solteiro, motorista, de Monte Redondo (Leiria); Manuel Salgado, de 45, casado, comerciante, de São Martinho do Campo (Póvoa do Lanhoso); José Bernardo Rosa, de 28, casado, barbeiro, de São Martinho da Cortiça (Arganil); João Rodrigues de Amorim, de 54, casado, pintor, de Ponte de Lima, e Albino da Cunha Sousa Rodrigues de 45, casado, motorista, de São Mamede de Infesta (Matosinhos), este preso em Lisboa na cadeia de Monsanto. As cauções dos outros oscilam entre 15 000$00, 10 000$00 e 5000$00.

Figuram 47 declarante, duas testemunhas de acusação e 37 de defesa. São patronos dos réus os srs. drs. Guerra Madaleno, Duarte Turras, Afonso Coelho Pinto e António de Sousa. Só ao fim da tarde se saberá se o julgamento prosseguirá ou não.

Festas em honra de Nossa Senhora da Piedade na Cova da Piedade

Efectuam-se de novo, este ano, de 20 a 28 de Agosto próximo, as já tradicionais festas na Cova da Piedade em honra de Nossa Senhora da Piedade, e tudo indica que os festejos tenham o maior brilho, aguardando-se a presença de milhares de forasteiros como sucedeu no ano passado. A comissão das festas já celebrou contratos com dez das melhores bandas do País, que actuarão todos os dias, á noite, no coreto do Largo Cinco de Outubro.

No dia 28 de Agosto, ás 17 e 30, sairá a procissão em honra de Nossa Senhora da Piedade, que percorrerá, desde a capela do Bairro, diversas ruas, até á Capela-Mor, sita no Largo Cinco de Outubro.

Além do vistoso fogo de artifício e preso, a cargo de um dos melhores pirotécnicos de Portugal, funcionará todos os dias a Feira França com diversos divertimentos e barracas de farturas e petiscos.

O programa inclui, também, provas de atletismo e de ciclismo e concursos de janelas e varandas que se apresentem, durante os nove dias de festas, melhor ornamentadas, floridas e electrificadas.

À comissão de festas estão a chegar vários artigos e objectos oferecidos por firmas comerciais e pelo povo da Cova da Piedade para serem leiloados na quermesse.

O produto das festas destina-se a fins de beneficência, pois a comissão das Festas trabalha activamente para construir e manter um infantário na Cova da Piedade destinado aos filhos dos pobres da terra.

Um ferido grave no despiste de uma motorizada

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO, 18 — No sitio de S. Bartolomeu, concelho de Castro Marim, uma motorizada despistou-se e foi embater violentamente com uma placa de sinalização. O condutor do veículo, Rogério da Encarnação Salas, de 24 anos, casado, trabalhador, residente no sitio das Hortas, desta vila, foi conduzido ao Hospital da Misericordia local, onde ficou internado em estado muito grave, com profundos ferimentos na cabeça. Na motorizada seguia também o trabalhador José Conduto, de 26 anos, casado, vizinho do Salas, o qual foi tratado de ligeiras escoriações, recolhendo posteriormente a casa.

Domingo 24 de Julho de 1966

EXCURSÃO DA C. P.

DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) A FIGUEIRA DA FOZ, SERRA DA BOA VIAGEM, CABO MONDEGO, BUARCOS e volta

Preço em 1.ª classe 215$00

Compreende transporte em comboio automotor «Fiat» (ar condicionado), entre Lisboa (Santa Apolónia) e Figueira da Foz, autocarro no restante percurso por estrada, almoçando de conta da organização no restaurante da «Piscina-Praia», na Figueira da Foz.

DE LISBOA (SANTA APOLÓNIA) A FIGUEIRA DA FOZ e volta *(só transporte em caminho de ferro)*

Preço em 1.ª classe 100$00

Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia) ás 8,10 horas, com regresso á mesma estação ás 23,01 horas.

—::—

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Santa Apolónia) e de Lisboa (Rossio), nos Despachos Centrais do Caminhos de Ferro, em Lisboa, na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 142, 1.º, e nas Agências de viagens autorizadas.

LOTAÇÃO LIMITADA.

BUNGALOW ESTILO AMERICANO

ÚNICO NO GÉNERO NA COSTA DO SOL

Lindo e funcional const em forma de L, num lote com 900 m2 Composto de hall, lav. e beng., living-room com 72 m2, ou seja sala estar de 9×6 c/ fogão e alpendre 4,5×4, sala jantar c/ 4×4,40, coz., desp., casa lavar e engomar, quarto criada c/ roup. e c. banho, 3 g quartos, 5 roup. e 2.c. banho, garagem c/ 40 m2, e ainda cave c/ 25 m2 p. adega e arrecadações. Boa construção e bons acabamentos. Aquecimento Thermovent. Já tem telefone. É situado em BIRRE, no Bairro dos Diplomatas

TRATA: POLICARPO — CASCAIS — TELEF. 281497

TAMBÉM ATENDE AO DOMINGO

Histórias breves de segunda-feira

«AS ÚLTIMAS PALAVRAS DE GOETHE»

1 — Numa grande casa do Frauenplan, em Weimar (República Democrática Alemã), conserva-se piedosamente o mobiliário e a decoração dum quarto modesto: cama estreita, uma velha poltrona, uma cómoda pequena, tapete coçado. Foi aqui que no dia 22 de Março de 1832, ás onze horas da manhã exalou o ultimo suspiro o grande escritor Johann Wolfgang Goethe, autor de uma obra valiosa e enorme que fez dele o mais ilustre dos escritores alemães.

2 — Conta-se que Goethe, já com oitenta e três anos e a saude a declinar gravemente há várias semanas, passou os derradeiros momentos da sua vida sentado na poltrona. Tendo perdido o uso da fala, viram-no desenhar com o dedo algumas letras sobre o cobertor que o teria dizer? As testemunhas apenas decifraram uma das letras, um W

3 — Mas que significara esta letra? Mistério. Logo a seguir o velho escritor entrou numa semi-sonolência e horas depois morria. As ultimas palavras que lhe foram ouvidas: «Mehr Licht!». Estas palavras em alemão querem dizer «mais luz». Expressão enigmática, cheia de significado na boca deste pensador excepcional.

4 — Na realidade estas palavras de aparência tão profunda tomam um sentido completamente diferente quando acrescentamos que não foram pronunciadas isoladas. O que Goethe disse foi: «Abram a veneziana para entrar mais luz!». Tais seriam, afinal, os ultimos desejos do velho escritor, dirigindo-se nestes termos a uma criada presente no quarto onde agonizava o augusto pontífice das letras alemãs.

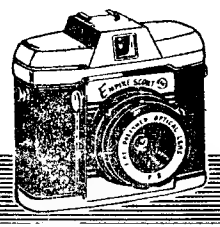
PELA PRIMEIRA VEZ EM PORTUGAL

A FOTOGRAFIA AO ALCANCE DE TODAS AS BOLSAS

MAS ... COM MÁQUINAS DE QUALIDADE!

EMPIRE SCOUT

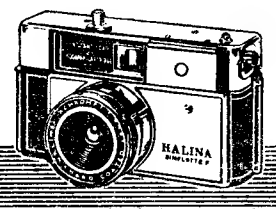
- Faz 12 fotos 6x6 cm
- Focagem desde 1,5 m
- Visor muito nítido
- Sincronizada para relâmpago
- Optima objectiva e soberba apresentação



Esc 150$00

HALINA SIMPLETTE "F"

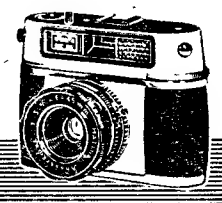
- Com flash incorporado
- Carregamento instantâneo
- 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 28x28 mm
- Visor muito luminoso
- Fácil focagem por 3 pontos



Esc 450$00

HALINA ROLLS

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 3,5 de espantoso recorte
- Obturador de 4 velocidades
- Sincronização para relâmpago



Esc 435$00
Com estojo sempre pronto

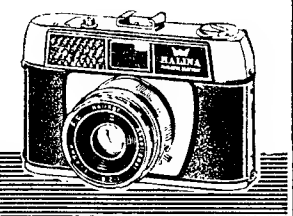
HALINA PAULETTE

- Para filme de 35 mm a cores e preto-branco
- Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade
- Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg.
- Visor luminoso de quadro fluorescente

Esc 690$00
Com estojo sempre pronto

HALINA PAULETTE ELECTRIC

- Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco



Esc 870$00
Com estojo sempre pronto

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país

REPRESENTANTES: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR., S.A.R.L. — Rua da Conceição, 46 - Telef. 361545 - LISBOA

SALVOR – SOCIEDADE DE INVESTIMENTO HOTELEIRO, S. A. R. L.

Sede: Rua Rodrigo da Fonseca, 77-5.° – Lisboa 1

Elevação do capital social de 13.000 para 50.000 contos para emissão, ao par, de 37.000 acções do valor nominal de 1.000$00 cada.

As acções são oferecidas nas seguintes condições:

1 São reservadas aos actuais accionistas 26.000 acções (na proporção de duas novas acções por cada uma das antigas) e as restantes 11.000 acções oferecidas à subscrição pública;

2 A subscrição encontra-se aberta de 18 a 28 de Julho corrente nos seguintes estabelecimentos bancários:

Banco Totta-Aliança
Banco Lisboa & Açores
Pancada, Moraes & C.ª

3 Para o exercício dos direitos de preferência, os actuais accionistas deverão apresentar os seus títulos no acto da subscrição;

4 A subscrição pública está sujeita a rateio, sendo dada preferência aos subscritores dum pequeno número de acções;

5 As acções serão pagas de uma só vez no acto da subscrição e todas as importâncias que, por virtude de rateio, se verifique terem sido entregues em excesso serão devolvidas logo após este ter sido realizado, o que não ultrapassará o prazo de 30 dias a contar da data do encerramento da subscrição.

Lisboa, 14 de Julho de 1966

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

José Pedro

Faleceu o sr. José Pedro, de 58 anos, natural de Santa Maria dos Olivais — Tomar, casado com a sr.ª D. Maria dos Santos. O funeral, a cargo da Agência Augusto de Oliveira, de Campolide, realiza-se amanhã, ás 12 horas, da igreja de Santo António de Campolide, para o cemitério de Tomar.

FUNERAIS

Carlos Lino Gaspar

FIGUEIRA DA FOZ, 18 — Muitas figuras representativas desta cidade e da região, bem como de Lisboa e de Coimbra, tomaram hoje parte no funeral do industrial e comerciante sr. Carlos Lino Gaspar, anteontem falecido.

Incorporaram-se no préstito oficiais da Armada, dirigentes de organismos das pescas, todas as autoridades civis e militares da Figueira da Foz e dos seus arredores, associações económicas locais, operários dos Estaleiros do Mondego, pescadores e muitas outras pessoas de todas as categorias sociais.

Maria Eugénia Quintas de Carvalho

Missa do 30.º dia

Joaquim José de Carvalho, Maria Angelina Mota Quintas de Carvalho, Noémia Angelina de Carvalho de Vasconcelos, seu marido e filhos, Maria Helena de Carvalho Bandeira e Cunha, seu marido e filhos, Seliseda Conceição Quintas de Carvalho e demais família, participam que serão celebradas missas por alma da sua muito querida filha, irmã, cunhada, tia e parente no dia 19, ás 12 h. 20 m. na Igreja de Nossa Senhora de Fátima em Lisboa e no dia 20 ás 12 h. 30 m. na Igreja de S. Pedro em Palmela.

JOSÉ CARLOS DA ROCHA

FALECEU

Maria da Conceição Fernandes da Rocha, Henrique Joaquim Fernandes da Rocha, sua mulher Suzete Maria Rodrigues Rocha e seus filhos Manuel José Rodrigues Fernandes da Rocha e Judite Maria Rodrigues Fernandes da Rocha, Sofia de Magalhães Rocha e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, pai, sogro, avô, filho e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 11 horas, saindo da igreja de S. João de Deus para jazigo de família no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

TOMAR

José Pedro

FALECEU

Maria dos Santos e seus filhos, genro, noras, netos e mais família, cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade o falecimento do seu querido e chorado marido, pai, sogro, avô e parente, e que o funeral se realiza amanhã, ás 12 horas, da Igreja de Santo António de Campolide, para o cemitério de Tomar.

AGÊNCIA AUGUSTO DE OLIVEIRA

Rua General Taborda, 73-A (Telefs.: 686238-653555)

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras a partir das 20 horas.

JOSÉ ANTUNES DE OLIVEIRA, HERDEIROS

JÃO

Armazenistas desde 1894

Inauguraram a venda ao público das mais recentes novidades para brindes.

Porcelanas em serviço e avulso, artigos de ménage e cozinha, talheres, alumínios, faianças, Pirex-Duralex, etc.

Confrontem os nossos preços
P.ª da Figueira, 11-1.º

FRIGORÍFICOS

HOOVER

FRIGORÍFICOS

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 18 de Julho de 1936 publicava:

«HENDAIA, 18 — Segundo notícias de Espanha, o movimento de Marrocos tende a alastrar á Espanha. No movimento que eclodiu em Marrocos tomam parte elementos do «Tercio» «Legião Estrangeira Espanhola» e da guarnição regular.

«Notícias posteriores precisam que o plano dos revoltosos incluia a revolução geral em todo o território espanhol. Nas ultimas notícias assinala-se e confirma-se que se deram ligeiros tumultos em Cadiz, Sevilha, Burgos, Barcelona e Madrid».

CURIOS'DADES

● Filosofia e feijoada

Kant, o esclarecido filósofo da «Crítica da Razão Pura», almoçava abundantemente das 13 ás 16 horas, muitas vezes na companhia de pessoas de todas as camadas sociais. Eram pratos predilectos do filósofo solteirão lentinhas com toucinho fumado, ervilhas com chispe e feijões, para completar a lista das leguminosas mais apreciadas na Alemanha.

Explica-se assim a origem do tradicional almoço de feijões ou «feijoada», evocando, todos os anos, a memória de Kant no aniversário do seu nascimento, O almoço de feijões, que é sempre um acontecimento especial, não decorreu desta vez em Konigsberg, cidade onde o filósofo nasceu em 1724, mas sim em Gotetingen. O ponto culminante da festa foi, como sempre, a dscobrta do «feijão de prata», cujo descobridor é, automáticamente, o «rei do feijão», indigitado para o ano seguinte. Será o famoso jurisconsulto prof. Bartholomejcyik.

● Ingleses que têm automóvel

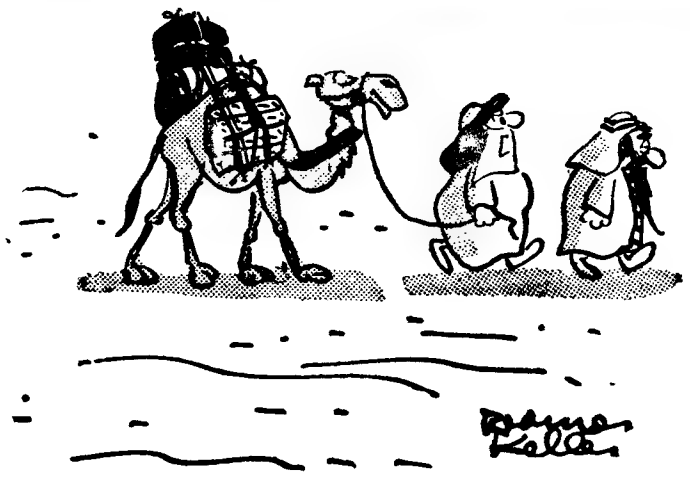
Na Grã-Bretanha sete milhões de agregados familiares possuem automóvel. Há dez anos, só um em cada cinco tinha carro, percentagem que é, hoje, de dois em cada cinco.

O maior aumento verificou-se nos agregados familiares de operários, que constituem 32 por cento da população. Mais de um em cada cinco destes agregados familiares dispõem de automóvel, ao passo que, em 1955, só um em cada catorze tinha carro.

● Uma definição da mulher ideal

Todos suspiram pela mulher ideal ou pelo menos pensam nela, sem que consigam dar, cada um a seu modo, já se vê, a definição da mesma. Aqui temos como a define o escritor francês Jacques Chardonne:

«Aquela que se encontra corajosamente ao lado do marido, quando este tem qualquer desgosto que não existiria se não tivesse casado com ela».



— Foi aqui que nos conhecemos e tu já não te lembras...

EFEMÉRIDES

Julho

- 1697 — Dia 18 — *Morre o grande orador e mestre estilista Padre António Vieira.*
- 1934 — *Morre o escritor e poeta algarvio, antigo reitor da Universidade de Coimbra, Coelho de Carvalho.*

● ANEDOTAS ●

■ Conta-se que Vicente Feola, técnico da selecção brasileira, é um dorminhoco exemplar. Na primeira manhã passada em Inglaterra o «gordo» acordou quando o sol já ia alto e logo bocejou:

— Pois é, mulher, você esqueceu de acertar o despertador...

■ **Num campo de nudistas um jornalista descobre certo hóspede, impecável com o seu largo chapéu de vaqueiro do Oeste. O resto... como veio ao mundo. O jornalista não se contém e pergunta:**

— Americano?

— «Yes».

— Não acha que o chapéu é exagero?

— «No».

— Então tem mesmo medo do sol?

— Ouça lá — responde o americano — se o senhor fosse careca o que é que fazia?

■ A plateia ri em peso com as graças do Solnado. Só um cavalheiro sorumbático, sentado na primeira fila, parece ausente, sem o mínimo sorriso a aflorar-lhe os lábios.

— Não gosta do Solnado? — pergunta o vizinho de trás.

— Gosto imenso — responde o cavalheiro — mas estou de luto.

LAVOURA

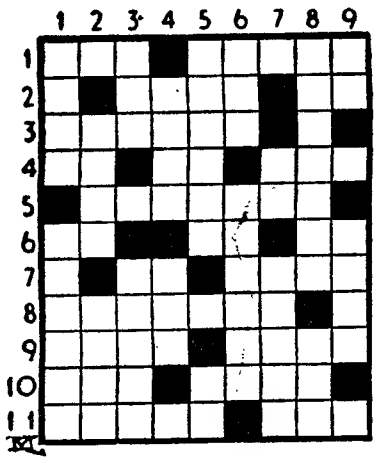
Grande, distrito de Évora, conselho de Arraiolos, dá-se de parceria á percentagem óptimas terras de semeadura, para temporão e serôdios, a começar em 1 de Setembro de 1966, com alqueives e relvas para oitenta meios, apròximadamente, já feitos.

Dá informações em Évora, e mostra condições, o Senhor Cid da Silva, Rua do Cano, n.º 9 (ás terças e sextas-feiras).

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4166



HORIZONTAIS: 1 — Nocivas. Cubram. 2 — Vento de leste. Nota de musica. 3 — Motivos. 4 — Símbolo químico do alumínio Nesse lugar. Gritos de dor. 5 — Grande romancista, poeta, dramaturgo e político português, do século passado. 6 — Poeira. Carta de jogar. Artigo (pl.). 7 — Símbolo químico do tungsténio. Calca. 8 — Ouro falso. 9 — Cursos naturais de água. Valiosa 10 — Eternidade. Fim. 11 — Rio afluente do Douro. Patroa.

VERTICAIS: 1 — Clava. Mais maus. 2 — Alguma coisa. Grito lamentoso de alguns animais. 3 — Pronome possessivo. Estrondeou. 4 — Gastar. Laços. 5 — Atraiçoara. Entre nós. 6 — Preposição e artigo (pl.). Emboscada. 7 — Antigo nome da nota «dó». Reabilita. 8 — Consequências. Acompanhado 9 — Imperfeita. Bolsa

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4165

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. MATA. 2 — Nó. Eram. 3 — Nu. Atrela. 4 — A. Ita. 5 — Lavado. Ar 6 — Ode. Oledo. 7 — GULA. Ásia. 8 — Afora. 9 — Vau. Grado. 10 — Às. Árido. 11 — QUE. Ame.

VERTICAIS: 1 — Monologava. 2 — Adufas. 3 — In. Avelou. 4 — Soa. A. Ar. Au. 5 — Tido. Agre. 6 — Mértola. Ri. 7 — Área ESPADA. 8 — Tal. Adi. Dom. 9 — Amarroado.

(Provérbio: MAIS MATA A GULA QUE A ESPADA).

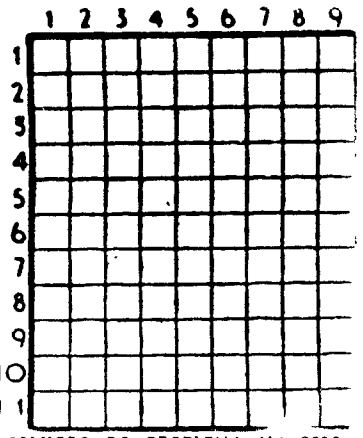
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8011

HORIZONTAIS: 1 — Qualquer porção de uma curva. Mamífero desdentado espécie de tatu. 2 — Filtras. Espécie de avental com mangas, para os crianças trazerem sobre o outro fato. 3 — Devorara. 4 — Maior. Agência telegráfica de Imprensa. 5 — Costumes. Prender. 6 — Símbolo químico do cobalto. Aqui. 7 — óxido de cálcio. Pegadeira. 8 — Isolado. Colorido. Cinquenta e cinco em romano. 9 — Que me. Trato por tu. 10 — Cidade de Itália. Monte de areia produzido pelos ventos á beira-mar. 11 — Pronome pessoal (pl.). Estudantes.

VERTICAIS: 1 — Antes de Cristo. Muito. Percebe 2 — Estarrapados. Vivacidade. 3 — Carro pequeno e grosseiro Doutora. 4 — Sufixo que designa abundancia. Libertais. 5 — Rio afluente do Mansoa. 6 — Falda. Disposta em camadas. 7 — Pessoas que andam pelos mares a roubar. Cidade de Espanha. 8 — Agita. Discípulo. 9 — Nota musical. Enguia. Vais pelo ar com grande velocidade.

CRUZADAS



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8010

HORIZONTAIS: 1 — Sabá. Açor. 2 — Malabar. 3 — Ru. Os. 4 — Me. Don. Dó. 5 — Arai. Eram. 6 — Soir. Cana. 7 — Mói Aço. 8 — Solda. 9 — És. Mio. Tu. 10 — Coa. Dia. 11 — Asseqniam.

VERTICAIS: 1 — Amas. Meca. 2 — Am. Eram Sós. 3 — Bar. Aios. As. 4 — Aludiriam. 5 — Lima 6 — Abonecado. 7 — Cás Raça. Dl. 8 — Or. Dano. Tia. 9 — Roma. Suam

FACTOS REAIS «A AVENTURA DAS TULIPAS»

1 — *Uma das maiores Festas das Flores que o mundo jamais conheceu realizou-se há seis anos na Holanda. Durou 185 dias e prolongou-se até ao mês de Setembro. Em volta de três grandes cidades, Roterdão, Amsterdão e Haia, quarenta hectares de campos estiveram permanentemente floridos. Mais do que em qualquer outra época do ano, filas e filas de autocarros afluíram todos os dias á Holanda para a tradicional «visita aos campos de flores».*

2 — *Toda a Holanda se encontrava florida. Este país onde a poesia e a industria conjugam os seus esforços para a consagração de uma riqueza floral que ecoa nos quatro cantos do mundo celebrou condignamente as «Floraliadas». Vários países emprestaram o seu concurso a esta festa. Os Alemães reproduziram um jardim francês de estilo rococó, os Ingleses reconstituíram uma réplica do célebre roseiral de Winston Churchill. Foi elaborado um programa de festejos cujo orçamento se elevou a várias dezenas de milhões de florins.*

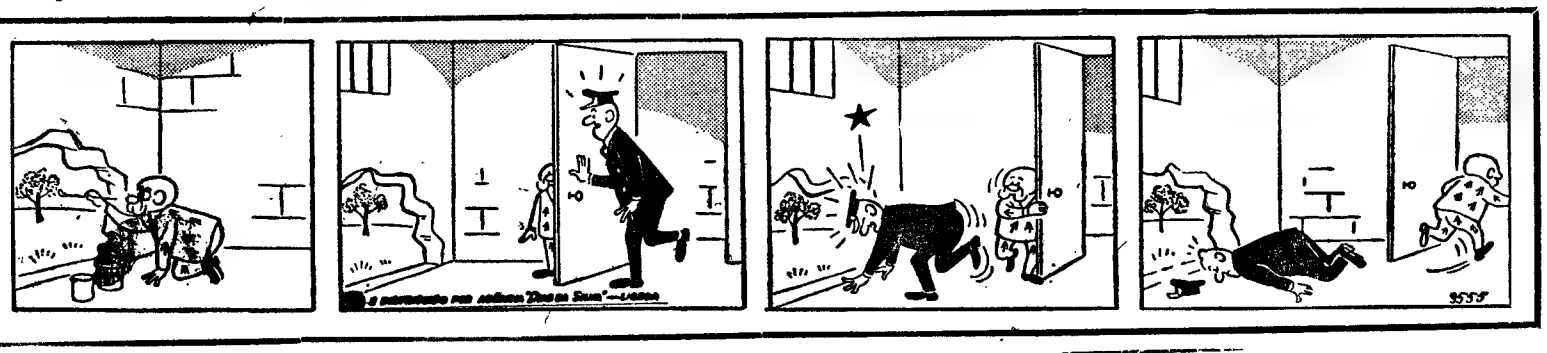
3 — *E tudo isto para celebrar o quarto centenário da chegada de uma flor! Mas uma flor especial, entenda-se. Uma flor á qual a Holanda deve boa parte da sua reputação: a tulipa. Foi, na verdade, há quatro séculos e pico, em 1560, que um diplomata e escritor, Angier Ghislain De Busbeek, trouxe da Turquia o primeiro bolbo. De Busbeek iria também aclimatar nesta região o castanheiro-da-índia, o lilás e muitas árvores e flores provenientes do levante. Mas a Holanda celebrou-o acima de tudo por ter trazido na sua bagagem o famoso bolbo de tulipa.*

O quarto centenário do acontecimento teve honras nacionais. O numero principal foi a reconstituição da viagem de Ghislain De Rusbeek: puxada por quatro cavalos, uma berlinda percorreu em dois meses o trajecto Haia-Istambul e volta. A berlinda teve uma escolta de dez cavalos e dezassete alabardeiros. Toneladas de forragem e 160 pares de ferraduras foram necessários durante a viagem.

4 — *Nunca uma flor, ao que pensamos, provocara tanta complicação. De todas as plantas bulbosas que abrem na Primavera a tulipa é realmente uma das mais belas. Também não é uma flor como as outras: a sua reprodução, por exemplo, não se faz pela semente, mas através do bolbo, que se desdobra e dá origem, por divisão, a um ou vários bolbos novos. Estas singularidades, porém, não conferiram á tulipa um prestígio tão grande se ela se não identificasse, como identifica, com a própria Holanda.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



PROFISSIONAIS DA BATA BRANCA

(Continuação da 1.ª página)

com perspectivas que não corresponderiam depois á verdade. Basta, confiando na sua boa vontade, esclarecê-los das realidades, dramáticas realidades, porque afectam o bem-estar e a saúde de uma população sujeita a sofrimentos cujo domínio depende, em parte, da sua abnegada colaboração. É preciso pessoal de enfermagem, em quantidade e em qualidade! Esta é a verdade imediata que a linguagem expressiva dos números confirma. Os serviços de enfermagem em Portugal metropolitano necessitam de 17 730 profissionais e possuem apenas 3546! Não é preciso mais para dar o quadro em que se debate actualmente a enfermagem no nosso país! De quem é a culpa? De um encadeamento de circunstâncias que se não tem conseguido dominar. As entidades responsáveis que se debruçam sobre o assunto terão de considerá-lo em toda a sua justa importância. Para bem da saúde pública, a maior fonte de riqueza de um país, ter-se-á, com certeza, previsto a revisão das condições de trabalho e remuneração do pessoal de enfermagem.

Nos artigos anteriores temo-nos referido especialmente á enfermeira. Os profissionais masculinos de enfermagem não ficaram, porém, esquecidos. A sua proficiente colaboração é tão preciosa quanto é certo que no regime actual de trabalho lhes é necessária uma dose redobrada de abnegação, pois o vencimento que lhes é atribuido não corresponde ás necessidades de um chefe de família.

Se é certo que a enfermagem, pelas qualidades que exige de dedicação, de ternura, de doação, é considerada uma profissão essencialmente feminina, não se pode excluir nem minimizar a actividade masculina neste sector. Se a mulher possui a delicadeza de sentimentos e a apurada sensibilidade que lhe permite, em muitos casos, ter maior intuição dos problemas morais do doente e-levá-lo a libertar-se deles como uma das condições básicas para apressar o processo da cura, o homem tem as qualidades viris e dominadoras que o tornam indicado para determinados sectores da enfermagem. O século XX veio demonstrar ao homem, e á mulher, que só por uma colaboração estreita poderá singrar pelos caminhos da perfectibilidade. Não há, na verdade barreiras rígidas para o exercício da actividade profissional a qualquer dos sexos. Certas profissões oferecem, porém, condições de trabalho que mais se adaptam ao espírito abnegado da mulher, numa sujeição a que o homem, por natureza lutador, dificilmente se curva. No caso da enfermagem, todavia, além das razoes de ordem económica, em que se verifica sempre uma certa tendência para afastar os homens das profissões mais mal remuneradas, há a considerar também que está a generalizar-se cada vez mais a ideia de identificar especialmente a mulher com o mister de enfermeira.

Isto não quer dizer, evidentemente, que possamos esquecer a situação dos enfermeiros. Quando pomos em evidência as necessidades de pessoal de enfermagem e salientamos a premência da revisão das suas condições de trabalho, não podemos, óbviamente, deixar de ter presente também os enfermeiros.

Não nos foi possível documentar rigorosamente o quantitativo dos profissionais de enfermagem que existem actualmente em Portugal. Através do Sindicato Nacional dos Profissionais de Enfermagem, que abrange Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarem, Setubal, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada, soubemos ter inscritos 1109 enfermeiros e 371 auxiliares de enfermagem masculinos. Nesse mesmo sindicato estão inscritas 944 enfermeiras, 288 enfermeiras-parteiras, 33 enfermeiras-parteiras puericultoras, 124 auxiliares de enfermagem-parteiras, 160 parteiras e 1215 auxiliares de enfermagem femininas. Estes dados, referentes a 1965, levam-nos ás seguintes conclusões, se atendermos que os profissionais que trabalhem em estabelecimentos hospitalares do Estado não são obrigados a pertencer ao sindicato:

1 — Que é grande o numero de enfermeiros que exerce a sua profissão em regime livre.

2 — Que é substancialmente maior o numero de auxiliares de enfermagem femininas inscritas do que enfermeiras com o curso geral a exercer em regime particular a sua profissão.

3 — Que grande numero de enfermeiras especializadas escolheram também o regime livre, certamente mais compensador.

A enfermagem, como já nos referimos nos precedentes artigos, abrange facetas variadas capazes de interessar diversos temperamentos e satisfazer multiplas aptidões. É — desnecessário se torna reafirmá-lo — uma das mais apaixonantes profissões. Possui tudo para galvanizar quem a pratica: o perigo, a luta, a emoção, a descoberta. Não há perigo maior do que a morte á espreita, nem luta que tenha adversário mais temível. Um descuido e ganhará a sua causa de aniquilamento. Nessa luta emocionante, a enfermeira reivindica para si um papel de acentuada preponderancia. Há muitas jovens que revelam o seu desejo de participar no exercício de tão bela actividade, e é preciso estimular essas vocações, pois que, como tivemos ocasião de dizer, ao longo dos artigos que dedicámos ao assunto, é francamente deficitário o balanço das necessidades de pessoal neste sector fundamental da nossa assistência. Tudo indica que existe um vasto manancial humano para este recrutamento indispensável. É, porém, necessário que se reconheça também que, por mais abnegação que caracterize a nossa juventude, ela não pode — nem deve — alhear-se dos recursos postos á sua disposição para exercer o seu mister nem das próprias condições que se lhe oferecem como recompensa do seu trabalho. Uma coisa está ligada á outra e, para conseguir a obtenção de mais pessoal, terá que se ter em conta — e esperamos que se tenha de facto — todo o panorama de tão aliciante actividade, nos seus mais diversos e complexos aspectos.

Uma fase da corrida de 300 metros obstáculos com Manuel de Oliveira o vencedor no comando

Três «records» para o Brasil

ATLETISMO e seis dos «jogos»

saldo positivo da interessante competição

Ficou já para a história, o terceiro embate entre portugueses e brasileiros, no âmbito da modalidade das corridas, saltos e lançamentos, enquadrado nos III Jogos Luso-Brasileiros, competição de carácter diferente daquelas que se têm disputado com outros países, nomeadamente, há dias, com os franceses.

Apesar das selecções portuguesa e brasileira, não terem sido formadas á base dos seus melhores valores, por várias circunstancias as quais não são alheias a lesões e ao impedimento por motivos de ordem orgânica, o embate entre elas despertou interesse, tentando os elementos em despique a obtenção das melhores marcas ou tempos.

Na primeira jornada, as condições atmosféricas inteiramente desfavoráveis, obrigaram os atletas a um esforço duplo, que, na verdade, veio a ressentir-se na colheita dos resultados. Todavia, não podemos deixar de assinalar que, apesar desta contrariedade, a brasileira Odete Domingos registou novo «record» do seu país, no lançamento do disco, e José Rainha, um português (junior) que se guindou a uma posição de relevo, conquistou, com toda a autoridade, o máximo destes encontros nos 1500 metros.

Na segunda ronda, houve melhoria em vários aspectos, desde as condições atmosféricas, mais benignas, até á obtenção de resultados que fixaram o encontro num escalão fora do usual e que podemos dizer que se saldou com três «records» para o Brasil (disco: masculino e feminino, e 100 metros femininos) e seis destes encontros: altura (1,91 m.), peso (16,10 m.), 1500 m. (3 m 55,6 s), disco (49,08 m.), triplo (16,18 m.), dardo (64,55 m.) e 10 000 m. (30 m 59,4 s).

Os melhores atletas em índice técnico, foram três brasileiros: Nelson Prudêncio (triplo), 941; Carlos Mossa (110 m. bar.), 889, e José Jaques (peso), 880 pontos.

O português que atingiu maior expressão neste aspecto foi o discóbolo Manuel Goulão (876), seguido de Manuel de Oliveira e Tadeu de Freitas, ambos com 873 pontos.

O saldo de vitórias individuais, foi bastante favorável aos portugueses. Nada menos do que 13 contra 5, que podemos dividi-los do seguinte modo: corridas — 6 para os portugueses, 1 para os brasileiros; corridas com obstáculos — 2 para Portugal, 1 para o Brasil; saltos — 2 para os lusitanos, 1 para os brasileiros; lançamentos — 2 para o Brasil e outros 2 para Portugal; estafetas — 1 para Portugal.

Nesta segunda ronda o nível técnico atingiu, na verdade, um escalão interessante, já de certo modo consentâneo com o âmbito internacional. Assim, podemos dizer que o despique travado nos 400 m. barreiras, com que abriu a jornada, foi excelente, tendo o português Mena Antunes conseguido a sua vitória sobre o fio de chegada. Jurandyr Ieme, que comandou sempre a prova, acabou por perder inglòriamente. Tempos normais: 51,9 s para os dois primeiros.

Nos 800 metros, José Pina e Arlindo Silva, travaram excelente duelo, que terminou com a ponta final fortíssima do português José Pina, o qual registou o seu melhor tempo da época: 1 m 54,7 s. Alvaro Mendes (P.), também fez a sua melhor marca: 1 m 55.5 s. Nos 200 metros, o moçambicano José Magalhães, que foi, de facto, o grande «sprinter» do encontro, juntou este título ao dos 100 m., com verdadeira classe. Teve em Ernandi Einle (B.) adversário fortíssimo, que só cedeu nos derradeiros metros (22 s). Os restantes brasileiros dominaram os portugueses, que não fizeram melhor do que há oito dias.

No triplo, Nelson Prudêncio (B.) foi a grande figura da competição — 16,10 m., novo «record» pessoal e dos «Jogos» e o atleta que melhor pontuação registou (941).

Tadeu de Freitas conseguiu também, o seu máximo pessoal, nesta temporada, 15,08 m., aproximando-se, assim, de Julio Fernandes. Belo despique entre estes dois atletas. Manuel de Oliveira, apesar de ter igualado o «record» destes encontros, nos 3000 m. obstáculos (9 m 2 s), não deu o rendimento habitual, o que foi natural, pois os adversários não tiveram talento para o espicaçar. Santinho das Neves, no dardo, limitou-se a vencer com uma marca que consideramos de treino — 65,44 m. Os restantes nesta especialidade — Abílio Listrado (P.), Zuchi (B.) e Octávio Vicente, ressentiram-se do factor vento (grande inimigo)

Nas duas léguas Armando Aldegalega bateu o máximo do encontro, com 30 m 59,4 s. Boa corrida. Não teve adversários, mesmo no português Maximiano Pinheiro (31 m 19,2 s).

No disco, Manuel Goulão teve dificuldade em vencer Romanini. Separou apenas os dois dicóbolos 18 cm. (49,26 m. para Goulão e 49,08 m. para Romanini, que é «record» do Brasil).

Finalmente, na estafeta olímpica, os portugueses venceram, mas com forte oposição dos brasileiros (3 m 16,9 s contra 3 m 21,4 s).

No âmbito feminino, as brasileiras mostraram-se muito superiores, ganhando cinco provas contra duas das portuguesas. O confronto foi desolador para as cores lusitanas.

Foram batidos seis «records» dos encontros Portugal-Brasil

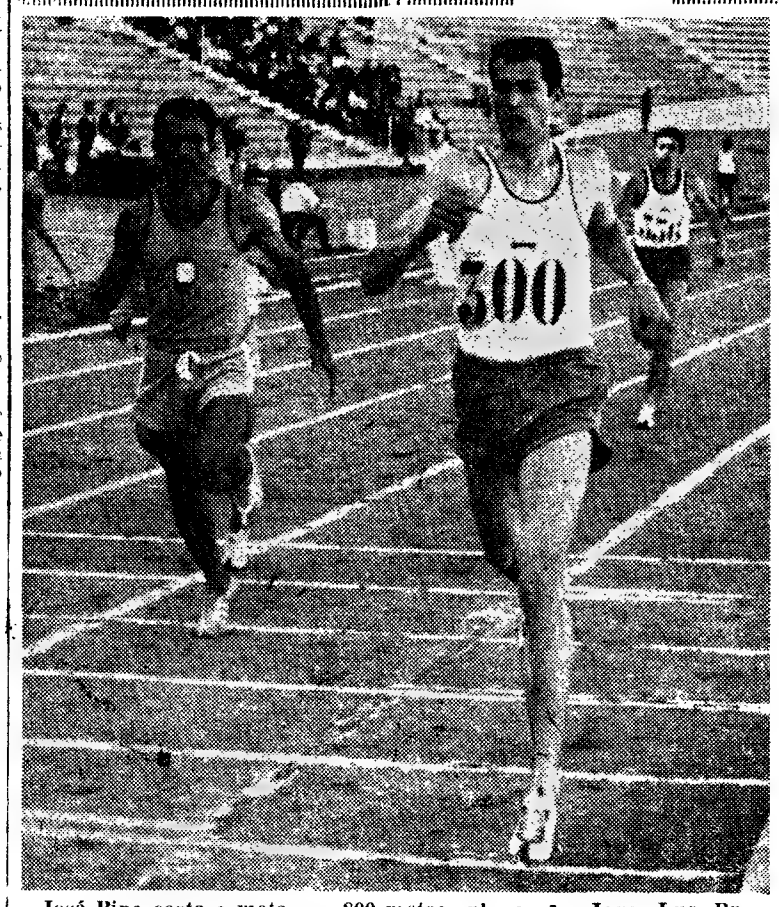
Os atletas portugueses e brasileiros, contribuiram com uma melhoria de seis novos «records», nestes embates entre os países irmãos. Os novos máximos são:

ALTURA — Julio Fernandes (P.), 1,91 m.
PESO — José Jaque (B.), 16,10 m.
1500 M — José Rainha (P.), 3 m 55,6 s.
DISCO — Manuel Goulão (P.), 49.08 m.
TRIPLO — Nelson Prudumino (B.), 16,18 m.
DARDO — Santinho das Neves (P.), 65,44 m.
10 000 M — Armando Aldegalega (P.), 30 m 59,4 s.
Manuel de Oliveira igualou o máximo do encontro, nos 3000 m obstáculos — 9 m 2-s.

OS VENCEDORES DE 1966

100 M — José Magalhães (P.), 10,6 s.
200 M — José Magalhães (P.), 21,7 s.
400 M — Ernandi Elsele (B.), 49,2 s.
800 M — José Pina (P.), 1 m 54,7 s.
1500 M — José Rainha (P.), 3 m 56.5 s.
5000 M — Manuel Oliveira (P.), 14 m 52 s.
10 000 M — A. Aldegalega (P.), 30 m 59,4 s.
110 BARR. — Carlos Mossa (B.), 14,7 s.
400 BARR. — Moura Antunes (P.), 54,9 s.
3000 OBST. — M. Oliveira (P.), 9 m 2 s.
ALTURA — Julio Fernandes (P.), 1,91 m.
ESTAFETA OLIMPICA — Portugal, 3 m 16,9.
COMPT.º — Tadeu Freitas (P.), 7,18 m.
TRIPLO — Nelson Pradumio (B.), 16,10 m.
PESO — José Jaques (B.), 16,8 m.
DISCO — M. Goulão (P.), 49,26 m.
DARDO — Santinho Neves (P.), 65,44 m.
MARTELO — Chap Chap (B.), 56,70 m.

13 vitórias portuguesas
5 vitórias brasileiras



José Pina corta a meta nos 800 metros planos dos Jogos Luso-Brasileiros

AEROMODELISMO

O campeonato nacional

O Aero Clube de Portugal, de colaboração com o Clube de Aeromodelismo de Lisboa, vai levar a efeito, nos dias 30 e 31 do corrente mês, a primeira parte do XVII Campeonato Nacional de Aeromodelismo exclusivamente dedicado ás categorias de Voo Circular

São admitidas inscrições nas classes internacionais de velocidade, acrobacia e corridas de equipa. A irganização abrirá, no entanto, inscrições em quaisquer outras classes, desde que estejam previstas no Regulamento Nacional e que surja algum pedido nesse sentido.

As provas efectuar-se-ão na pista de Voo Circular da Portela, junto ao Aeroporto de Lisboa, na tarde de sábado, 30, e durante todo o domingo, 31.

A segunda parte do XVII Campeonato Nacional, que compreende provas de Planadores, borrachas e motomodelos, em voo livre, está marcada para 11 de Setembro, no Aeródromo de Sintra.

TIRO AOS PRATOS

Torneio em Montargil

O torneio anual de tiro aos pratos, em Montargil, teve os seguintes vencedores:

Prova de Ensaio — 1.º, Rui Viegas; 2.º, Carlos Carmelim.

Prova «Amigos de Montargil» — 1.º, Rui Viegas; 2.º, Mário Alves; 3.º, Antero Lopes.

Prova de Honra — 1.º, Fernando Simões.

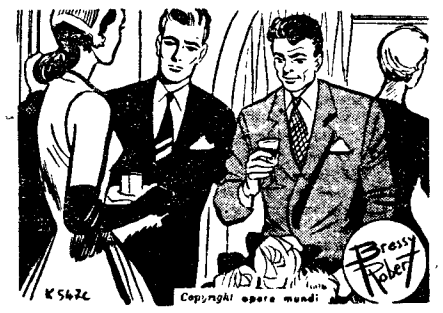
Em terceiras categorias — 1.º, Carlos Barlos; 2.º, Mendonça Vidal; 3.º, João Chutas.

«Testemunha inesperada»

por CLAUDE DUPRÉ

1 — «É uma coisa insuportável», pensa Gisèle Mercier sem saber que fazer, «se eu tivesse contado com isto vinha mas é de *metro*». O autocarro em que viaja a rapariga está imobilizado num dos habituais engarrafamentos do centro de Paris. Automóveis bloqueados, encostados uns aos outros. Do alto do seu banco lateral Gisèle observa maquinalmente um magnífico «Simca Versailles» branco, parado junto ao autocarro. «O tipo que está ao volante não tem cara de ser boa rolha», pensa Gisèle, já divertida, «no entanto, parece um tipo interessante... E a sujeita é bem bonita...». Como qualquer descendente de Eva, curiosa quanto basta, Gisèle observa demoradamente o casal. O homem tem um rosto duro e viril. A companheira, além de um perfil correcto, salienta-se pelo louro platinado dos cabelos... E a gabardina (um padrão aos quadrados, com o seu quê de excêntrico) não há duvida que passaria por chique em qualquer parte do mundo. De repente Gisèle interrompe o seu indiscreto inventário: sentindo-se observado, o condutor do automóvel ergueu inesperadamente os olhos ao nível do autocarro. A sua expressão metálica e curiosa cruza-se com Gisèle. A cena durou breves segundos. A seguir é a mulher loura que, por sua vez, descobre Gisèle. Embaraçada, a rapariga finge um incidente com a biqueira do sapato e consulta o mostrador do relógio. Sete da tarde! Chegará atrasada ao *cocktail* dos Levert. Mas o autocarro acaba por se pôr em marcha e o encontro fica por aqui.

2 — Mal chegada a casa dos Levert, Gisèle é imediatamente alvo das atenções gerais. Apesar dos ares de mulher moderna e independente, tem uma alma romantica de rapariguinha e o seu modo de ser encanta os homens. Mas Gisèle nunca namorou a sério. Está a falar com a dona da casa quando de subito a chegada de um novo convidado a põe fora de si: é o desconhecido do automóvel! «Até que enfim, Bernard», diz Marguerite Levert. «A Claire vem consigo?». E virando-se para Gisèle. «A mulher de Bernard, Claire Larivière, é uma das grandes elegantes de Paris». «Eu sei... responde impulsivamente Gisèle. «Já se conhecem?». «Encontrámo-nos casualmente», explica Bernard. Gisèle é sensível ao olhar calmo do amigo de Marguerite. «Claire pede muita desculpa», acrescenta este, «mas sentia-se extremamente fatigada. Deixei-a em Saint-Lazare. Foi descansar para a nossa propriedade de Villenes-sur Seine». «Não me diga», comentou a dona da casa, desconsolada. «Como é que foi essa decisão assim tão rápida?». «Claire tem um parafuso a menos» diz uma voz do lado.



3 — Quem interrompeu a conversa foi um jovem de baixa estatura, de aspecto ríspido e cara de poucos amigos. Marguerite afasta-se e Bernard aproveita para apresentar o rapaz a Gisèle: «Marcel Larivière, meu irmão». Marcel continua a resmungar: «Ora, é preciso não ter dois dedos de bestunto para se ir enterrar em Villenes. Ainda por cima é a festa da aldeia...». «Estás a exagerar», diz Bernard, «não deves falar nesse tom». Momentos depois os dois irmãos saem de ao pé de Gisèle. Outros convidados comentam a cena. «Marcel escusava de ser tão antipático quando fala da cunhada», declara uma matrona de meia idade. «Afinal Bernard e ele vivem á custa de Claire. O negócio pertencia ao pai dsta...», «Aliás, a principal accionista continua a ser Claire», explica outro convidado «Se o divórcio vai por diante, os dois irmãos ficam sem cheta». Um terceiro convidado acrescenta: «E Claire pode pedir uma pensão de alimentos. Bernard anda sempre de ventas no ar...».

4 — Gisèle não aprecia a mulher. Afasta-se do grupo. Mas de qualquer modo o assunto deixou-a intrigada. De tempos a tempos olha para Bernard Larivière, que a fita também com insistência. Por fim Benard vem até junto dela: «Posso ficar consigo um minuto?», pergunta o marido de Claire. «Estou para aqui desasado...». «A sério?», faz Gisèle. «Pois olhe que me pareceu até muito ocupado!». «Não, Gisèle, engana-se. Nunca em toda a minha vida me senti tão só». A sua voz quente insiste neste tom: «Você é deliciosa Há muito tempo que uma mulher me não prturba tanto... Quer que jure?». Gisèle está estranhamente subjugada por Bernard. Este propõe logo a seguir: «Que me diz a irmos dançar para qualquer lado?».

(Continua)

Homenagem

do Concelho de Ovar a três membros do Governo

OVAR, 18 — O presidente e a vereação da Camara Municipal de Ovar, acompanhados do governador civil de Aveiro e de representações de várias entidades oficiais e particulares, deslocam-se depois de amanhã a Lisboa, a fim de entregarem aos ministros da Justiça e das Obras Publicas, respectivamente srs prof Antunes Varela e eng.º Arantes e Oliveira, as medalhas de honra daquele concelho e os diplomas que nomeiam aqueles membros do Governo cidadãos honorários em reconhecimento dos relevantes serviços prestados á mesma região.

As audiências estão marcadas para as 16 horas e 17 e 15, nos Ministérios das Obras Publicas e da Justiça, respectivamente. A seguir, a representação de Ovar irá ao Ministério das Finanças, com a finalidade de também entregar a medalha de honra do concelho ao sr. dr. Taruio de Almeida, subsecretário de Estado do Orçamento. Passarão, igualmente, pelo Palácio Nacional de Belém, onde se inscreverão no livro de cumprimentos ao Chefe do Estado, agradecendo assim a visita que o sr. almirante Américo Thomaz recentemente fez á vila vareira, para presidir á inauguração de vários melhoramentos.

Pesca desportiva

Promovido pelo Clube de Amadores de Pesca de Abrantes, com o auxílio do S. N. I. e da Camara Municipal, realiza-se, nos dias 23 e 24, na Barragem do Tejo, em Alvega-Ortiga, e na Ribeira de Eiras, o 2.º Concurso Internacional de Pesca Desportiva, integrado nas festas comemorativas do cinquentenário da cidade.

Encontram-se já inscritas equipas representativas da França, Bélgica, Itália, Suíça, Luxemburgo e Espanha, aguardando-se outras inscrições, devido ao muito interesse que o concurso tem despertado.

VIDA MUSICAL

(Continuação da 5.ª página)

muito industriado, muito experimentado, conseguiu uma notável maleabilidade de execução e naturalidade de expressão, em todo o seu repertório (rigorosamente *a cappela* e em língua portuguesa, por tradução quando não no original). Os seus arranjos do «Adeste Fideles» e, sobretudo, de «Os barqueiros do Volga», são um pouco um compromisso discutível; mas em «A floresta» de Mendelssohn e no «Coro dos Caçadores» de Weber, o êxito registado foi completamente merecido. Nas versões de Canções Populares Portuguesas, o nível das três canções de Joly Braga Santos e da sua execução foi também digno de nota.

Fernando Lopes Graça marcou a sua caracterização ímpar em «As troixas», mas o ritmo resultou ligeiramente adulterado pela direcção. E a canção de feição religiosa «Cila, cila», versão de Jaime Silva Barcarena, foi mais um sucesso dos melhores, muito mais ao nosso gosto do que a «Oliveirinha da Serra», apesar do retumbante final orfeónico com que rematou o concerto.

FRANCINE BENOIT

Concerto público no Pavilhão dos Desportos

Integrado no Festival de Verão organizado pela Camara Municipal de Lisboa, haverá na próxima quinta-feira, ás 21 e 45, um concerto sinfónico no Pavilhão dos Desportos com a Orquestra Filarmónica de Lisboa sob a direcção do maestro Manuel Ivo Cruz, que obteve agora grande êxito em Salzburg, e que terá a colaboração do pianista José Manuel Nunes, que na Alemanha se apresentou também com marcante êxito.

Os dois artista, bolseiros da Fundação Calouste Gulbenkian, interpretarão um programa em que figuram a *Sinfonia* (Heróica) e o *4.º Concerto* para piano de Beethoven e a Abertura da ópera *D. João*, de Mozart. A entrada é livre.

O Governo dos E. U. A. a convenção para a segurança da vida humana no mar

Pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros foi hoje publicado no «Diário do Governo» o seguinte:

«Por ordem superior se faz publico que, segundo comunicação da Organização Intergovernamental Consultiva da Navegação Marítima, o Governo dos Estados Unidos da América denunciou a Convenção internacional para a salvaguarda da vida humana no mar (1948). A denuncia é igualmente válida para o Porto Rico, a cujo território tinha sido estendida a aplicação das disposições da Convenção.

Esta denuncia entrou em vigor em 26 de Maio de 1966, em conformidade com o disposto no artigo XII, alínea c), da Convenção».

Marinha de Guerra

A Cruz de Guerra para um oficial

O ministro da Marinha concedeu a Cruz de Guerra ao primeiro-tenente Joaquim Chaves Ubach, por acção em combate.

Por ter sido nomeado comandante naval de Moçambique, foi exonerado de subchefe do Estado-Maior da Armada o comodoro Joaquim David de Carvalho.

motor SAI AS 5.as FEIRAS

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m — 665 — kc/s — Às 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País; 19 e 15: Novidades em discos; 20: As nossas melodias; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 10.º episódio do folhetim «Exodus»; 21 e 40: Raul Neri e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 18: Musica de vanguarda; 18 e 35: Discos raros; 19: Ciclo Brahms; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Solos de instrumentos; 20 e 40: Grupo Vocal Feminino Harmonia; 21: Musica de câmara; 21 e 40: Horizonte, semanário de letras e artes; 22 e 10: Concerto pela Orquestra Sinfónica do Porto; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — 94,3 m — Às 23: Antologia sonora; 23 e 42: Uma «cantata» de Alessandro Scarlatti; 23 e 50: Musica de piano; 0 e 35: Seis canções de Mascagni; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — Às 17: Noticiário 17 e 2: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Ela e o seu mundo — SEQUÊNCIA 18; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das Donas de Casa; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Rádio motorismo; 21 e 30: Hot Clube; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia-63; 6 e 2: Desculpe; mas já são horas

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 50: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário; 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Gô-Gô; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig; 1 e 3: Fecho.

Emissor do Norte — 383,7 m — 782 kc/s — Às 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do Disco; 17 e 46; À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Conjuntos — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio placard; 20 e 17: Discos em voga; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário: 21 e 8: Conjunto vocal; 21 e 15: Apenas musica: 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Noticiário; 22 e 2: Fados; 22 e 30: Baile; 23: Noticiário; 23 e 5: Clube da Juventude; 0 e 2: Meia-noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 18: Vozes de Paris; 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Variedades; 20: Sinfonia da vida; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes e religioso; 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Variedades; 20: Musica e acaso; 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os novos emissores em marcha; 22: A musica é boa companhia; 22 e 30: Musica escolhida; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17: Abertura; 17 e 5: Programa dos liceus; 17 e 15: Discos pedidos; 17 e 30: Novos horizontes ou a Universidade e o desporto; 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular; 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa

Programa da TV

HOJE — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal — edição da tarde; 19 e 45, Flipper — episódio filmado com Brian Kelly, Luke Halpin, Tommy Norden e Andy Devine (realizador Hollingsworth Morse); 20 e 10, Corrida TV, com a presença de Mestre Baptista e de José Julio; 20 e 25, Momento Desportivo; 21, Telejornal — edição da noite; 21 e 25, Boletim Meteorológico; 21 e 30, Agenda do Praça; 21 e 35, Dicionário; 22, Museu do Cinema; 22 e 30, Selecção Policial — «Os Defensores» (apresentação de Artur Varatojo); 23 e 30, Jogos Luso-Brasileiros: 23 e 50, Telejornal — ultimas notícias; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

AMANHÃ — Às 19, Abertura; 19 e 2, Telejornal — edição da tarde; 19 e 20, Eurovisão — «Campeonato do Mundo de Futebol» — transmissão directa do jogo Portugal-Brasil; 21 e 30, Telejornal — edição da noite; 21 e 55, Boletim Meteorológico; 22, Agenda da Praça; 22 e 10, IV Corrida TV — declarações de Manuel Conde e instantâneos de Armando Soares; 22 e 30, 7.ª Arte — «O Homem da Cicatriz» — filme de grande metragem com Randolph Scott (apresentação de Fernando Garcia); 0 e 15, Jogos Luso-Brasileiros; 0 e 30, Telejornal — ultimas notícias; 0 e 35, Meditação; 0 e 40, Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537021 ✲ Gazcidla 538821 ✲ Gazcidla (dom e feriados) 382069

POLICIA — G N R — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica 366141 ✲ Judiciária, 735380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G N R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soro, 771161 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço) 325345 ✲ Estação Mar. de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém) 638531

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno G

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Moura, Trav do Memória, 55 (630944) ✲ Biotitar, R D João de Castro, 27-B (638824)

ALCÂNTARA — Bairrão, R. Prior do Crato, 25 (661321).

ALMIRANTE REIS — Confiança, Av Almirante Reis, 46 (42453)

ALVALADE — Zil., Av do Igreja, 9-D (711780) ✲ Roma, Av de Roma, 85-B (772466) ✲ S. João de Deus, R Pedro Ivo, 1-A-B (725140)

AMOREIRAS — Britânica, Trav do Léguc da Póvoa, 5-B (689250).

AREEIRO — Garantia, Av Padre Manuel da Nóbrega, 5-A-B (727300) ✲ Imperial, Av Guerra Junqueiro, 30-B (726860).

AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av da República, 74-A (771379) ✲ Vale, Av. Marquês de Tomar, 45-49 (773043) ✲ Dalva, Av Duque de Ávila, 125 (45225) ✲ S Sebastião, Largo de S Sebastião da Pedreira 1-9 (48642)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Zita R. 1 lote 48 (388172)

BAIXA — Fernandes, R de S José 87 (26476) ✲ Azevedo, Filho Pr de D. Pedro IV 31 (27473)

BENFICA — União, Est de Benfica, 592-594 (700092) ✲ Alegria, Est de Benfica, 80-A-B (780511)

CAMÕES — Moz Teixeira, R Poço dos Negros, 115 (663961)

CAMPO DE OURIQUE — Lobel R de Infantaria 16, 98-B (688807) ✲ União, R Saraiva de Carvalho, 110 (663643).

CAMPOLIDE — Salutar, R B., n.º 75-A-B, Bairro da Liberdade (683894) ✲ Pinto, R de Campolide, 83-B (682610).

CASELAS — Macedo, Filho, R do Gravato, 5-B (61814)

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo Vilo Paulo Jorge, 1 (790969)

CONDE REDONDO — Sousa Martins R. Sousa Martins, 45 (63468)

ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av Infante Santo, lote 4, loja B (666971)

ESTEFÂNIA — Pancada, Lda., Suc., R. Rebelo da Silva, 9 (43340)

GRAÇA — Ziler R de S Tomé, 54-56 (862835)

LUMIAR — Central do Lumiar, R do Lumiar, 77 (790480) ✲ Douro, Al dos Linhas de Torres, 93-A-B (791131)

MADRAGOA — Eduardo A César, R das Trinas, 102 (662631)

OLIVAIS — Higiene, Rua B 4 lote 43 (388026) ✲ S Paulo, Rua 2, junto á Estrada de Moscavide (Olivais Sul)

PALHAVÃ — Canto, Est das Laranjeiras, 202-B (780841)

PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, R. Penha de França, 58-60 (849245) ✲ Vitalis, R Morais Soares, 66-A (848011)

PICHELEIRA — Luzmar, R João do Nascimento Costa, 16 A (728395-720703).

PRINCIPE REAL — Albano, R do Escola Politécnica, 59 (26750)

REGO — Baptista, R Francisco Tomás da Costa 3-C (771873)

ST. AMARO — Correia de Azevedo, R. Luís de Camões, 48-50 (638625)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — Freitas, R Zótimo Pedroso, 1 a 3 (381136) ✲ Banha, Est de Chelas, 173-175 (382241) ✲ — Frazão, R do Cruz de St Apolónia 90-92 (847019)

● Na Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel 930019); Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932485); Confiança — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 931149).

DAMAIA — Confiança — Est Militar, lote D (Tel. 971023)

QUELUZ — Gil — Av Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117); Simões Lopes — Av Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).

CACÉM — Central — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — Química — Est Mem Martins 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)

SINTRA — Misericórdia — L Dr Gregório de Almeida, 2 (Tel 980391).

COLARES — Colares — Abreia (Tel. 299088)

● Na Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av Comb G Guerra, 29 (Tel. 212081)

CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Te 242839)

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — R. Costa Pinto, 186 (Tel. 2420034).

OEIRAS — Godinho — R. Candido dos Reis, 98 (Tel. 2430090).

PAREDE — Macau — R J. Elias Garcia, 62-B (Tel. 2471785).

ESTORIL — Suíça—Cruzeiro (Tel. 260087).

CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 280078); A. Costa — R. Freitas Reis, 24-C (Tel. 280214).

● Na Outra Banda

ALCOCHETE — Gameiro — L António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234137).

ALHOS VEDROS — Portugal — Av da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)

ALMADA — Algarve — R. Fernão Lopes, 1 (Tel. 270271).

BAIXA DA BANHEIRA — Aliança — Estrada Nacional, 174.

BARREIRO — Avenida — Av. Alfredo da Silva, 48 (Tel. 2273212).

COVA DA PIEDADE — Rainha Santa — E. das Barroças, 50-A (Tel. 275182).

MOITA — União Moitense — Av Dr. Teófilo Braga, (Tel 239025)

MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel. 230156).

SESIMBRA — Leão — Av. Salazar (Tel. 229025)

SETÚBAL — Costa — L. da Misericórdia (Tel. 22760); Brasil — P do Brasil (Tel. 24788).

SEIXAL — Soromenho — R Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef PPC 76 61 61

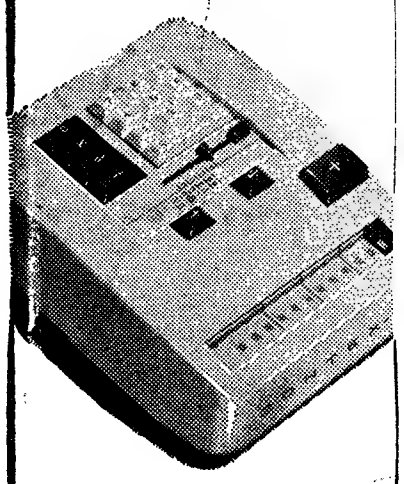
MÉDICO PERMANENTE

CLINICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

COMPLETAMENTE NOVA

CONTEX



A nova máquina de calcular eléctrica universal que transforma todos os seus empregados em técnicos de cálculo.
Uma somadora rapidíssima que multiplica e divide automàticamente.
Deslocador de algarismos automático e dispositivo para multiplicação com factor fixo.
Custa apenas Esc. 4.750$ e é vendida em todo o país com a garantia dos

ESTABELECIMENTOS
M. SIMÕES JR., S. A. R. L.
LISBOA:
R da Prata, 68 - Tel. 36 15 45 (4 linhas)
PORTO:
R. Sto. António, 208 - Tel. 25582 (3 linhas)

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

Travessia do Canal da Mancha

A C. P. informa que tem à disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se desloquem à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Peça informações e folhetos no Serviço Comercial e do Tráfego (Santa Apolónia), nas Secções de Informações de Lisboa, Porto e Coimbra, nos Despachos Centrais dos Caminhos de Ferro, em Lisboa, ou consulte a sua agência de viagens ou Altomóvel Clube.

BOLSA DE LISBOA

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES DA SEMANA ANTERIOR

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Vendo
Cons. 4 3/4 % I. 10 ...	—	—	674$00
Cons 3 % I 10	739$00	739$00	740$00
Cons. 3 1/2 % I 10 ...	—	852$00	—
Centenários 4 % 940 ...	1 990$00	1.990$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 942	—	1.006$00	—
Obg Tes. 4 1/2 % 1943	—	1.006$00	—
Obg Tes 4 1/2 % 1944	—	1.006$00	—
Externo 1.ª série	—	1.200$00	—
Externo 1.ª série cor.	1.250$00	1.250$00	1.260$00
Externo 2.ª série	—	1.250$00	—
Externo 2.ª série cor.	—	1.250$00	—
Externo 3.ª série	—	1.270$00	—
Externo 3.ª série cor ...	1.345$00	1 340$00	1.350$00
Caut 3.ª série s/1	—	300$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	475$00	470$00	480$00
Norte de Portugal 5 % ...	—	101$00	—
Gás. Elect 3 3/4 %	—	910$00	—
Gás, Elect. 4 %	930$00	—	930$00
Gás, Elect 4 1/2 %	—	—	945$00
Gás, Elect 5 %	—	995$00	1 000$00
U E P 3 3/4 %	—	—	—
U E. P. 4 % 945	—	—	90$00
U E. P. 4 % 948	—	—	—
U E. P. 4 1/2 %	—	—	95$00
U E. P. 5 % 1951	93$50	—	93$50
U E. P. 5 % 952	—	—	—
Sonefe	—	780$00	—
H do Douro	—	—	950$00
H E S Estrela	—	—	—
C P. 4 1/2 %	—	1.000$00	1.002$00
Metropolitano	—	990$00	997$00
TAP	—	998$00	1 000$00
Acções			
Bancos			
Alentejo	—	1.200$00	1.300$00
Angola	—	1.450$00	—
Espírito Santo	—	11.000$00	11.500$00
Lisboa & Açores	4.250$00	4.220$00	4.300$00
Portugal	—	2.410$00	2.450$00
Ultramarino	1.385$00	1.380$00	1.388$00
Agricultura	1.295$00	1.295$00	1.297$00
Crédito Predial	1.560$00	1.550$00	1.570$00
P Atlântico	—	—	—
Totta Aliança	—	4.700$00	5.300$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	—	—	345$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	1.900$00	1 800$00	2 000$00
C.es Ultramarinas			
Ag Casseque	—	560$00	565$00
Ag das Neves	—	80$00	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	805$00	800$00	810$00
Boror	—	135$00	—
Cabinda	—	20$00	22$00
Cadó	1.500$00	480$00	1 530$00
Com do Búzi	71$00	70$50	72$00
Ilha do Príncipe	—	—	420$00
Incomati	—	—	—
Moçambique	—	62$00	65$00
Zambézia	—	44$00	46$00
Diamantes	1.195$00	1 193$00	1 196$00
Labato	—	510$00	520$00

Comp.es diversas	Efect.	Compra	Vendo
Cimentos Tejo	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portuga e Colónias	1.370$00	1.360$00	1.380$00
Nac de Navegação	—	—	1.040$00
Col de Navegação	—	—	590$00
Port de Celulose.....	4.800$00	4.780$00	4.800$00
Port de Pesca.....	—	1.000$00	1.010$00
Port de Tabacos	335$00	334$00	335$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Petroquímica	—	3.750$00	3.900$00
Termoeléctrica	1.860$00	1.860$00	1.870$00
Sacor	5.105$00	5.100$00	5.300$00
Socel	3.750$00	3.700$00	3.750$00
U F Azoto	955$00	954$00	957$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934.....	—	—	550$00
Aguas Lisboa 936.....	—	—	500$00
Eléct das Beiras.....	—	—	—
Gás e Electricidade.....	420$50	420$00	421$00
H Alto Alentejo.....	267$00	266$00	268$00
H E Cávado	1.405$00	1.402$00	1.405$00
H E Zêzere	1.600$00	1.595$00	1.605$00
Nac de Electricidade	1.695$00	1 690$00	1.700$00
União Eléctrica Port.	250$00	248$00	250$00
H Douro	1.445$00	1.443$00	1.447$00
H E. S.	—	—	—
F Invest Atlântico	—	118$80	122$40
F I. D E S	—	173$90	175$50

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul — Rand.....	85$50	87$50
Alemanha — Marco	7$05	7$25
América:		
Dólares de 1 a 2.....	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000 ...	28$60	28$90
Argentina — Peso	$10	$15
Austria — Shilling	$10	$15
Bélgica	$55,1	$57,1
Brasil — Cruzeiro	$01,1	$01,6
Canadá — Dólar	26$40	26$90
Dinamarca — Coroa	4$07	4$27
Espanha — Peseta	$47,5	$48,5
Congo — Franco	$06	$08
França	5$77	5$92
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Dirham	4$60	5$10
Noruega — Coroa	3$90	4$10
Suécia	5$40	5$70
Suíça — Franco	6$60	6$75
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)...	285$00	295$00
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Portuga — barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO 72
Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef. 321273

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 5 05 95
(M. 12 anos)
Às 2.15 e 6 da tarde e 9.30 da noite
7.ª MÊS
28.ª SEMANA
Um espectáculo maravilhoso em
TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
c/ Julie Andrews e Christopher Plummer

SÃO LUIZ
Telef. 32 71 12
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30
(Adultos)
Perigo... Terror... Aventura...
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

CONDES
Telef. 32 25 29
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 6 anos)
Um grande espectáculo para todos um delírio de riso, e um prémio para as férias
O ALEGRE MUNDO DE BUCHA E ESTICA
e desenhos animados de Tom e Jerry
(Ar condicionado)

SÃO JORGE
Telef. 5 41 53 54
A's 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um dos mais discutidos «casos» do cinema mistério
SAFIRA

EDEN
Telef. 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30
(M. 12 anos)
A Broadway a noite... misteriosa, fascinante, sedutora...
PRIMEIRO ACTO
com George Hamilton — Jason Robards Jr.

AVIS
Telef. 4 71 63
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
Bárbara Rutting e Harold Lipnitz
no movimentado e escalafriante filme de aventuras
OS FUGITIVOS DO INFERNO VERDE
Scope e Eastmancolor—Ar condicionado

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45
(Adultos)
DINGAKA
com Stanley Baker e Juliet Prowse

estúdio 444
Telef. 75 0095
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
12.ª E ULTIMA SEMANA
AS ESCRAVAS AINDA EXISTEM
Realização de Maleno Malenotti

ODEON
Telef. 32 02 83
Às 15.15, 18.15, (P. r.) e ás 21.30
O maior «record» de exibição do cinema português
com Amália Rodrigues e Alberto Ribeiro
CAPAS NEGRAS
Uma história admirável com maravilhosos fados e canções
(M. 12 anos)

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
A MULHER DE PALHA
com Gina Lollobrigida e Sean Connery

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45
(M. 12 anos)
353 — PASSAPORTE PARA O INFERNO
com George Ardisson — Barbara Simons

MUNDIAL
Telef. 53 87 43
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
REPORTAGEM PERIGOSA
com Stewart Granger, Robert Ryan e Nadia Gray
(AR CONDICIONADO)

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 h.
(M. 12 anos)
...ME DE VINGANÇA
...PE DE ESPIONAGEM

LIZ
Telef. 4 85 60
As 21 horas
(Adultos).
INVASÃO SECRETA
FEDRA

IMPERIO
Telef. 55 51 34
Às 15.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
A vida, os amores e a arte de um génio
EL GRECO
com Mel Ferrer — Rossana Schiaffino

estúdio
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
9.ª SEMANA
O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
Às 15.15 e 21.30
(M. 17 anos)
Um filme excepcional da primeira à ultima imagem
TODOS CONTRA UM
com Henry Fonda — Joanne Woodward
Às 15 horas — CAMPEONATO DO MUNDO DE FUTEBOL.

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45
(Adultos)
3.ª semana de êxito
Hardy Kruger, Catherine Deneuve, Charles Vane e Marilu Tolo
no «melhor filme francês de 1965»!
RUDES PAIXÕES
(Le Chant du Monde)
Uma obra-prima de MARCEL CAMUS
AR CONDICIONADO

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
A's 15.15 e 18.15 (P. r.) e ás 21.30
Uma admirável sátira aos filmes de espionagem
AGENTE SECRETO 00-6 1/2
com Helmut Lange e Bárbara Lass
A história de uma audaciosa aventura para aniquilar uma sinistra quadrilha...
(Scope-Col.) (M. 17 anos)

ESPLANADA PORTUGALIA
Telef. 47663
As 21.30
(M. 12 anos)
AS NOITES LOUCAS DO DR. JERRILL
KONGA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MONUMENTAL — Às 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
TRINDADE — Às 21 e 15: «Inês Pereira» (12 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «Escandalo... na praia» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 30: «O analfabeto» (12 anos).
CINEARTE — Às 21: «Romel, a raposa do deserto» (17 anos)
IMPERIAL — Às 21: «O Cheik vermelho» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «Os primeiros homens na Lua» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Tempestade na Jamaica» (12 anos).
PARIS — Às 21: «Operação Istambul» (12 anos)
PROMOTORA — Às 21: «Não sou o criminoso» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O herói renegado» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «O agente secreto n.º 6» (17 anos).

● Na Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Beirute, 24 horas para matar» (12 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Um general e meio» e «O desporto favorito dos homens» (12 anos).

● Na Linha de Sintra

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «O 7.º dia» (12 anos)

● Na Linha de Cascais

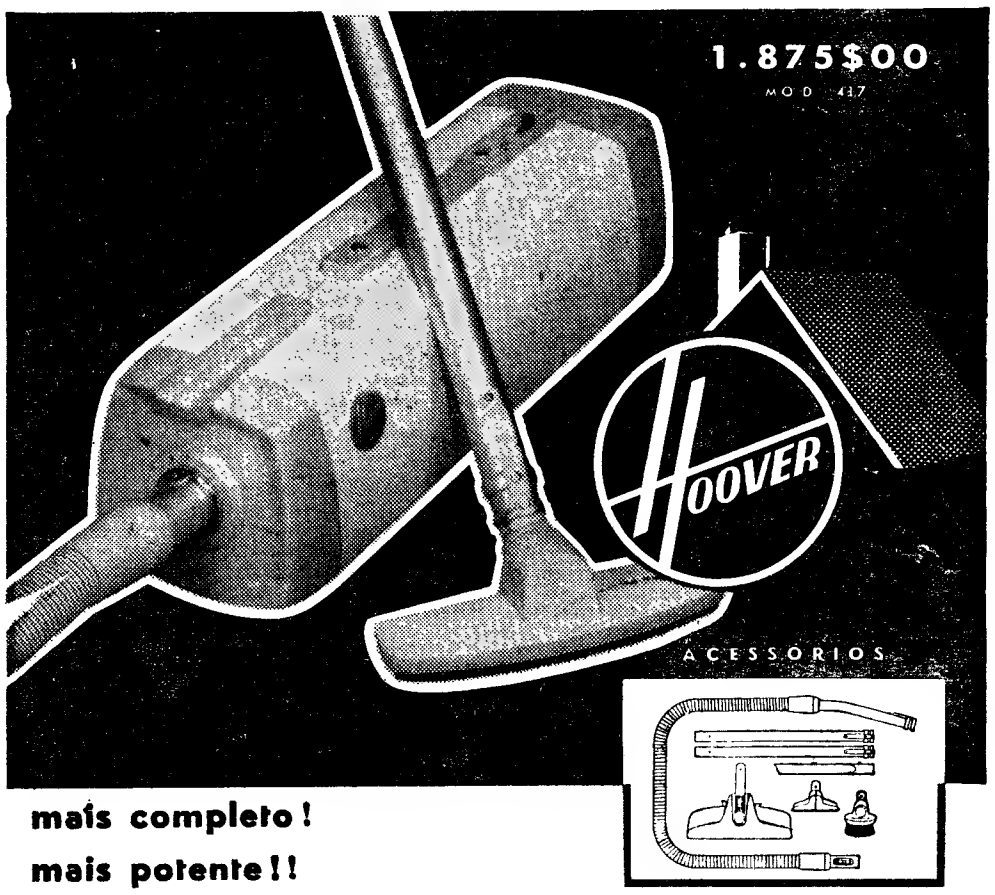
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «única ambição» (17 anos).
PAREDE — PARQUE OCEANO — «Duelo no Rio Bravo».

LIMPEZA E RESTAURO DE CARPETES

V. Ex.ª vai para fora? Aproveite a oportunidade para mandar limpar, restaurar ou tingir as suas tapeçarias. Consulte os serviços técnicos da **FÁBRICA DE TAPEÇARIAS SULTÃO.** Pedidos aos escritórios: Rua Conde de Redondo, 64, 2.º, dir. Tel. 59288.
Orçamentos grátis

SEJA DO SEU TEMPO!
LEIA o
motor
SAI AS 5.as FEIRAS

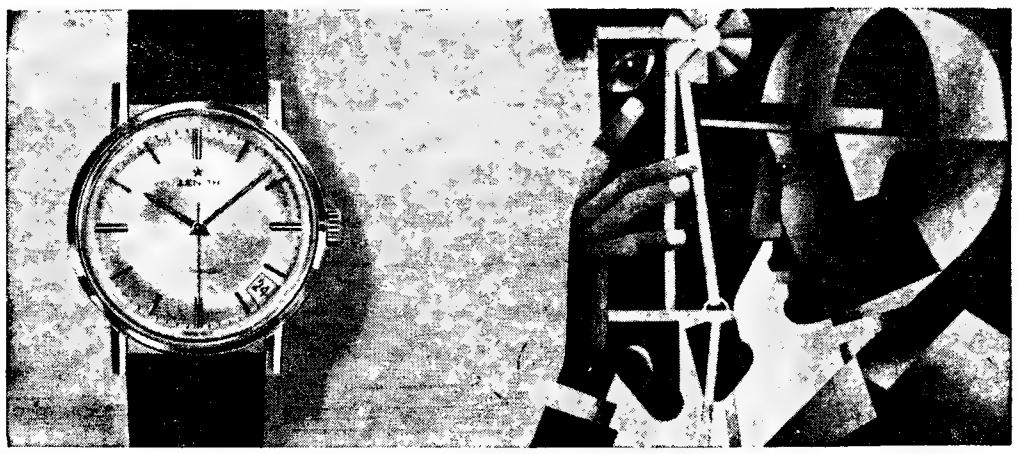
PARA CADA LAR...
um aspirador cilíndrico, HOOVER



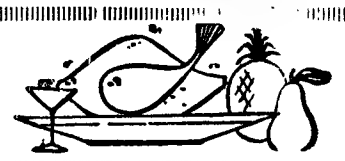
mais completo!
mais potente!!
mais económico!!!

ORGANIZAÇÃO HOOVER PORTUGUESA
LISBOA — AV. ANT. AUGUSTO DE AGUIAR, 104 A
PORTO — RUA DE SANTA CATARINA, 601-605
COIMBRA RUA DR. MANUEL RODRIGUES, 29
FARO RUA DE SANTO ANTÓNIO, 69
DISPONÍVEL NOS REVENDEDORES AUTORIZADOS HOOVER

ZENITH



bom apetite



restaurante arameiro
PRÉMIO DO S. N. I.
TRAV. ST.º ANTÃO, 21 — LISBOA
(Restauradores) Telef. 36 71 85

RESTAURANTE
BÓLIDE
(Premiado nos concursos do S. N. I.)
AMANHÃ
Ensopado de Eiroses
Chispalhada á Portuguesa
Diàriamente especialidades da casa
AV. DE ROMA, 1-A — Telef. 763522

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
FRANGO DE CABIDELA
QUARTA-FEIRA
ARROZ DE PATO A PORTUGUESA
Aberto até às 3.30 h
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

ALGARVE
FÉRIAS E FINS DE SEMANA
HOTEL SANTA MARIA — FARO
(Telef. 24064/5 — CABLES. SAMAR)
TRANSPORTE GRATUITO E RESTAURANTE NA MARAVILHOSA PRAIA DE FARO SEM AUMENTO DE PREÇOS
FAÇA URGENTE MARCAÇÃO

DIÁRIO DO PORTO

Diário de Lisboa

DELEGAÇÃO
RUA DO ALMADA, 30-2.º
Telefones 20954/5 • Telex 782

Número excepcional de espanhóis

(para os quais não chegaram hotéis e pensões)

encheram a cidade de singular movimento

Por ser hoje em Espanha o «Dia da Festa Nacional», o que equivale, portanto, a ser ali feriado, a cidade foi, ontem e anteontem, invadida por uma autêntica onda de espanhóis, e de tal modo, que nas ruas e praças quase que só se ouvia falar castelhano, ou melhor dizendo galego.

Os alojamentos de que dispomos, já em dificuldades pelo afluxo normal de turistas, foram poucos ante a afluência de todos aqueles que aproveitaram este fim de semana para vir até nós. Madrugada alta, ainda deambulavam pelas ruas, em busca de hotel ou pensão, onde pernoitar, muitos espanhóis — casais e até crianças.. Casas particulares foram utilizadas em grande número, por proprietários de pensões, desejosos de atender toda aquela gente.

Não há duvida, de que se até agora e presentemente Vigo e toda a região galega constituíam poderoso atractivo para os portugueses que para ali iam aos milhares, aproveitando-se dos fins de semana e da diferença do câmbio de moeda, verifica-se, agora, o fenómeno na inversa, isto é, o Norte e, mais próprìamente o Porto, são o centro da atracção e de interesse de «nuestros hermanos» da Galiza, os quais beneficiam, até, do facto de haver dois comboios diários entre Vigo e Porto um da Renfe e outro da C. P. Assim, o número elevado dos portugueses que vão ao Norte da Espanha é contrabalançado por igual quantidade de espanhóis que vêm ao Porto, frequentemente. E, por isso, a fronteira de Valença é hoje a mais concorrida das zonas da raia.

Esta manhã, os estabelecimentos comerciais foram literalmente assaltados pelos nossos vizinhos, ou melhor dizendo pelas nossas vizinhas, que deram ao burgo um desusado movimento comercial, pois que agora vale bem a pena fazer cá as compras. Assim, já não se trazem só «recuerdos»; levam-se, também, «recordações» E, no próximo fim de semana, a invasão de espanhóis deverá continuar, dado que um feriado coincide, no país vizinho, com o fim de semana.

Ainda, como curiosidade digna de registo, apontamos o número de espanhóis que atravessaram o posto fronteiriço de Valença nos últimos dois dias: 5230!

Turismo de helicóptero

Vindo do Sul, aterrou, hoje, por breves momentos, no aeroporto de Pedras Rubras, um helicóptero francês, de turismo, com duas pessoas, que largou depois, com destino a Salamanca.

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro 104 (T. 3-5045) ✲ **CAMEIRA**, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) ✲ **CANAVARRO**, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) ✲ **CONFIANÇA**, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) ✲ **COSTA CABRAL**, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) ✲ **FIGUEIREDO**, Rua de Cedofeita, 125 (Tel 2-1620) ✲ **FONTE DA MOURA**, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) ✲ **MONTE DOS BURGOS**, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) ✲ **MONTE CATIVO**, Rua do Monte Cativo, 444 (T 4-1687) ✲ **NOVA AVENIDA**, Av. Fern. Magalhães, 692 (T 5-2250) ✲ **PADRÃO**, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) ✲ **PARENTE**, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) ✲ **POMBEIRO**, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T 3-1295) ✲ **236** (T 3-6687) ✲ **NACIONAL**, Rua Senhora da Luz 156— Foz (T. 68-0833) **SÁ DA BANDEIRA**, R. de Sá da Bandeira

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HOQUEI EM PATINS — Torneio de abertura da Associação de Patinagem do Porto — Série A: Maia-Valongo, Vilanovense-Candal, Fânzeres-Académico; e Carvalhos-Boavista.

Série B. Águias do Porto-Paredes e D. U. P.-F. C. do Porto; e Salgueiros-Infante de Sagres. Jogos nos campos dos primeiros, ás 22 horas.

VOLEIBOL — Campeonato Nacional da II Divisão: Efacec-Orfeão da Maia-ema, ás 22 horas no campo do primeiro.

DIVERSOS — Assembleia geral do Sport Progresso, ás 21 e 30.

Ténis, a contar para o campeonato do Mundo, na Foz do Douro

No próximo mês de Agosto, o Lawn Tennis da Foz, organiza nos seus *courts* um torneio internacional de ténis em que actuarão os nomes mais famosos dos jogadores da actualidade, esperando-se até que o referido torneio conte para o campeonato do Mundo.

Reboredo deve ir para o Boavista

O Boavista, ainda com esperanças de continuar na II Divisão caso se mudem os regulamentos, procura reforços e treinador para uma representação condigna na próxima epoca, quer se concretize aquela esperança, quer tenha de disputar o campeonato da divisão inferior. Entre o elevado numero de treinadores que se ofereceram e constam da sua agenda, Francisco Reboredo é o que reune mais possibilidades e tudo indica que venha a ser, de facto, o técnico do clube na epoca que se avizinha.

Foram presos três larápios

que actuaram numa praia

Uma brigada da Polícia Judiciária surpreendeu na Praça Guilherme Gomes Fernandes, em princípios deste mês, quando tentavam vender um rádio portátil, três indivíduos cujo aspecto logo se tornou suspeito aos agentes. Levados aqueles para a subdirectoria daquela Polícia, e submetidos a interrogatório, confessaram que tinham furtado o aparelho numa barraca da Praia Moderna, em Matosinhos, ocupada, na altura, pelo sr. Mateus Correia de Carvalho, da Rua Oliveira Martins, na Areosa. Um dos larápios, José Amorim Guedes, da Rua de Miragaia, 149, recolheu á cadeia, e os outros dois foram entregues, com o respectivo processo, ao tribunal competente.

Os «ratos de automóveis»

Queixou-se na P. S. P. o sr. António Saraiva Fernandes, Rua da Boavista, 597-2.º, D.º, porque, de madrugada, lhe furtaram do seu automóvel, estacionado próximo da residência, um blusão e o aparelho de rádio da viatura, no valor de 2500$00.

Proeza de carteiristas

O turista espanhol, sr. Manuel Lago Dominguez, de 39 anos, solteiro, carteiro, residente em Pontevedra, queixou-se na P. S. P. de que, assistindo a um espectáculo de variedades nos jardins do Palácio de Cristal, lhe furtaram a carteira, que trazia no bolso traseiro das calças, com duas mil pesetas e o bilhete de identidade.

NOTÍCIAS DIVERSAS

É esperado em 11 de Agosto no porto de Leixões o navio escola italiano, «Américo Vespucci», com 30 oficiais e 130 cadetes, que anda em viagem de instrução e ali permanecerá durante uns dias.

— Promovido a agente de primeira classe, foi transferido da 4.ª secção (furto) para a segunda (homicidio), num estágio de seis meses, o agente sr. José Amarelhe Alves, da Subdirectoria da Polícia Judiciária nesta cidade.

— Incluido no ciclo das comemorações do 10.º aniversário das «Cruzadas de Bem-Fazer», a respectiva comissão central promove no dia 31, no parque de jogos do F. C. de Gaia, um festival folclórico, no qual tomarão parte afamados grupos do norte.

Espectáculos para hoje

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 21 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos).
COLISEU — As 21 e 30: «O beijo do Vampiro» (17 anos)
RIVOLI — As 21 e 30: «Casamento a propósito» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 21 e 30: «O Justiceiro» (17 anos)
BATALHA — As 21 e 30: «Desafiando o perigo» (17 anos)
TRINDADE — As 21 e 30: «A Nove dos Loucos» (17 anos)
AGUIA D'OURO — As 21 e 30: «A Dama de Beirute» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Conquistadores» e «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — «A patrulha da Alvorada» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21 e 15: «Céu aberto» e «Rochedos humanos» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30 «Falso culpado» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS

SÃO JOÃO — As 15 e 30: «Floresta de gigantes» (17 anos)
SÁ DA BANDEIRA — As 15 e 30: «O Justiceiro» (17 anos)
RIVOLI — As 15 e 30 «Casamento a propósito» (17 anos)
TRINDADE — As 15 e 30: «A Nove dos Loucos» (17 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Os turbulentos da montanha» (17 anos).
AGUIA D'OURO — As 15 e 30: «Lança para matar» (12 anos).
OLIMPIA — As 15 e 30: «Conquistadores» e «O invencível cavaleiro mascarado» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15 e 15: «Os reis do sol» e «A serpente do Oeste» (12 anos)

Em ALMADA o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda na TABACARIA ARCADA — Praça da Renovação 8-B

TRANSPORTES
"TRAGEL"

Longo e pequeno curso
Sede em Lisboa:
Est. Benfica, 682-A
Tel. 701017/8
Filial em Cacia
Tel. 91125

Nilodor
O PRIMEIRO DESODORIZANTE CONCENTRADO
UMA GOTA...
E O CHEIRO DESAPARECE

VIAGENS
SOCIALTUR-66
Andorra-Lurdes — 15 d. — 2.750$00

ESCOLHA A SUA VIAGEM STAR

ANDALUZIA:
SEVILHA — CÁDIS — GIBRALTAR — TORREMOLINOS — MÁLAGA — GRANADA — CÓRDOVA
De 31 de Agosto a 9 de Setembro ..... 3.050$00

BARCELONA, NICE E ROMA:
De 14 a 21 de Setembro ..... 6.900$00

MEDITERRÂNEO ORIENTAL:
ATENAS — CAIRO — BEIRUTE — ISTAMBUL — ROMA
De 14 a 28 de Setembro ..... 14.900$00

ÁFRICA DO SUL:
JOHANNESBURGO — PARQUE DE KRUGER — PRETÓRIA — DURBAN — CAPE TOWN
Partidas: 6.ªs-feiras
Duração 17 dias ..... 26.900$00

BRASIL:
RIO DE JANEIRO — S. PAULO — BELO HORIZONTE — BRASÍLIA — S. SALVADOR — RECIFE
Partidas: 3.ªs, 4.ªs, 6.ªs e sábados
Duração 18 dias ..... 27.500$00

PREÇOS COM TUDO INCLUÍDO
Antes de organizar as suas férias peça programas detalhados e o livro
VIAGENS STAR-66
STAR TURISMO VIAGENS
Av.ª Sidónio Pais, 4-A, Telef. 538971, LISBOA
Praça dos Restauradores, 14, Telef. 362501, LISBOA
Rua do Alecrim, 10, Telef. 369503, LISBOA
Av.ª dos Aliados, 210-220, Telef. 36827, PORTO
e ainda filiais no ESTORIL, FUNCHAL e LUANDA
Utilize o Credi-STAR
Viaje agora e pague depois

HOTEL ESTORIL-SOL
AMBIENTE DE LUXO
SALAS PRIVADAS E SALÕES COM CAPACIDADE ATÉ 1200 PESSOAS • BANQUETES • LANCHES DE CASAMENTO • COCKTAILS • CONFERÊNCIAS • CONGRESSOS •
PREÇOS NORMAIS
TEL. 26283 (15 linhas)

Carrier AR CONDICIONADO
INDÚSTRIAS TÉRMICAS
NUNES CORREIA S. A. R. L.
LISBOA — R. DO ALECRIM, 29 — TELF. 30901/4
PORTO — R. DA FIRMEZA, 482 — TELF. 28034

BANCO DE ENSAIOS CIDOL

INSCRIÇÕES

LISBOA — CASCAIS

Devido ao grande interesse suscitado, as inscrições para Lisboa e Cascais encontram-se já totalmente preenchidas.

Por este motivo, não nos é possível aceitar mais inscrições.

DESPORTOS

SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

Nos melhores jogadores do "Mundial" figuram Coluna, Vicente, Torres e Eusébio

O húngaro Albert no topo do rol onde entram ainda Farkas, Pedro Rocha, Matrai, Bob Charlton e Pelé

MANCHESTER, 18 (Por telex) — Convidado a depor num inquérito, levado a efeito pelo jornal hungaro «Hetfoi Hirek» (Notícias de Segunda-Feira), por amabilidade do meu camarada e amigo Laszalo Lukas, dei a minha opinião sobre os melhores jogadores deste «Mundial».

O tema é deveras aliciante e, embora dependa muito do subjectivismo, a verdade é que certos factores não deixam de justificar a eleição. A envergadura técnica, a potencialidade atlética e a acção desenvolvida nos esquemas tácticos perfilhados por cada equipa e para cada jogo possibilitam, desde já, que se apurem conclusões, embora sómente no termo do campeonato seja viável proceder-se ao exame definitivo.

Na resposta dada por mim ao jornal hungaro, coloquei no topo dos melhores jogadores deste «Mundial» precisamente o magiar Albert. E não o fiz para ser lisongeiro. Realmente, Albert, nos dois encontros em que actuou e que observei alardeou uma classe que o impõe á consideração geral. Trata-se do tipo de jogador inteligente e hábil, dotado de raros predicados para sobressair na esquemática da manobra ofensiva. Extraordinário no drible em movimento e nas mutações do jogo, Albert é também um rematador com invulgar sentido de penetração. As suas exibições contra Portugal e, sobretudo, contra o Brasil, justificaram o reconhecimento unânime da sua enorme categoria.

Especificado, por direito próprio, o numero um dos melhores apresento, agora, todos aqueles que, por qualquer forma, se distinguiram no escol dos homens que vieram disputar este campeonato.

Eis o escalão dos melhores, sem que a citação represente uma ordenação deliberada de valores:

Rocha (Uruguai)
Farkas (Hungria)
Eusébio (Portugal)
Coluna (Portugal)
Matrai (Hungria)
Bobby Charlton (Inglaterra)
Pelé (Brasil)
Vicente (Portugal)
Torres (Portugal).

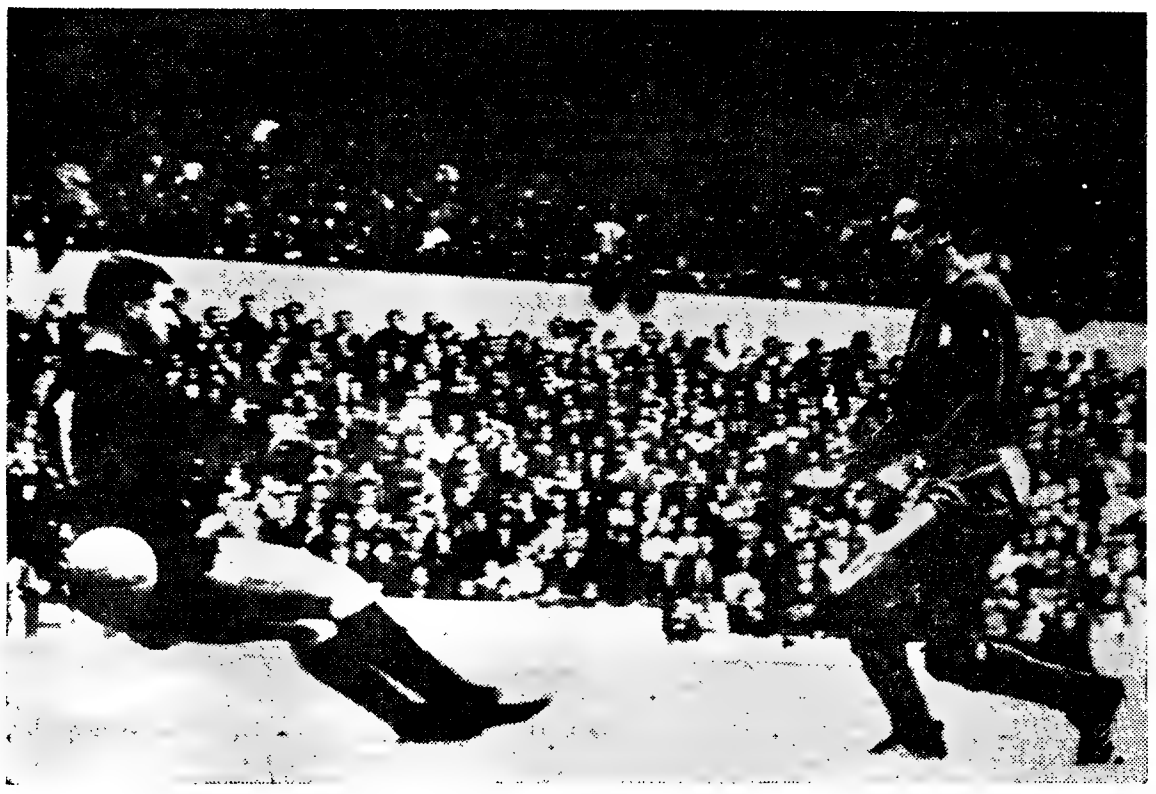
É discutível o critério, mas como se trata do meu próprio não hesito em divulgá-lo, juntando, no entanto, as razões que me levaram a designar os dez melhores até á data.

Dos quatro portugueses, Mário Coluna figura em primeirissimo lugar. Jogador de maturidade definida, desenvolve iá acções dignas de apreço. Impressiona pela regularidade e pela segurança da sua presença sobre o terreno. Tipo de jogador perfeitamente lucido, Coluna tem, na resistência física, o suporte necessário para ser peça fundamental no esquema táctico perfilhado pela selecção nacional. Além do mais, revelou precioso sentido de colocação e impressionante poder de arranque para transformar um lance defensivo em ofensivo.

Eusébio é, por todos os motivos, um jogador de que se fala, encomiásticamente, mesmo que as suas exibições não primem pela regularidade e os lampejos de fulgurante tecnicismo sejam reduzidos em relação a momentos de prolongada apatia. Nele, o factor atlético pode ou não fundamentar o brilho do avançado que é efectivamente perigoso nos seus «raids». Sendo uma figura de proa, é, por isso mesmo, alvo de especial marcação. De qualquer modo, a sua velocidade e toque de bola permitiram-lhe iludir as sentinelas que lhe têm posto á ilharga.

Torres é o homem de quem se não fala, mas que está sempre na

(Continua na página central)



Torres, com um toque precioso, rematou admirá velmente. Naidenov saiu da baliza, mas... era o terceiro golo dos lusitanos

Os jornalistas ingleses venceram os estrangeiros

• O golo destes foi marcado por um português

MANCHESTER, 18 *(Por telex)* — Manchester continua a primar pelos seus requintes admiráveis de hospitalidade. Tudo perfeitamente organizado, como consequência de estudo e de trabalho. Muito bem. Talvez um insignificante pormenor ilustre o que se afirma, gostosamente. Fiz um pequeno golpe num dedo. Pois, imediatamente, os funcionários da sala da imprensa tomaram providências para que se fosse comprar adesivos. E recusaram receber qualquer importancia.

No aspecto da confraternização, as atitudes são inequívocas e constantes. O jogo, disputado entre os jornalistas ingleses e os jornalistas estrangeiros, constituiu prova eloquente do que aponto. Foi acontecimento marcante num domingo sem futebol oficial. E meteu muito publico e a presença do «manager» do Manchester United, Matt Busby, que deu o pontapé de saída.

O jogo foi ganho pelos ingleses, por 3-1, mas o autor do golo dos estrangeiros foi Rui Martins, enviado especial de «A Bola». E não marcou mais golos porque os franceses fizeram «caixinha», não passando a bola. Mas Botelho de Melo, de Moçambique, e Rui Romano, de Angola, que também jogaram, dizem que não.

Concluindo: Não são sómente os jogadores portugueses que marcam golos. Os jornalistas também os imitam. Se a equipa fosse toda lusitana, talvez o caso fosse falado...

Portugal é um dos favoritos segundo a opinião de alguns técnicos

A selecção lusitana está equiparada às máis famosas da prova

LONDRES, 18 (F. P.) — No fim da primeira semana do campeonato mundial de futebol, é hoje, práticamente, impossível apontar um favorito.

Das quatro equipas que, segundo tudo indicava, tinham acesso ás meias finais, quer dizer, o Brasil, a Inglaterra, a Alemanha e a Itália, só a Alemanha conseguiu defender-se bem até agora.

Os brasileiros, detentores do tí-

(Continua na 6.ª página)

A PESCADA SUBSTITUI O BACALHAU

MANCHESTER, 18 (Por telex) — Esgotado o «stock» de bacalhau, os jogadores portugueses, que não gostam do sabor da comida inglesa, anseiam pela chegada da pescada, que virá acondicionada numa embalagem, que permitirá conservá-la congelada.

Serviço transportado por amabilidade da TAP

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

BENFICA, PENAFIEL, MARINHENSE E OLHANENSE

APURADOS PARA A FASE FINAL

Com os restantes jogos da 9.ª jornada, terminou, ontem, em diversos campos do País a primeira fase da Taça «Ribeiro dos Reis».

Em face dos resultados, que abaixo se indicam, passam á fase imediata as seguintes equipas:

Penafiel (grupo A); Marinhense (grupo B); Benfica (grupo C); Olhanense (grupo D).

Benfica e Olhanense, empatados em pontos com Atlético e Cova da Piedade, respectivamente, foram apurados por terem vencido aqueles adversários.

As classificações finais da fase de apuramento e os resultados da 9.ª jornada, ontem disputados, são os seguintes:

GRUPO A

Guimarães-Salgueiros	2-1
Braga-Leixões	1-3
Penafiel-Boavista	1-1

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Penafiel	8	6	2	—	28-12	13
Leixões	8	5	1	2	16- 8	11
Leça	8	4	2	2	14-11	10
Boavista	8	3	2	3	20-12	8
Salgueiros	8	3	1	4	17-16	7
Spt. Braga	8	3	1	4	13-26	7
V. Guimarães ..	8	3	1	4	13-18	7
Spt. Espinho ...	8	1	3	4	12-16	5
Famalicão	8	1	2	5	6-20	4

GRUPO B

«Os Leões»-Marinhense ...	2-2
Ovarense-Sanjoanense	3-0
Oliveirense-U. Lamas	7-0

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Marinhense	8	5	3	—	25- 6	13
«Os Leões» ...	8	3	4	1	16-16	10
Covilhã	8	3	3	2	17-11	9
Oliveirense	8	2	4	2	21-18	8
Sanjoanense	8	2	4	2	12-17	8
U. Lamas	8	3	—	4	9-23	6
Ovarense	8	3	1	4	13-18	7
U. Tomar	8	2	2	4	14-15	6
Peniche	8	2	1	5	9-12	5

GRUPO C

Casa Pia-Benfica	1-4
Atlético-Alhandra	3-0
Belenenses-Lusitano	1-1
Oriental-Torriense	2-1

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	8	5	3	—	36- 9	13
Atlético	8	6	1	1	23- 9	13
Lusitano	8	3	2	3	14- 8	8
Torriense	8	4	—	4	10-19	8
Casa Pia	8	3	1	4	8-13	7
Sintrense	8	3	1	4	14-19	7
Belenenses	8	2	2	4	8-14	6
Oriental	8	2	1	5	11-26	5
Alhandra	8	2	—	6	9-15	4

GRUPO D

Portimonense-Beja	5-0
Almada-Olhanense	0-1
C. U. F.-Barreirense	1-4
Luso-Cova da Piedade ...	0-2

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Olhanense	8	5	1	2	15-10	11
C. Piedade	8	5	1	2	10- 6	11
Barreirense	8	5	—	3	23-18	10
Portimonense ..	8	4	1	3	20- 9	9
V. Setubal	8	4	—	4	20-15	8
Desp. Beja	8	4	—	4	13-26	8
C. U. F.	8	3	—	5	19-18	6
Luso	8	2	1	5	7-17	5
Almada	8	2	—	6	8-17	4

A fase seguinte, com jogos a eliminar, principia no próximo domingo.

Uma fase do jogo Belenenses-Lusitano

BELENENSES E LUSITANISTAS PREENCHERAM O TEMPO

Para Belenenses e Lusitano de Évora, o encontro de ontem correspondeu ao adeus á época futebolística; e, talvez para não deixarem saudades, ambos se mostraram pouco empenhados em jogar bem, demonstrando, além disso, que o resultado final não os preocupava em demasia.

Assim, com um estado de espírito «veraneante», as equipas limitaram-se a comparecer, preencher a hora e meia regulamentar, dividir amigávelmente os pontos e... partir para férias.

Os eborenses tiveram o vento a favor na primeira parte e terão pensado que a ocasião era excelente para tomar vantagem sobre os «azuis». Para tanto, abandonaram as suas habituais precauções defensivas, pisando o meio-campo contrário com frequência desusada.

Os belenenses, porém, a estilizar um contra-ataque rápido, serviram-se desse estratagema para abrir o activo, aos 22 minutos. Simão arrancou um remate que Antoninho largou e Dique desferiu a recarga com boa conta.

Como os lisboetas não insistissem, os alentejanos voltaram á carga. Os seus elementos mais adiantados acusavam, no entanto, demasiada inexperiência e coube a Mitó, a actuar em missão de apoio, um pontapé tão forte e colocado que Gomes não chegou ao esférico, mau grado o seu mergulho decidido, isto quase no final da metade inicial.

Se a primeira parte não havia sido notável, da segunda nem se fala. O Belenenses dominou, mas de maneira tão desluzida e desconvincente que, apesar disso, não justificou o desfazer da igualdade, realmente o desfecho mais aceitável.

Dique e Gomes, no Belenenses, Abegoaria e Mitó, no Lusitano, merecem destaque.

Arbitragem fácil do sr. Pinto Coelho, de Faro.

FRANCISCO CAMILO

[illegible]

De começo, e até cerca dos 20 minutos, o Cova da Piedade desenvolveu um bom numero de jogadas ofensivas, não permitindo ao adversário mais do que contra-ataques sem finalidade.

Durante esse período, Feijão teve, por duas vezes, a baliza á mercê, e Apolo apontou excelentemente um «livre» que a trave defendeu. Depois, os «lusistas» imprimiram maior velocidade ao jogo e equilibraram a partida, gorando-se um remate de Ferreira e uma oportunidade de Quim.

Com o aproximar do intervalo, com alguma felicidade — auxílio do vento e desatenção do guarda-redes local — o Cova da Piedade obteve um golo por Feijão, de canto directo, como que a compensar este jogador do infortunio anterior.

O Luso recomeçou o jogo com maior disposição de ataque, mas os piedenses voltaram a ganhar ascendência e conseguiram segundo golo, após bom trabalho de Feijão e António Luís, finalizado por este.

E assim, o resultado ficou feito a favor do grupo visitante, que foi o que melhor conta deu de si.

Nos vencedores, Castro, Resende, Feijão e Mega, foram os mais destacados de uma equipa plena de vontade.

Nos vencidos salienta-se a habilidade do jovem Oliveira.

A arbitragem do sr. Mendonça da Rocha, de Lisboa, equilibrada.

JOÃO DIAS

O ATLETICO VENCEU SEM FORÇAR

A característica fundamental, aliás já aguardada de antemão, do desafio da Tapadinha foi o domínio total dos alcantarenses. No entanto, a partida foi tècnicamente pobre, ainda com a agravante de os jogadores da casa se terem agarrado muito á bola, complicando as jogadas na medida em que facilitaram a vida aos alhandrenses.

Nem mesmo os dois tentos marcados, no primeiro período, chegaram para animar a insipida e descolorida partida em que os jogadores se limitaram a cumprir o calendário, se bem que o Atlético ainda aguardasse um deslize do Benfica para se qualificar para a fase seguinte.

Na segunda parte o cariz da partida manteve-se e apenas se verificou mais um golo na baliza do Alhandra.

Mas dois casos se verificaram que provocaram grande celeuma: duas faltas cometidas pela defesa alhandrense, na área de rigor e que o árbitro puniu erradamente. Na primeira, mandando marcar um «livre» quando se impunha a grande penalidade, pois a lei é bem clara E da segunda, de que resultou uma lesão de certa gravidade para o médio Fagundes, fez «vista grossa».

Em resumo, uma partida incaracterística e uma arbitragem na mesma bitola do encontro.

J. C.

[illegible]

[illegible] BENFICA [illegible]

DUVIDOSO

Mesmo ganhando pela substancial marca de 4-1, os reservistas do Benfica devem ter feito, ontem, um dos seus piores jogos da taça «Ribeiro dos Reis».

O Casa Pia abriu o activo (31 minutos) por intermédio de Serranito. O Benfica (Pedras, aos 32 minutos) empatou logo a seguir, mas o 1-1 manteve-se firme, até aos 34 minutos do segundo tempo, altura em que Yauca, finalmente, deu avanço aos «encarnados.». O terceiro golo foi obra do mesmo jogador, quatro minutos depois. Serafim (com o pé direito!) fechou a conta, a 5 minutos do fim, quando já o pesadelo tinha passado.

O Benfica, repetimos, fez um mau jogo. A defesa, incerta (e injustificadamente displicente, no flanco esquerdo), criou sucessivos problemas a Nascimento que, para bem da equipa, jogou com muita atenção. Do meio-campo para a frente, imperou a confusão. Lentidão, passes errados, e, em maior dose, pontaria desafinada, contribuíram para que a poucos minutos do final do encontro pairasse em muitos espíritos a duvida sobre o triunfo benfiquista.

Aconteceu, no entanto, que depois do primeiro golo de Yauca tudo serenou e a equipa da Luz jogou, então, a seu bel-prazer.

O grupo casapiano aproveitou bem a fraca inspiração dos adversários para, com uma exibição cautelosa, causar perturbação ao seu forte opositor. Serranito, que com um companheiro, Covas ou Godinho, chegaram muitas vezes para toda a defesa «encarnada», constituiu ameaça permanente para Nascimento. Mas foi á defesa que toda a equipa manobrou com mais acerto, podendo dizer-se que todos se equivaleram, até no pormenor de queimar tempo, visando conservar o empate.

Trabalho certo, mas nada fácil, do consagrado árbitro Aníbal de Oliveira. O jogo foi recheado de questiúnculas e de uma delas resultou a expulsão do defesa Mário Silva, do Casa Pia, por ter atingido Nelson com um pontapé, a um minuto do final.

JUSTINO CORREIA

EM MARVILA O ORIENTAL TRIUNFOU SOBRE O TORRIENSE, SEM SER SUPERIOR

Foi agradável de seguir a partida que a rejuvenescida equipa do Oriental disputou ontem em Marvila, frente á experiente turma do Torriense, logrando alcançar uma vitória que não estava dentro das previsões.

Favorecida pela forte ventania, a turma lisboeta depressa se lançou ao assalto das redes de Pinheiro, notando-se que a juventude dos seus elementos (á excepção de Cristóvão) pouco podia fazer frente á experimentada defesa contrária. Mesmo assim, os locais conseguiram um tento de belo efeito, obtido por Tomé (ex-junior), em jogada bem urdida.

Aos poucos, os visitantes, conscientes da sua superioridade, quer técnica, quer física, foram impondo o seu jogo e sem surpresas o golo da igualdade apareceu ainda dentro do primeiro tempo, sendo o resultado mais de harmonia com o desenrolar dos acontecimentos.

A segunda parte, o melhor período de jogo, mostrou-nos um Torriense mais lucido e mais prático, dando uma prova cabal do valor que se lhe reconhece, jogando o esférico com passes primorosos em todos os seus sectores. Só pecou pela falta de finalização, tendo mesmo em conta a boa carburação dos homens que compunham o sector defensivo lisboeta.

Numa das várias incursões que o Oriental fez ao campo adversário, em lances de contra-ataque, um defesa, em jogada puramente infeliz, introduziu o esférico nas próprias balizas, dando a vitória á turma de Zorgo e falseando de certo modo uma partida em que o Torriense foi superior.

Por bom caminho andam os responsáveis do Oriental, ao fazerem subir á categoria de honra jovens das suas escolas, notando-se trabalho em profundidade, que muito poderá ajudar o popular clube.

Na equipa visitante, que primou em jogar bem, sibressairam Carlos António, Bezerra e Peralta. Nos vencedores, Edmundo, Mendes e Tomé, os melhores.

Arbitragem de Jaime Baptista, de Lisboa, em bom plano.

MÁRIO REIS

Apenas o resultado teve algum interesse num jogo morno, sem garra, despido de técnica, frio.

O sol, escaldante, tirou assistência ao jogo, cujas bilheteiras não deram, certamente, para as despesas com o policiamento que, de Faro, aqui se deslocou.

Enfim, foi um préllo sem qualquer interesse, em que os locais averbaram os dois pontos á custa de cinco golos. Frios, a condizer com o jogo.

Arbitragem sem dificuldades.

MARTINHO MERGULHÃO

SOB NUVENS DE POEIRA, VITÓRIA ACEITAVEL DO OLHANENSE

O Almada perdeu com o Olhanense, no seu campo, por 1-0 — e perdeu bem. Dentro da mediocridade do prélio, os Olhanenses foram os menos maus. Quanto ao Almada, uma pobreza em todos os capítulos do jogo. Da derrocada apenas se salvaram Garroa e Assis, na defesa, e Garrido e Correia, na Avançada.

No Olhanense existiram melhor conjunto e maior querer.

Diga-se que a partida se desenvolveu sob verdadeiras nuvens de poeira, que não só afectaram os jogadores como até o próprio público. Impunha-se, pois, uma boa rega do terreno, um pouco antes do encontro.

Como, no primeiro ano da sua respectiva série, o Olhanense tinha os mesmos pontos do Cova da Piedade, este muito necessitaria da vitória dos seus vizinhos e rivais do concelho almadense. Para ilusão... Será motivo para recordar uma vez mais que santos de casa não fazem milagres, como diz o povo.

No Olhanense todos jogaram na mesma bitola — aceitável.

O árbitro sr. Manuel Neto (Lisboa), expulsou, aos 25 minutos da 2.ª parte, o olhanense Parra, por jogo incorreto, e isso mais valoriza ainda o êxito dos algarvios, no que se relaciona, claro, com a inferioridade numérica. Mas nem mesmo assim os almadenses conseguiram reagir com convicção.

Arbitragem aceitável.

ANTÓNIO FERNANDES

TRIUNFO [illegible]

REBENTE [illegible]

Fazendo alinhar na sua totalidade jogadores da reserva, o Grupo Desportivo da C. U. F. não podia esperar vencer o adversário, nem tão-pouco conseguir resultado satisfatório, dado que o Barreirense, na perspectiva de se classificar em 1.º lugar na série, apresentou o seu melhor e jogou convincentemente. Ao intervalo os cufistas estavam com a desvantagem de 2-0, ambos os golos obtidos no seguimento de cantos, por Faneca e Duque.

A defesa do Barreirense, impondo-se á inexperiência dos atacantes fabris, apenas consentiu um golo de Eduardo, a poucos minutos depois do recomeço. Chegados, porém, a meio do tempo complementar, os avançados barreirenses Nogueira e Rogério já haviam obtido mais dois tentos, fixando o resultado em 4-1, com todas as características de triunfo fácil.

Fonseca, Faneca, Nogueira e Rogério foram os barreirenses mais influentes no resultado obtido.

Zegre, Eduardo, Barroca e Quaresma salientaram-se nos vencidos.

A arbitragem, do sr. Marques Anastácio, situou-se em bom plano.

JOÃO DE PORTUGAL

Eduardo Osório é campeão de Lisboa (2.ª categoria)

Nos «courts» do Clube Internacional de Futebol decorreram com muito interesse as várias provas do campeonato de Lisboa, de 2.ª categoria, tendo as finais fornecido os seguintes resultados:

Singulares-homens: Eduardo Osório venceu Ernesto Campos, por 6/1.

Singulares-senhoras: Maria do Carmo Arnoso venceu Francine Gaulier, por 1/6, 7/5, 6/4.

Pares-homens Eduardo Osório-Appleton Figueira venceram C. Vieira-A. Mota, por 6/1, 6/1.

Pares-mistos: Maria do Carmo Arnoso-Cunha Reis venceram Maria Antónia-Espírito Santo, por 6/3, 6/4.

É de salientar a brilhante actuação de Eduardo Osório, que conquistou dois títulos — um de parceria com A. Appleton Figueira, com quem tem alcançado inumeros triunfos.

Também é de realçar a actuação da jogadora Maria do Carmo Arnoso, igualmente com dois títulos arrecadados.

III JOGOS LUSO-BRASILEIROS

AS EQUIPAS FEMININAS DE GINÁSTICA DE PORTUGAL E MASCULINA DO BRASIL ESTIVERAM EM REALCE

Dado que, além do mais, a faceta gimnodesportiva é primordial nos Jogos Luso-Brasileiros, como arco-íris de cordial confraternização, a ginástica, génese de toda a manifestação desportiva, tinha de continuar a merecer compatível realce.

E mereceu-o, desde o acto inaugural, em que a ginástica moderna foi quadro de inolvidável beleza, até ás exibições (a competição é alheia ao ideal dos Jogos) dos ginastas brasileiros e portugueses, em ginástica desportiva, realizadas no Pavilhão dos Desportos, perante numerosa e interessada assistência.

O nível das actuações femininas e masculinas nos respectivos aparelhos atingiu craveira apreciável no âmbito dos exercícios facultativos, previstos nas condições definidas pela Federação Internacional.

Se bem que a índole dos Jogos Luso-Brasileiros não vise directamente o focar de vencedores e vencidos, tem de anotar-se o cômputo pontual dos participantes (individual ou por equipas) sem que se macule o desportivismo, que é, afinal, o vínculo da melhor confraternização. Classificação geral por equipas: Portugal, 125,65 p.; Brasil, 149,40.

As pontuações femininas registadas foram: Maria Manuela Fradinho, 36,999 p.; Ana Maria Ferraz dos Santos, 36,832; Maria Edite Duarte Rodrigues 35,798; Aparecida Cunidari Pery (Brasil), 33,199; Berenice Wilke (Brasil) 32,699; Eneida Levenson (Brasil), 32,232; Isabel Negreira, 31,166; Fumié Hashimoto (Brasil), 31,032.

Classificação geral, masculina:

Marcelino Pimenta (Brasil), 50,80; Mário César de Carvalho (Brasil), 49,90; Telmo Fernandes, 49,80; Carlos Abreu, 49,25; Vítor Orlando Garcia, 48,70; José Filipe Abreu, 48,55; Hermenegildo Candeias, 48,45; José Arruda d'Albuquerque Filho (Brasil) 40,85.

Como se depreende das pontuações atribuídas, as equipas feminina, de Portugal, e masculina, do Brasil, dividiram entre si o êxito individual pelo melhor nível patenteado nas suas exibições.

Entretanto, a brasileira Aparecida Pery, bem imitada pelas suas companheiras Berenice e Eneida, patentearam a melhor destreza e espontaneidade, quer nos aparelhos, quer nos movimentos de mãos livres, sob fundo musical alegre e de aliciante amoldado á movimentação que o exercício requer.

Maria Manuela Fradinho exibiu-se no melhor nível, ao seu alcance actual, podendo ir mais longe ainda, e Maria Edite e Ana Maria estiveram aquém das suas possibilidades.

A estreia de Isabel Negreira tem de registar-se como promissora e de êxito futuro.

O juri feminino, consoante se impunha, foi razoável nas pontuações e dadas as provas de apreciação.

No sector masculino, o triunfo brasileiro (1.º e 2.os lugares) justifica-se pela espontaneidade de actuações nos aparelhos a cujos exercícios a sua compleição física se amolda e garante bom êxito.

Dos portugueses um aceno de incentivo para o sportinguista Telmo Fernandes, bom reaparecimento de Carlos Abreu, que, a par de Hermenegildo Candeias, continua a ser bom familiar da aparelhagem e restantes exercícios.

José Filipe Abreu esteve aquém do seu melhor, mas é sempre entusiasta, persistente, a comprovar a sua valia.

Excelente jornada esta, sem pretensões de estruturado nível técnico, cingido a apertados esquemas, pois os exercícios eram facultativos.

LUÍS CORREIA

Exibição de ginástica moderna no festival de inauguração dos Jogos Luso-Brasileiros

Os brasileiros venceram todas as provas de remo

Em Aveiro, na pista do rio Novo do Príncipe, realizaram-se, ao fim da tarde de ontem, as regatas do Portugal-Brasil, incluído nos III Jogos Luso-Brasileiros.

Em todas as provas o triunfo pertenceu aos remadores do Brasil que, trabalhando muito a sério, prepararam excelentes representantes para estas competições, em contraste com os portugueses que nem equipamento nacional tinham, competindo com os dos seus clubes.

Resultados:

Skiff — 1.º, Brasil, com 8 m 20 s; 2.º, representante da C. U. F., 8 m 31 s; 3.º, Portugal.

Shell de 4 — 1.º, Brasil, com 7 m 16 s; 2.º, Portugal, com 7 m 19 s.

Shell de 2 — 1.º, Brasil, 8 m 34.4 s; 2.º, Portugal, 8 m 41 s.

«*Duble scull*» — 1.º, Brasil, 7 m 37 s; 2.º, Portugal, 7 m 43,6 s.

Shell de 8 — 1.º, Brasil, 6 m 57 s; 2.º, Portugal, 6 m 57,4 s.

Provas complementares:

Shell de 2 — 1.º, Ferroviários de Portugal, 9 m 10 s; 2.º, Náutico de Viana, 9 m 12 s.

Shell de 8 — 1.º, C. U. F., 6 m 40 s; 2.º, Gaitos, desclassificado.

Os ciclistas portugueses só perderam em velocidade

O ciclismo foi mais uma vez integrado no programa dos Jogos Luso-Brasileiros.

Na passada sexta-feira realizou-se na pista de Alvalade o Portugal-Brasil propriamente dito. Ontem, em Tavira, portugueses e brasileiros voltaram a defrontar-se em provas de carácter regional.

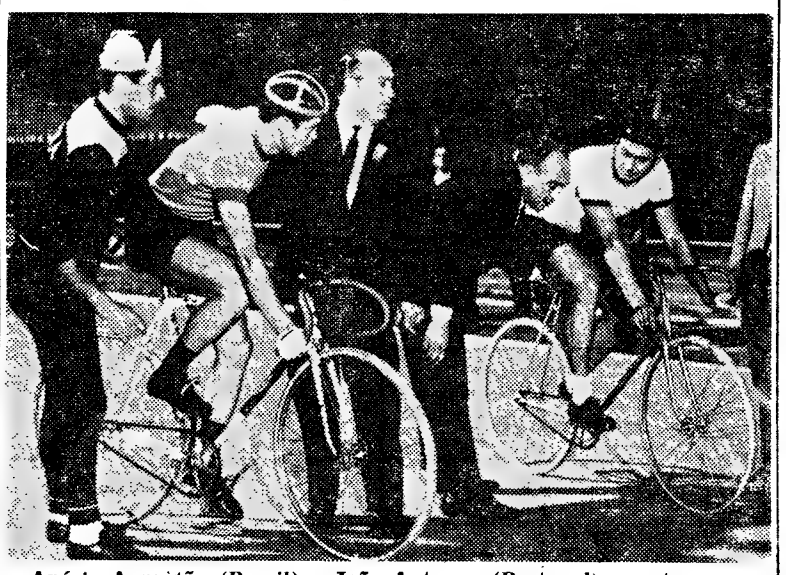
As provas de Lisboa despertaram escasso interesse, especialmente da parte do publico, que decerto não quis arrostar com a temperatura agreste da noite.

No conjunto das três especialidades disputadas Portugal teve vantagem vencendo duas (perseguição e critério) contra uma dos brasileiros (velocidade). Manuel Jorge (Portugal) e Anésio Argentão foram os autores das vitórias.

Considerando o valor relativo dos dois países irmãos nó ciclismo, os resultados estão certos. O veterano Argentão vincou bem a superioridade brasileira em relação aos jovens portugueses que lhe foram opostos, os quais revelaram, além de menos poder, muita inexperiência.

Porém, nas provas a rolar, já os lusitanos fizeram valer os seus reais méritos.

No festival de Tavira todos os resultados de Alvalade tiveram confirmação, o que quer dizer que tanto Manuel Jorge como Argentão são realmente os melhores valores das duas selecções.



Anésio Argentão (Brasil) e João Antunes (Portugal) prontos para a partida da meia-final de velocidade dos Jogos Luso-Brasileiros, que o primeiro ganhou. A amparar o ciclista brasileiro vê-se Dias Santos, vencedor duma Volta a Portugal e há muito radicado no Brasil

OS BRASILEIROS MUITO MAIS «FORTES» QUE OS PORTUGUESES

No cada vez mais belo conjunto de piscinas de Évora, efectuaram-se as duas jornadas do torneio de natação entre Portugal e Brasil, integradas nos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros. A ultima jornada a disputar no continente tem carácter inter-regional e realiza-se amanhã na piscina de S. Bento.

Em relação aos dois primeiros jogos efectuados, a superioridade dos atletas da pátria irmã foi, agora, muito mais evidente e esmagadora, embora o conjunto de resultados não tenha sido famoso.

Nas duas jornadas de Évora e nas dezassete provas, sómente conseguimos averbar um triunfo, a cargo do internacional olímpico Vítor Fonseca, actualmente o mais cotado nadador português.

No entanto, não se pode considerar decepcionante a actuação dos portugueses, visto que, no decorrer das duas jornadas, foram batidos seis «recordes» nacionais e estabelecidos dezassete em piscina de 50 metros, facto que revela progresso, embora um tanto lento, quanto aos desejos e necessidades da natação portuguesa.

Já não falando na ausência do consagrado António Bessone Basto (agora com outros «amores» — o handebol de sete) que nos podia ter proporcionado, pelo menos, mais uma vitória em cada jornada, a altura destes jogos não foi a ideal para os atletas portugueses, a grande parte e os mais cotados envolvidos em exames escolares e outros (caso Felga Ribeiro) a cumprir serviço militar e sem possibilidades de treinar.

O caso mais flagrante foi o de Maria de Lourdes Pessoa Duarte que chegou a Évora pouco antes das provas, após ter feito dois exames, um de manhã e outro á tarde.

Na equipa nacional os nadadores mais em destaque, além de Vítor Fonseca e Felga Ribeiro (com 5 dias de treinos fez 59.3 aos 100 m. livres), foram os moçambicanos Otão e Horta, o primeiro com uns excelentes 400 m livres. Repas Gonçalves esteve apático e sem «genica» nas provas em que participou, embora se reconheça que as mesmas não são, por enquanto, a sua especialidade. Os restantes acusaram muito as dimensões da piscina.

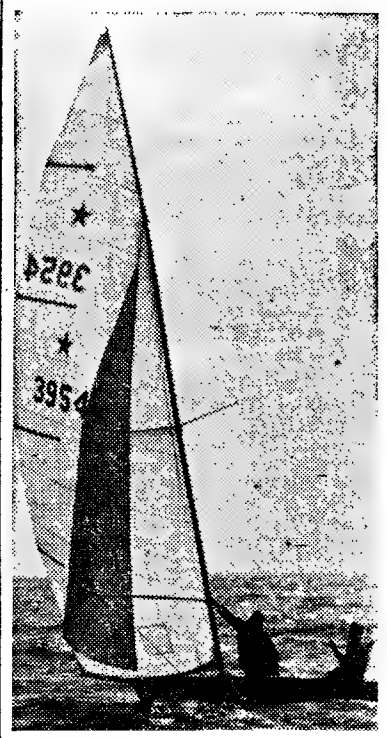
Foram as nadadoras o melhor sector do conjunto português. Colocamos em primeiro lugar Maria do Céu, do Algés e Dafundo. Nadando duas provas individuais e duas estafetas, bateu e ajudou a bater, respectivamente, três «recordes» nacionais de aspirantes e um «record» absoluto. Segue-se, em valor, a madeirense Julia Garcês, com o «absoluto» de 100 metros mariposa, confirmando a marca feita na Madeira (25 m), agora obtida em 50 metros.

Muito bem a «minuscula» Ondina do Carmo (ultrapassou os 6 minutos nos 400 m livres) e a portuense Fátima Almeida, nos 100 m livres. Maria Pessoa Duarte, apesar de tudo, foi briosa e, se mais não fez, os motivos estavam á vista. As restantes, e em especial Teresa Gomes, acusaram as dimensões da piscina.

Nos brasileiros, a equipa feminina foi, de longe, superior ao sector masculino. As «manas» Motta, Eliana e Eliete são campeãs sul-americanas e a primeira, também, recordista dos 100 m mariposa. A sua classe «passeou» pela piscina de Évora. De boa bitola Ana Freire (costas) e Rosa Helena Cunha, não comprometendo o conjunto as restantes companheiras. No sector masculino, Silvio Frolo (recordista sul-americano dos 100 metros bruços) e o «sprinter» Paulo Sales Cunha foram as figuras destacadas. Nóris Ohata, vencedor dos 400 e 1500 m livres está na curva descendente e Kenishi Tosaki revelou-se um excelente brucista.

Resumindo: superioridade absoluta do conjunto brasileiro, mas com um nível de resultados satisfatório para a modéstia da natação portuguesa.

A. G.



O «star» L' 3954, do dr. Mário Quina-M. Ricciardi vencedor da primeira regata dos «Luso-Brasileiros»

Eusébio, em estilo impecável, conduz mais uma avançada até á rede dos bulgaros

Os brasileiros em «pé de guerra» para enfrentar o «onze» português

Circula o rumor que entrarão em acção seis jogadores frescos

MANCHESTER, 18. — (Por telex.) — A selecção do Brasil realizou ontem á tarde um treino, em Bolton, o qual atraiu elevado numero de jornalistas e de «torcedores». Ambiente de grande expectativa. Emocionante. É que se tentava auscultar o pensamento dos «responsáveis» na formação da equipa que há-de enfrentar a de Portugal amanhã em Goodison Park (Liverpool). Mas nada transpirou de positivo. Os «mandões» fecharam-se em copas, anunciando que a formação será divulgada no próprio dia do encontro, da parte da manhã.

Entretanto, circulam várias versões, visando adivinhar o que não está resolvido. De certeza, sabe-se que Gilmar e Alcino estão impossibilitados de alinhar, por se encontrarem magoados. Serão substituídos por Manga e Silva, respectivamente.

A dar crédito á informação de certo modo autorizada, talvez o «onze» brasileiro venha a ser o seguinte:

Manga; Fedelis, Brito, Altair e Rildo; Fenilson e Lima; Jair, Silva, Pelé e Paraná.

Uma verdadeira revolução em perspectiva. Toda a defesa modificada, com excepção de Altair que se manterá; regresso de Fenilson e saída de Garrincha e Alcindo. Ficarão, se a hipótese se confirmar, cinco «sobreviventes» das duas equipas que actuaram contra a Bulgária e Hungria. Saliente-se o regresso de Pelé.

«Torcedores» exaltados

Registaram-se manifestações hostis. Os ânimos estão exaltados. Os «torcedores» brasileiros protestam indignados contra o critério adoptado pela Comissão Técnica, que é o carioca. Especialmente os paulistanos que vieram a Inglaterra verberam, em termos ásperos, Feola, Carlos Nascimento e Paulo Amaral. Verificaram-se, até, no treino, cenas deploráveis, que destoaram neste campeonato. O espectador julga estar melhor dentro dos problemas do que os homens que os vivem na intimidade. Por toda a parte é a mesma coisa...

Desolação e desespero, por um lado, e presença de espírito, pelo outro. Esta ultima atitude, a mais consentânea, parte dos dirigentes, que, por todos os meios ao seu alcance, tentam evitar a completa desmoralização. A desagregação.

E lembrarmo-nos nós que antes do «Mundial», acreditava-se que o Brasil forneceria uma demonstração de puro futebol em jornada de franca e ostensiva confraternização, quando defrontasse os portugueses. Nessa altura, tudo estaria já solucionado. Mas, agora, o caso muda muito de figura. De maneira nenhuma irá assistir-se a esse «prélio fraternal». Note-se, no entanto, que não queremos insinuar que irá assistir-se a uma «batalha».

Simplesmente, pensamos que os brasileiros imitarão os «desesperados». O «negócio» vai ser sério. Cheira a esturro...

Oxalá o «futibol seja só futibol»...

F. S.

Torres alinha contra o Brasil

MANCHESTER, 18 (por telex) — Os elementos da delegação portuguesa subordinaram-se, ontem e hoje, ao programa prèviamente estabelecido. Portanto, não se registou nada de imprevisto. Tudo normal.

As condições físicas dos nossos jogadores não oferecem motivos para preocupação de maior.

Torres, por exemplo, que se queixava de fortes dores na região cérvico-lombar, tem recuperado bem e apresentou-se, esta manhã, bem disposto. A sua inclusão na equipa, para o jogo de amanhã, contra o Brasil, não está em causa. O excelente atleta do Benfica dará o seu concurso valioso.

«MUNDIAL»

Portugal não ofe por jogar e ganh

No futebol as defici dos adversá

MANCHESTER, 18 — (Por Telex) — Dois jogos, duas vitórias e o primeiro lugar na série. Seis golos marcados e um sofrido. Desde que a selecção nacional começou a sua preparação com os jogos disputados contra a Noruega, Escócia, Dinamarca, Uruguai e Roménia. O total cifra-se em impressionante registo de golos: 18-2.

Contra factos não há argumentos. Mas, infelizmente, ao que parece há quem se deleite em cultivar campanhas deletérias. Evidenciando aquilo que os brasileiros lapidarmente definem como «espírito de porco». Isto é, os espíritos que constroem castelos de ideias e que verificando o seu desmoronamento se esfalfam por demonstrar que a sua razão é a verdadeira. O resto, incluindo as vitórias e um comportamento, a todos os títulos brilhante, não interessa. «Espíritos de porco», por várias razões, mas, no fundo, a reflectirem um ridículo despeito. O que é lamentável é que alguns desses «espíritos de porco» sejam portugueses, que vieram apenas para reduzir á mínima expressão aquilo que é indiscutivelmente credor de apreço e de apoio. Para os mesmos parece que as vitórias de Portugal neste campeonato do mundo constituem uma ofensa ao bom-senso. Felizmente, esses demolidores de «três ao vintém» não chegam para ofuscar com a sua maledicência, a grandeza conquistada. Morde-lhes a inveja e o despeito. E alguns, autênticos aventureiros, já deram suficientes provas de inaptidão na matéria. Limitaram-se a ser arquitectos de «barracas»... toscamente construídas e tão frágeis que, ao primeiro golpe de vento, caíram fragorosamente.

Na circunstância, poderia alinhar uma série de lugares comuns, e invocar aquilo que não tem cabimento no desporto, que é manifestação que não faz perigar a honra nacional. Mas não faço. Por ser avesso a socorrer-me desses princípios que desvirtuam o ideal desportivo tão magnificamente definido pelo barão Pierre de Coubertin. Todavia, assiste-me o direito de verberar quantos se põem á margem. Assumindo ares de premeditada hostilidade (poderiam ser apelidados de «inimigos da selecção» que é nacional (como todos nós sabemos) ao apontarem os erros. Atribuindo-lhes um volume extraordinário e regozijando-se com os relativos momentâneos êxitos do adversário.

Repito o que já afirmei: Portugal não tem que estar envergonha-

A equipa que derrotou, brilhantemente, a plano, a partir da esquerda — José Augus Juna e Simões. No segundo plano — Germa Hilário, Vicente e José P

CAMPEONATO NUM RELANCE

	DATAS Julho — 1966	GRUPO A Londres Wembley	GRUPO B Sheffield	GRUPO B Birmingham	GRUPO C Liverpool	GRUPO C Manchester	GRUPO D Middlesbo-rough	GRUPO D Sunderland
OITAVOS-DE-FINAL	Segunda-feira, 11	Uruguai-Ingl. Resultado: 0-0						
	Terça-feira, 12		Suíça-Alem. Resultado: 0-5		Brasil-Bulgária Resultado: 2-0		Coreia do Norte-U. R. S. S. Resultado: 0-3	
	Quarta-feira, 13	França-México Resultado: 1-1		Esp.-Argent. Resultado: 1-2		Hungria-Port. Resultado: 1-3		Chile-Itália Resultado: 0-2
	Sexta-feira, 15	Urug.-França em White City Resultado: 2-1	Suíça-Espanha Resultado: 1-2		Brasil-Hungria Resultado: 1-3		Coreia do Norte-Chile Resultado: 1-1	
	Sábado, 16	Ingl.-México Resultado: 2-0		Alem.-Argent. Resultado: 0-0		Bulg.-Port. Resultado: 0-3		U. R. S. S.-Itál. Resultado: 1-0
	Terça-feira, 19	Urug.-México 19 e 30	Suíça-Argent. 19 e 30		Brasil-Port. 19 e 30		Coreia do Norte-Itália 19 e 30	
	Quarta-feira, 20	Ingl.-França 16 e 30		Alemanha.Esp. 19 e 30		Bulg.-Hung. 19 e 30		U. R. S. S.-Chile 19 e 30
Quartos-de-final	Sábado, 23	1. Vencedor A--Segundo B 15 horas		2. Vencedor B--Segundo A 15 horas	3. Vencedor C--Segundo D 15 horas		4. Vencedor D--Segundo C 15 horas	
Meias-finais	Segunda-feira, 25				Vencedor 2--Vencedor 4 19 e 30			
	Terça-feira, 26	Vencedor 1--Vencedor 3 19 e 30						
Apuramento	Quinta-feira, 28	(3.º e 4.º lugares) 19 e 30						
Final	Sábado, 30	15 horas						

Reportagem
do nosso enviado especial
FERNANDO SOROMENHO

ofende ninguém
ganhar desafios

...tebol como na guerra
... deficiências e os erros
...dversários não admitem
a cumplicidade

...e Couber-
... o direito
... põem á
...s de pre-
...poderiam
...gos da se-
...(como to-
...pontarem
... um volu-
...gozijando-
...nentâneos

...ei: Portu-
...vergonha-

do. Os outros, sim, é que devem sentir-se diminuídos por não terem podido levar de vencida o nosso «onze» representativo, sem que isto, note-se, queira dizer que o nosso comportamento estava condenado á degola fácil.

E para comprovar a razão de ser do que refiro bastará recordar que os húngaros utilizaram uma táctica especialíssima. Contrária á sua índole e ás suas tradições, para neutralizar a acção dos portugueses. Por algum motivo Barotti, o seleccionador magiar, andou por Ceca e Meca, a observar os jogadores portugueses. Se os mesmos não possuissem valor, decerto Barotti não teria posto trancas na

(Continua na 6.ª página)

Hilário, com decisão impressionante «furta» a bola ao adversário

...u, brilhantemente, a Búlgária. No primeiro ...uerda — José Augusto, Torres, Eusébio, Co... ...undo plano — Germano, Jaime Graça, Festa, ...rio, Vicente e José Pereira

Portugal-Rússia
pode vir a ser disputado no dia 23

MANCHESTER, 18 (Pelo telex) — Em cada grupo faltam disputar dois jogos, realizando cada equipa um só jogo, mas, desde já poderá afirmar-se que estão definitivamente eliminadas duas selecções: Suíça e Bulgária.

NO GRUPO A, o México e a França podem ainda conseguir três pontos, o que provocaria a intervenção do «goal average», visto que a Inglaterra e o Uruguai contam três pontos.

NO GRUPO B, surge o drama da Espanha que precisa, a todo o custo, de vencer, amanhã, a Alemanha. Se tal se verificar, e admitindo que a Argentina baterá a Suiça a classificação ficará assim ordenada: Primeiro: Argentina, cinco pontos; segundo, Espanha, quatro pontos; terceiro, Alemanha, três pontos; quarto, Suiça, zero pontos.

NO GRUPO C, as hipóteses estão largamente formuladas. A Portugal já chega o empate para se considerar no primeiro lugar, com cinco pontos, se perder com o Brasil, por duas bolas de diferença. A qualificação ninguém lha tira. Mas se perder por diferença maior, então o caso muda de figura. Entrará em acção o resultado do jogo Hungria-Bulgária para se proceder ao «goal-average» que é, como se sabe, o quociente entre os golos marcados e sofridos.

NO GRUPO D, a Russia está perante situação idêntica á de Portugal. O empate, contra o Chile é suficiente para lhe conferir o primeiro lugar, com cinco pontos. Os russos estão já, de qualquer modo, apurados em relação aos quartos de final. Marcados para o próximo sábado, estamos pois diante da perspectiva de vir a efectuar-se o jogo Portugal-Russia, partindo do princípio que Portugal se classifica em primeiro e a Russia em segundo (o jogo será em Liverpool); ou que Portugal fica em segundo lugar e a Russia em primeiro lugar (o jogo será em Sunderland).

A ser assim, na história dos jogos internacionais de Portugal figurará, pela primeira vez, a Russia.

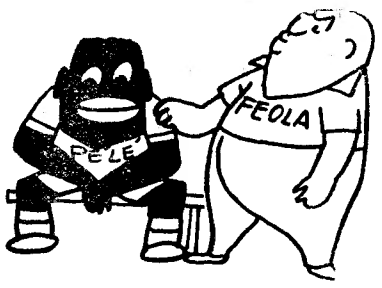
PONTO de MIRA

PELÉ SÓ VALE UM TOSTÃO?

Vá lá a gente perceber isto. Quando a Hungria bateu o Brasil ficou para aí tudo a esfregar as mãos de contente, como se nos tivesse saído a sorte grande.

Puro engano. A derrota do Brasil só veio complicar a vida á nossa selecção. Se os húngaros tivessem perdido já nós, a esta hora, estávamos com o lugar garantido nos quartos de final. Assim, não. Temos que esperar e viver mais algumas horas de «suspense».

Para nosso bem, portanto, o Brasil de-



via ter ganho á Hungria. Não o conseguiu? Pouca sorte a nossa. E como cúmulo do azar a selecção Brasileira não pode alinhar com Pélé. E o pior de tudo é que Pélé, o mais fabuloso jogador do Mundo, o futebolista que vale milhões, foi substituído por um Tostão. Não lembra ao diabo esta de substituir um jogador que vale uma fortuna por um tostão brasileiro. Note-se que, mesmo assim, o unico golo do desafio marcado pelos brasileiros foi obra do Tostão. Nesse aspecto de atirar á baliza os outros, não valeram meio tostão...

PÉLÉ SEM PÉLÉ

Os Brasileiros estão a fazer todos os esforços para que Pélé possa alinhar, amanhã, contra Portugal. Consideram indispensável a presença do «pérola negra» em desafio de tanta responsabilidade.

Para quê tanta coisa — se na selecção contrária vai alinhar o Vicente? É que um jogo de Pélé com Vicente, é o mesmo que Pélé sem Pélé.

OS SEMPRE EM PÉ

A propósito do Brasil, que não lhe chegou um Tostão para ganhar à Hungria, também a F. I. F. A. pensa que todos os tostões são poucos para amealhar no «Mundial». E, assim, começou por obrigar os jornalistas a pagar os bilhetes para o ingresso na bancada de Imprensa, que passou a chamar-se: Bancada da Imprensa Pagante.

Os árbitros nomeados para o «Mundial» tiveram mais sorte.

Nos jogos em que não apitam têm direito a um bilhete de peão. Para os organizadores eles são os «Sempre em pé» — ou no campo a apitar ou no «peão» a ver jogar.

EM LINGUAGEM DE BICHOS

Disse o seleccionador nacional de futebol que, amanhã, em Liverpool, vamos defrontar uma equipa que conta com onze tigres para lutar. Se assim é, em linguagem de Jardim Zoológico, nada temos a recear porque a nossa selecção também pode lutar no ataque como águias e na defesa como leões.

Texto de HENRIQUE PARREIRÃO
e ilustrações de PARGANA

COLUNA, VICENTE, TORRES E EUSÉBIO
ENTRE OS MELHORES DO «MUNDIAL»

(Continuação da 1.ª página)

brecha. Verdadeiro operário, que luta sem desfalecimentos, entregando-se generosamente. Até ao sacrifício. Os hungaros marcaram-no cuidadosamente, mais do que a Eusébio, mas Torres, graças á sua movimentação constante, para a retaguarda, para os lados e para a frente, contribuiu bastante para que os companheiros agissem num plano de evidente eficiência. Torres, tem ainda a seu favor a estatura. Neste «Mundial» ninguém o suplantou no jogo de cabeça. Nem os guarda-redes conseguem levar a melhor. E será bom dizer que os saltos de Torres também se verificam na fase final dos jogos, isto é, quando o cansaço justificaria menor notabilização.

Vicente aparece no rol dos «dez melhores do Mundial» graças a uma regularidade a que não falta fulgurância espectacular.

De estatura meã o experiente moçambicano «varre» a sua zona sem ter necessidade de recorrer a processos ilícitos. Atitudes limpas refira-se ainda o potencial atlético. Sempre na brecha. Os seus «cortes» têm ainda o condão de estimular os companheiros. Parece estar a dizer-lhes, continuadamente — «façam assim».

Dos restantes, poderá ser considerado heresia o facto de Pelé, «o rei», não surgir no topo desta selecção. Mas o jogo que realizou não possibilitou a exteriorização da extraordinária gama das suas virtudes. Mesmo assim, ninguém ficou com duvidas sobre a classe ímpar do brasileiro.

Pedro Rocha (Uruguai) é um jogador de magnifica presença. Perito na cobertura da bola, na facilidade do passe e elegante nas atitudes. Matrai (Hungria) revelou-se um «libero» de extrema atenção, grande mobilidade e recursos físicos extraordinários. Quando se julga estar batido, o alongamento da perna, em queda, faz o impossível, tenaz e coriaceo. Farkas (Hungria) é um avançado de invulgar presença de espírito. Precioso na condução do esférico, remata com facilidade. Tem também um sentido de oportunismo bastante pronunciado. Bobby Charlton é aquele jogador que todos os portugueses conhecem por terem visto as suas exibições ao serviço do Manchester United. Uma réplica de Coluna. Sempre em acção.

OS GUARDA-REDES NÃO BRILHAM...
POR NÃO ABUNDAREM OS REMATADORES

MANCHESTER, 18 (por telex) — Ainda se não verificou uma actuação, em cheio, por parte de qualquer guarda-redes, neste «Mundial» que está a aumentar de interesse, dia a dia.

Apenas têm dado nas vistas por serem autores de «frangos» mas também, diga-se em abono da verdade, os avançados não têm proporcionado ensejos para intervenções de vínculo aparatoso.

O futebol moderno divergiu. Aliás, sempre evoluiu no sentido do reforço defensivo. Basta recordar que a alteração da regra do «offside» determinou mudanças que visava acautelar o caminho da baliza, barrando-o o mais possível. Presentemente, os exageros (serão realmente exageros?) são infinitos. Cada qual giza planos, segundo conveniências próprias determinadas pelos jogadores de que se dispõe para uma função específica. Há a tendência para existir cada vez mais defesas e o reverso, isto é, a escassez de avançados, aos quais, acrescente-se, se pedem qualidades invulgares. O avançado é, actualmente, como o arquitecto, o construtor e o operário. E, em qualquer dos aspectos, o talento, a capacidade de realização, é fundamental.

Não sendo ainda a altura de proceder a uma revisão de carácter técnico, alicerçado nos jogos desenrolados neste torneio, afigura-se-me, no entanto, pertinente salientar a frustração dos guarda-redes. Os avançados não são grandes rematadores, porque as defesas, melhor dizendo, as cortinas defensivas, por vezes resguardadas por obstáculos que mais parecem arame farpado, não possibilitam o remate. O avançado, na hora actual, tem que ser ágil como a enguia e possante como uma locomotiva.

Prémio especial para os portugueses se... passarem

MANCHESTER, 18 (por telex) — Além do prémio da vitória, já averbado, os jogadores portugueses receberão, caso logrem passar aos quartos de final, dez mil escudos, cada um, pelos jogos disputados, o que perfaz trinta contos. Este prémio é independente do prémio de vitória, é, portanto, um prémio especial.

Portugal é um dos favoritos

(Continuação da 1.ª página)

tulo e superfavoritos há uma semana, estão agora em grande perigo de serem eliminados no grupo «C». Depois de terem vencido, com dificuldade, uma equipa búlgara valente, mas sem grande experiência, foram derrotados. E o que é mais grave, batidos técnicamente, pelos hungaros. Os brasileiros, na Suécia e no Chile, pareciam capazes de erguer-se acima dos adversários sempre que queriam. Agora são vulneráveis, e talvez Portugal o demonstre, de novo, na próxima terça-feira.

Os ingleses têm decepcionado os observadores

Os ingleses que, depois da sua difícil vitória contra o México, continuam a ser os favoritos para muitos britânicos, decerto influenciados pelo optimismo inabalável de Alf Ramsey, também têm decepcionado os observadores. Têm a seu favor uma qualidade atlética

Simões, um dos elementos portugueses mais em evidência, não consente que o búlgaro leve a melhor na disputa da bola

e uma forma física perfeitas, o que os torna capazes de aplicar uma pressão constante sobre os adversários, de começo a fim dos desafios. Mas esta pressão exerce-se sem inteligência, e os atacantes britânicos foram iludidos, logo no primeiro dia do campeonato, pelos hábeis jogadores do Uruguai. Contra o México, foi-lhes precisa uma proeza pessoal de Bobby Charlton, que é um dos seus elementos essenciais. A Inglaterra irá, decerto, aos quartos de final, mas, daí em diante, terá dificuldade em justificar as afirmações de Alf Ramsey.

Portugal um dos favoritos

A Itália, depois de ter penado para bater o Chile, cedeu perante a Russia, da qual não se esperava tanto. Por seu lado, a Alemanha causou grande impressão, no primeiro dia, ao esmagar a Suíça com 5-0, mas, logo a seguir, falhou ante os argentinos.

No início da segunda semana do campeonato, o Brasil deixou de ser o favorito absoluto e, por outro lado, parece claro que a Inglaterra, a Alemanha e a Itália são demasiado vulneráveis.

Quais são então as quatro equipas que substituirão aquelas na posição de favoritas?

Em primeiro lugar, a de Portugal, cujo ataque — que é o do Benfica e que conta vedetas mundiais de primeira grandeza como Eusébio, Coluna, José Augusto — tem sido, até agora, o mais eficaz do campeonato. Os portugueses conseguiram o êxito espantoso de bater a Hungria, cuja vitória sobre o Brasil deu perfeita ideia do seu valor. Depois, sem forçar o seu talento, os portugueses dominaram a equipa búlgara, á qual marcaram três golos, mais um dos que o Brasil. Por tudo isto, o jogo Brasil-Portugal, na terça-feira, será um dos pontos altos do campeonato e equivalerá, no espírito de muitos, a uma verdadeira final.

A seguir a Portugal vem a Hungria, que praticou, na segunda-feira, em metade do jogo com o Brasil, o mais belo futebol que foi possível ver nos dezasseis desafios já efectuados. Com Albert Tichi e o seu grande «realizador» Bené, os hungaros podem bater qualquer equipa do torneio.

A Hungria e a Argentina também desfrutam de favoritismo

Teremos, de novo, a Hungria e Portugal na final? É uma hipótese que não pode ser excluída. De resto, há quatro anos, no Chile, os dois finalistas, o Brasil e a Checoslováquia também já se tinham qualificado dentro do mesmo grupo.

Duas equipas sul-americanas estão a ver subir a sua cotação e preparam-se para, eventualmente, suceder ao Brasil: a Argentina e o Uruguai. Os argentinos, rápidos, incisivos, atléticos, dispondo de boa técnica, bateram a Espanha e tiveram com a Alemanha um empate, tanto mais meritório quanto um dos seus jogadores, Albrecht, tinha sido expulso no segundo tempo, por jogo irregular. Este é, aliás, o defeito dos argentinos: perdem por vezes o sangue-frio, o que, num desafio decisivo, pode significar riscos pesados.

Outros favoritos — o Uruguai e a Rússia

Os uruguaios, por seu lado, graças ás suas qualidades atléticas e á sua excelente técnica individual, realizaram, no primeiro dia, contra a Inglaterra, as suas ambições: o empate. Depois, bateram a França, práticamente num quarto de hora. Nestes dois encontros, demonstraram os uruguaios que é muito difícil marcar-lhes golos, devido ao seu sistema defensivo perfeitamente afinado. O Uruguai será uma das equipas mais difíceis de vencer, nos quartos de final.

Finalmente, a Russia, ao ganhar á Itália, provou que tem, neste campeonato mundial, muito mais possibilidades que as que geralmente lhe reconheciam. Foi, de resto, a opinião expressa no domingo de manhã, por Edmondo Fabri, seleccionador da equipa italiana, que afirmou: «Estou convencido de que a equipa russa pode ir á final da Taça do Mundo».

Esta primeira semana do campeonato modificou, portanto, completamente, as opiniões preconizadas e, para muitos observadores, Portugal substituiu o Brasil como favorito do campeonato, seguido pela Hungria, pela Argentina e pela Alemanha, sendo esta, no plano atlético, a mais sólida das 16 equipas em presença.

Cinco jogadores alemães lesionados

No jogo contra os argentinos, ficaram mais ou menos contusos cinco alemães: Brulls, Aottges, Weber, Schnellinger e Haller. O caso de Brulls parece ser o mais grave, pelo que este jogador está a ser objecto de cuidados especiais do massagista da equipa alemã.

Os cinco homens estiveram presentes aos treinos dos seus colegas, mas não tiveram que fazer os mesmos exercícios.

Helmuth Schoen, seleccionador alemão, parece preocupado com a saude dos seus jogadores e não revelará, antes de terça-feira, a composição da equipa alemã que vai jogar com a Espanha o ultimo desafio dos oitavos de final do grupo B.

Respondendo a perguntas dos jornalistas, Fabri, seleccionador italiano, afirmou que a URSS tem tantas possibilidades como a Inglaterra de ir á final, o que não significa que a Itália tenha perdido a esperança de ir á final, pois poderia, até, voltar a defrontar a URSS».

«O mais simples — comentou então um jornalista romano — seria organizar uma final a quatro», o que provocou hilaridade geral.

A concluir, Fabri declarou: «Agora, para assegurarmos a nossa qualificação, precisamos absolutamente de ganhar á Coreia do Norte, que tem feito grandes progressos».

Hungria, Portugal e Brasil têm a mesma classe — na opinião do chefe da delegação soviética

Por sua vez, o chefe da delegação soviética ao campeonato do mundo de futebol, Leonide Nikonov, falando numa conferência de imprensa, afirmou que o «onze» soviético não fazia distinção quanto aos valores respectivos das equipas da Hungria, de Portugal e do Brasil, que poderá ter de defrontar nos quartos de final. Todas três têm a mesma classe» — especificou.

Referindo-se ao jogo contra a Itália, Nikonov disse que o resultado poderia ter sido não 1-0, mas 3-0, pois o avançado esquerdo, Khussainov, jogou abaixo das suas possibilidades.

Por outro lado, Lajos Maroti disse ter melhores notícias relativamente a três outros jogadores hungaros que estavam feridos: Metzoly, Varga e Istvan Nagy. Metzoly e Nagy estarão completamente restabelecidos e Varga já recomeçou os treinos.

«Não constituirei a minha equipa antes de terça-feira», declarou Baroti, em resposta á pergunta dum jornalista. «Se puder farei alinhar a mesma equipa que jogou tão bem contra o Brasil. Tudo depende do estado de Matrai».

Apesar do êxito retumbante da sua equipa contra a do Brasil, Baroti mostra-se reservado quanto ás possibilidades de a Hungria se qualificar para os quartos de final: «A equipa bulgara é melhor do que mostrou, nos dois jogos já realizados, e penso que os seus jogadores estão agora em melhor forma física».

E prosseguiu: «Mesmo que percamos na quarta-feira, ficaremos orgulhosos do nosso jogo contra o Brasil. De resto, se a Hungria se qualificar, é possível que mandemos vir dois dos quatro jogadores que deixámos na Hungria. Podemos pedir para nos enviarem Lagos Puskas e Kalman Ihasz. Tudo dependerá do estado de Matrai».

-O lápis de PARGANA comenta...

Os portugueses venceram ...sem ofender ninguém

(Continuação da página central)

porta e não ordenaria que os seus homens agissem com intenção premeditada. Para aleijar quem sómente se preocupou em jogar o futebol. Com incontroversa verticalidade.

Também Vytacil, o «responsável» búlgaro, não colocou á disposição dos lusitanos a vitória. Ele pensava em ganhar, porque a qualificação da sua equipa não estava, na ocasião, arredada e mexeu no «onze» tomando disposições adequadas.

Os modestos, que nós fazemos gala de nos considerar, abrindo a boca de espanto quando estrangeiros nos apresentam artigos de pechisbeque; foram, portanto, respeitados pelos mentores das fortes equipas da Hungria e da Bulgária.

O problema não nos diz respeito. É deles. As falhas do guarda-redes húngaro Szentmihalyi limitaram-se a ser aproveitadas por quem não estava no terreno para baixar a cabeça e pedir licença para actuar. E os nossos jogadores souberam estar presentes para não perdoar, aliás, foram eles próprios quem motivaram os deslizes do guarda-redes. Já é algum mérito. Quanto ao golo marcado por Vutzov, nas suas balizas, será oportuno recordar que Torres visou a trave da baliza e noutras ocasiões a felicidade acompanhou os búlgaros.

A selecção nacional, para condensar mais considerações, ainda não atingiu a plenitude do seu rendimento. A afirmação só prova que, afinal, existem recursos para se realizar mais e melhor. Mas o que se fez chegou para ilustrar uma qualidade que os estranhos salientam nos devidos termos. Contra a Hungria, a selecção foi estóica e realizadora, enfrentando um adversário de grande categoria, A despeito de reflectir os efeitos de uma estreia, contra a Bulgária, a selecção agiu com o propósito deliberado, tranquilamente, para, depois, carregar a fundo no acelerador. Não será isto sintoma de personalidade?

Deixo a pergunta em suspenso:

— Até á data, quem suplantou Portugal?

Não somos os melhores, mas dos piores estamos tão afastados como o diabo gosta de estar na cruz. Qualquer que seja o resultado do jogo com o Brasil, o futebol português, neste surpreendente «Mundial», já provocou alegrias que compensam muito desgosto. Emergiu da penumbra e tomou um lugar ao sol. Confirmando os vaticínios que há meses, críticos de nomeada divulgaram: «Cuidado com Portugal».

E deixemos os «espíritos de porco» afocinhar no lodaçal da sua insuficiência.

O Sporting de Braga, depois de uma brilhante digressão por terras do Ultramar, chegou a Lisboa, trazendo consigo boa colheita de troféus

AUTOMÓVEIS
ALUGUER
SEM CONDUTOR
BRUNAUTO, L.DA
MAIS DE 100 VIATURAS À ESCOLHA
Especialistas em alugueres mensais
Rua Joaquim Bonifácio, 10-A
Telefones 539168 e 539345

VEM A PROPÓSITO DE...

UM IMPEDIMENTO À ORGANIZAÇÃO DE SESSÕES DE PUGILISMO

O pugilismo tem, no nosso país, vivido práticamente... aos soluços. A actual carência de dirigentes, que se verifica em todas as modalidades, aliás, obriga o pugilismo a viver sob a direcção de um unico homem.

Daí resultou que, tendo o presidente da F. P. de Boxe sido obrigado, por motivos de ordem profissional, a ausentar-se do País, não ficou, em Lisboa, ninguém com poderes suficientes para autorizar a realização de sessões de pugilismo.

Ora acontece que «O Século» pensara em reeditar o torneio de pugilismo que, há uns dois anos, promoveu na sua Feira Popular. Foi á Federação para obter o visto necessário e não encontrou ninguém. Após indagações veio a saber que o unico membro daquele organismo estava em Inglaterra e só viria no fim do corrente mês.

Ficou, portanto, gorada uma iniciativa que viria auxiliar os esforços do Sporting para sacudir a modalidade da apatia em que tem vivido ultimamente. Este impedimento veio chamar a atenção para o problema da direcção da modalidade, que urge seja resolvido.

Os clubes devem procurar organizar uma Federação, como deve ser, a fim de se evitarem casos como este e, também, para haver possibilidades de competições oficiais, com Federações estrangeiras.

Só graças a um perfeito entendimento entre os dirigentes clubistas, o pugilismo poderá entrar na normalidade administrativa indispensável ao seu progresso.

SWING

FUTEBOL EM FÉRIAS

• Fala-se já de «trutas»...

• Um quadro típico de retinto sabor provinciano

O futebol continua, mesmo em plena época estival, em plano de grande realce, por mor do «Mundial», está bem de ver.

Por cá, persiste-se em falar já muito de transferências, sendo, claro, as mais clamorosas as que dizem respeito ás chamadas «trutas».

Do jogador que mais se fala é de Jaime Graça, do Vitória de Setubal, que faz parte da equipa nacional ora em grande evidência na Inglaterra.

Cobiçam-no o Benfica e o Sporting, clubes que pelo jogador também são cobiçados. Trata-se de um rapaz com família constituída e que naturalmente deseja maior prosperidade para o seu lar.

Ao que parece, e pelo que se tem dito, o Benfica, nesta emergência, adiantou-se ao seu rival «leonino». Melhor oferta, é claro, para o clube de Setubal. Em dinheiro e em troca de jogadores. Mas já os entusiastas, mais ou menos neutrais, começam a afirmar que o referido jogador, nesta altura, fará mais falta ao Benfica que ao Sporting. Tratar-se-á de atenuante para uma possível desistência dos «leões»? Como quer que seja, o melhor é esperar pela «notícia definitiva»...

*

Permanecerá, no que respeita aos quadros técnicos, a dupla Otto Glória-Juca no Sporting?

Tudo leva a crer que sim. Além do mais, Riera regressa ao Benfica... Claro, Otto Glória terá, depois do «Mundial», tempo para «acertar» condições materiais com o Sporting. E Juca também... Unida «dupla».

*

O Sporting já assegurou o concurso do avançado leixonense Manuel Duarte, que por acaso faz parte da selecção escolhida para o «Mundial». Os «leões» continuam a lançar de preferência as atenções para os componentes da linha dianteira. Há que saber rematar e... marcar golos. Sem eles não se ganham campeonatos e... dinheiro.

Há entre os sportinguistas quem desejasse o regresso do peruano Seminário. Mas, ao que parece, o Barcelona desejava também fazer com a transferência bom negócio... Ora, simpatias, simpatias, negócios á parte... Nada de fazer falsa figura de arquimilionários...

*

O Belenenses conseguiu a transferência de Simões, não o do Benfica, mas o do Lusitano de Évora. Trata-se de um avançado de categoria e que poderá brilhar a grande altura nos quadros do popular clube de Belém. Este, igualmente, bem necessitado anda de avançados hábeis, principalmente no capítulo de remate.

*

Quanto aos «pequenos», também há notícias, muitas notícias. Uma, das mais «fresquinhas»: o almadense Sério vai ser transferido, por 48 contos, para o clube vizinho da Cova da Piedade. Muito dinheiro, que deixou boquiabertos os jogadores piedenses, principalmente os feitos nas fileiras do clube e que se consideram com aptidões para chegar mais longe...

*

A propósito, um quadro típico oferecido por pacata terra dos arredores da capital. Certo restaurante-«snack-tasca», ou coisa do género. Os proprietários, homens de miolos duros, mas que alardeiam extraordinários conhecimentos de técnica do futebol e... das operações para a transferência de jogadores. E dirigentes que são também «técnicos» de extraordinária valia e... os melhores fregueses da casa. E é nesta que se faz a melhor propaganda dos produtos adquiridos e dos «agentes operacionais». Por exemplo: há na terra um jovem com futuro promissor, mas, por isto ou por aquilo, a «tertulia técnica» decidiu abrir generosamente os cordões á bolsa para assegurar os serviços doutro jogador mais maduro, embora da mesma igualha do tal jovem. Para fazer calar a boca aos descontentes da terra, entra a propaganda do citado «snack-tasca» em acção. O jovem local deixou de ter qualquer valor e é mesmo acusado de coisas tremendas. O que vem — jogar, jantar e almoçar — esse, sim, é que é dos bons, imprescindível. Um bom negócio! Uma acção genial! Política desportiva de um pacato e ingénuo burgo dos arredores da capital... Quadro típico de retinto sabor provinciano, que não sabemos se tem similares por esse país fora...

Caça submarina em Sines

Com o patrocínio de várias entidades oficiais e particulares — nomeadamente a Camara Municipal de Sines, Secretariado Nacional da Informação e Federação Portuguesa de Actividades Submarinas —, promove o clube «Os Sineenses», a prova internacional de caça submarina em que, por equipas de dois caçadores (duplas), será disputado o IV Troféu «Vasco da Gama», no próximo domingo, 24 do corrente, com início ás 8 horas da manhã.

Estas competições, que Sines e o clube organizador nos habituaram a aplaudir e apoiar, são sempre motivo de franco entusiasmo não só entre os seus intervenientes, como entre os turistas nacionais e estrangeiros, que já hoje, em elevado numero, procuram gozar a quietude do seu clima e as suas belezas sem par.

Deverão estar presentes na prova, além dos nossos caçadores representantes do Ginásio Clube Português, Sporting, Nacional da Parede, Lisboa Ginásio Clube, Ateneu, Benfica e de «Os Sineenses», algumas equipas estrangeiras.

Teremos, pois, mais uma jornada de caça submarina em Portugal a disputar ao longo da costa de Sines.

Portugal no «Europeu» universitário de futebol

De 23 de Junho a 3 de Agosto próximo, efectua-se, em Espanha (Vigo, Corunha, S. Tiago de Compostela e Pontevedra), o campeonato europeu universitário de futebol, no que tomam parte as equipas representativas de Portugal, França, Holanda, Bélgica, Turquia, Alemanha Ocidental, Roménia, Jugoslávia e Espanha.

A equipa do Lisboa F. C., vencedora do «Distrital» de amadores da A. F. L.

A Primeira Braçada

uma iniciativa de largo alcance

De quando em quando surge no firmamento do nosso desporto uma iniciativa que foge á banalidade e que, por isso mesmo, se torna credora dos maiores encómios.

É o caso da «Primeira Braçada» — prova nacional de natação para jovens até 15 anos. A ideia pertenceu ao Ginásio Clube Figueirense, mas a concretização da iniciativa alarga-se a vários pontos do país, o que mais realça a utilidade da organização a que o simpático clube meteu ombros.

Como fácilmente se depreende da designação adoptada, a competição destina-se a futuros nadadores, a jovens que pretendam iniciar-se na prática de tão proveitoso desporto. Assim, *qualquer jovem, que nunca tenha nadado oficialmente, poderá inscrever-se nas eliminatórias, individualmente ou representando Clube Popular ou Escolas de Clube Filiado.*

Os concorrentes repartir-se-ão pelas seguintes categorias:

A — provas de 33 metros (50 m) nos 4 estilos até 8 anos (femininos) e até 9 anos (masculinos);
B — provas de 33 metros (50 m) nos 4 estilos dos 9 aos 12 anos (fem.) e dos 10 aos 13 (masc.);
C — provas de 100 metros em livres, costas e bruços e 66 metros em mariposa (masc.) e 66 e 33 (fem.), para 13 e 14 anos (fem.) e 14 e 15 (masc.).

Desejando alguns jovens de nacionalidade espanhola concorrer á eliminatória da Figueira da Foz, esclarece-se que foram autorizados, mas não poderão ficar apurados para as finais, dado o carácter nacional da prova «Primeira Braçada» e por analogia com o preceituado pelo Regulamento Desportivo da F.P.N. (segundo o qual nadadores estrangeiros podem participar em Campeonatos Regionais, mas não em Campeonatos de Portugal).

Igual procedimento deve ser adoptado em relação a nadadores estrangeiros em todas as eliminatórias, e por consequência, no caso de algum destes nadadores vencer uma eliminatória será o segundo classificado (que neste caso também terá direito a medalha), o apurado para a final.

Até anteontem estava confirmada a realização de sete eliminatórias, com organizações confiadas a:

Figueira da Foz — Ginásio Clube Figueirense (23 de Julho).
Elvas — Clube Elvense de Natação (26 de Julho).
Coimbra — Associação de Desportos de Coimbra (31 de Julho).
Porto — Associação de Natação do Porto (31 de Julho).
Évora — Piscinas Municipais de Évora.
Tomar — Sporting Clube de Tomar.
Espinho — Associação Académica de Espinho.

Admitia-se, ainda, a confirmação da realização de eliminatórias em Lisboa (C. N. Natação), Cova da Piedade (S. U. Artística Piedense) e, possivelmente, em Faro e Mira.

As finais estão previstas para 20 de Agosto, na Figueira da Foz, tendo sido pedida a colaboração da Direcção-Geral dos Desportos para o transporte dos vencedores das eliminatórias, e estando também a envidar-se esforços para providenciar o seu alojamento na Figueira da Foz.

Suecos, ingleses, franceses e portugueses prometem animadas e emocionantes lutas

Na sede do Automóvel Clube de Portugal encerrou-se a inscrição de condutores que, nos dias 23 e 24 deste mês, vão disputar as corridas de Cascais — competições de velocidade que estão a despertar o mais vivo interesse entre o publico em geral.

Além de se tornar possível apreciar, de novo, as emocionantes corridas em automóvel da «fórmula 3», este ano haverá uma prova para carros da fórmula «V», enquanto os condutores das competições de Turismo e de Grande Turismo se dispõem a lutar vivamente entre si, pois estão em jogo as suas classificações no campeonato nacional de velocidade.

Embora a Comissão Desportiva do Automóvel Clube não tenha ainda tornado publica a lista oficial de concorrentes, podemos adiantar que estão inscritos, na corrida de «fórmula 3», pilotos de grande prestígio internacional, como os ingleses, Fenning, Petterson, Clive Baker e Mike Herbertson; os franceses, Alex Astruc e Georges Grenier; o sueco, Sverrier Thorodsson; além dos conhecidos Tim Cash, Martin Davis e Reine Wisell. Por outro lado, o publico terá ocasião de ver em luta frente aos estrangeiros o representante português, o consagrado Joaquim Filipe Nogueira que, com um magnífico carro «Brabham-66» espera melhorar a sua excelente classificação de Vila Real onde obteve um honroso quinto lugar.

Tudo se conjuga, assim, para que a prova de fórmula 3 ofereça, em Cascais, um espectáculo emocionante.

Mas, também, os melhores volantes portugueses da actualidade estão inscritos para disputarem, em Cascais, no sábado e no domingo próximo, as competições de «Turismo» e de «Grande Turismo» que, este ano contam para o Campeonato Nacional de Velocidade.

Na prova de Turismo participam, entre outros, Manuel Lopes Gião, Augusto Palma, Ernesto Neves, Moura Pinheiro, Fausto Figueiredo, António Heredia, Manuel Bacelar, César Torres, António Peixinho, Carlos Gaspar, Manuel Nunes dos Santos, Burnay Bastos, Cipriano Flores, além do belga Tony Merckx. Em «Grande Turismo», está já assegurada a presença entre outros, de Américo Nunes, António Peixinho, John Milles (vencedor em Vila Real), Carlos Santos, António Dias da Cunha, Jorge Figueiredo, Pedro Torres Fernandes, Tomaz Paiva Raposo, Manuel Nogueira Pinto, Aquiles de Brito.

Deve acrescentar-se que todos estes pilotos se encontram equipados com automóveis potentes e que oferecem a perspectiva de lutas empolgantes.

A corrida de Fórmula «V» está, igualmente, a despertar o mais vivo interesse. Estão inscritos, entre outros, os consagrados pilotos Joaquim Filipe Nogueira, Jorge Figueiredo, Manuel Nogueira Pinto, João Mont e Luís Fernandes.

Uma gincana no Estoril com 33 taças em disputa

Uma das provas de Verão que maior entusiasmo desperta todos os anos é a «Gincana-perícia do Estoril».

A prova deste ano está marcada para o sábado 30 do corrente, realizando-se durante a tarde, sob arvoredo frondoso.

O numero de prémios foi aumentado, sendo atribuídas taças aos quinze primeiros e ás respectivas acompanhantes, á senhora com melhor classificação e ao seu acompanhante, e, ainda, uma taça de atribuição secreta.

A entrega dos prémios realizar-se-á no próprio dia da prova durante a festa em honra dos concorrentes, no Casino Estoril.

2.ª prova de perícia em Pombal

Integrada nas festas do Bodo realiza-se no próximo domingo, no estádio Municipal de Pombal, a 2.ª prova de perícia e condução automóvel, a que são admitidos todos os condutores amadores de ambos os sexos, nacionais e estrangeiros.

Torneio Vinho do Porto

Nos terrenos do Clube de Golfe de Miramar, vão decorrer, de 28 a 31 do corrente, as provas do «1.º Campeonato Internacional Aberto do Norte de Portugal», também denominado de «Torneio do Vinho do Porto», sob o patrocínio do «Grémio dos Exportadores do Vinho do Porto».

A iniciativa de levar a efeito o «Torneio do Vinho do Porto» tem merecido franco aplauso e efectivo apoio das mais destacadas individualidades, designadamente do sr. Governador Civil do Porto.

OS VINTE E DOIS SELECCIONADOS

AMÉRICO

Américo Ferreira Lopes, nascido em Lamas (Vila da Feira), em 6 de Março de 1933, conta, portanto, 33 anos. E' casado e tem, como habilitações literárias, o segundo grau. Está inscrito na F. P. F. desde 19-5-51. E' guarda-redes do F. C. Porto Conta 6 internacionalizações, 5 na selecção A e uma na B. Foi sempre guarda-redes do clube portuense.

CARVALHO

Joaquim da Silva Carvalho, natural do Barreiro. Conta 29 anos, pois nasceu em 18 de Abril de 1937. É casado e como habilitações literárias possui o segundo grau. Está inscrito na F. P. F., desde 18 de Janeiro de 1955. Começou a jogar no Luso e agora representa o Sporting, como guarda-redes. Conta 6 internacionalizações, todas na selecção A.

JOSÉ PEREIRA

José Pereira, natural de Santa Maria (Torres Vedras). Conta 35 anos, pois nasceu em 15 de Setembro de 1931. É casado, e, como habilitações literárias, possui o segundo grau. Está inscrito na F. P. F., desde 20 de Dezembro de 1949. Começou a jogar no G. D. Caparica e, agora, é guarda-redes do Belenenses. Conta 8 internacionalizações, sendo 6 na selecção A e 2 na B.

VICENTE

Vicente Lucas, natural de Lourenço Marques. Conta 30 anos, pois nasceu em 24 de Setembro de 1935. É casado e como habilitações literárias tem o segundo grau. Está inscrito na F. P. F., desde 22 de Outubro de 1954. Começou a jogar no 1.º de Maio, de Lourenço Marques, e representa, actualmente o Belenenses, onde desempenha o lugar de médio. Tem 26 internacionalizações, sendo 18 na selecção A, 7 na B e uma na «Esperanças».

GERMANO

Germano de Figueiredo, natural de Lisboa. Conta 33 anos, pois nasceu em 18 de Janeiro de 1933. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 8 de Fevereiro de 1951. Representou o Atlético e é, agora, defesa do Benfica. Tem 23 internacionalizações, todas na selecção A.

PERES

Fernando Peres da Silva, natural de Lisboa. Conta 23 anos, pois nasceu em 8 de Janeiro de 1943. É casado e possui, como habilitações literárias, o 4.º ano dos liceus. Inscreveu-se na F. P. F., em 26 de Outubro de 1959. Foi do Belenenses e, presentemente, é avançado do Sporting. Tem 8 internacionalizações, 2 na selecção A, 2 na B e 4 em juniores.

FIGUEIREDO

Ernesto de Figueiredo, natural de Santa Cita (Tomar). Conta 29 anos, pois nasceu em 6 de Julho de 1937. É solteiro e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F. em 9 de Fevereiro de 1957. Esteve no Comércio Industria, de Tomar, e Cernache. É avançado do Sporting. Tem 4 internacionalizações, sendo 2 na selecção A e 2 na B.

LOURENÇO

João Matos Moura Lourenço, natural de Alcobaça. Conta 24 anos, pois nasceu em 8 de Abril de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o 1.º ano de Farmácia. Inscreveu-se na F. P. F., em 9 de Março de 1959. Representou o Ginásio de Alcobaça e a Académica. É avançado do Sporting. Tem 5 internacionalizações, sendo uma na selecção B, uma em «Esperanças» e 3 em juniores

HILÁRIO

Hilário Rosário da Conceição, natural de Lourenço Marques. Conta 27 anos, pois nasceu em 19 de Março de 1939. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 20 de Novembro de 1958. Representou o Sporting de Lourenço Marques. É defesa do Sporting. Tem 20 internacionalizações, sendo 19 na selecção A e uma na selecção B.

COLUNA

Mário Esteves Coluna, natural de Lourenço Marques. Conta 30 anos, pois nasceu em 6 de Agosto de 1935. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 20 de Outubro de 1954. Representou o Desportivo de Lourenço Marques. É avançado do Benfica. Tem 49 internacionalizações, sendo 46 na selecção A, 2 na B e uma em «Esperanças».

SIMÕES

António Simões Costa, natural de Amora. Conta 22 anos, pois nasceu em 14 de Dezembro de 1943. É casado e possui, como habilitações literárias, o 3.º ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F., em 11 de Janeiro de 1960. Representou o Almada. É avançado do Benfica. Tem 29 internacionalizações, sendo 22 na selecção A e 7 em juniores.

JOSÉ AUGUSTO

José Augusto Pinto de Almeida, natural do Barreiro. Conta 29 anos, pois nasceu em 13 de Abril de 1937. É casado, e possui, como habilitações literárias, o 2.º ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F., em 5 de Janeiro de 1955. Representou o Barreirense. É avançado do Benfica. Tem 34 internacionalizações, sendo 30 na selecção A, uma na B, uma em «Esperanças» e 2 em juniores.

EUSÉBIO

Eusébio da Silva Ferreira, natural de Lourenço Marques. Conta 24 anos, pois nasceu em 25 de Janeiro de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 16 de Maio de 1951. Representou o Sporting de Lourenço Marques. É avançado do Benfica. Tem 27 internacionalizações, todas na selecção A.

CRUZ

Fernando da Conceição Cruz, natural de Lisboa. Conta 25 anos, pois nasceu em 12 de Outubro de 1940. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 25 de Novembro de 1958. Representou apenas o Benfica, onde actua a defesa. Tem 10 internacionalizações, sendo 9 na selecção A e uma na B.

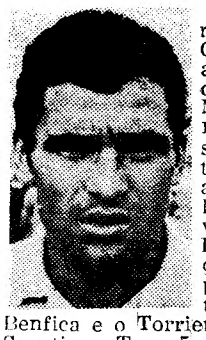
MANUEL DUARTE

Manuel de Almeida Duarte, natural de Vale de Azares (Celorico da Beira). Conta 23 anos, pois nasceu em 29 de Maio de 1945. É solteiro e possui, como habilitações literárias, o terceiro ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F., em 3 de Janeiro de 1962. Representou a Académica e o Leixões. Vai ingressar, na próxima época, no Sporting, como avançado. Tem 3 internacionalizações, sendo uma na selecção A e 2 na B.

JAIME GRAÇA

Jaime da Silva Graça, natural de Setubal. Conta 24 anos, pois nasceu em 30 de Janeiro de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o ciclo preparatório do curso comercial. Inscreveu-se na F. P. F., em 1 de Abril de 1959. Representou o Palmelense. É médio do Vitória de Setubal. Tem 11 internacionalizações, sendo 9 na selecção A e 2 na B.

MORAIS



João Pedro Morais, natural de Cascais. Conta 31 anos, pois nasceu em 28 de Março de 1935. É casado e possui, como habilitações literárias, a admissão aos liceus. Inscreveu-se na F. P. F., em 28 de Março de 1953. Representou o Estoril Praia, o Benfica e o Torriense. É defesa do Sporting. Tem 5 internacionalizações, sendo 4 na selecção A e uma na B.

TORRES

J. Augusto Costa Séneca Torres, natural de Salvador (Torres Novas). Conta 27 anos, pois nasceu em 8 de Setembro de 1938. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 8 de Janeiro de 1957. Representou o G. D. Torres Novas. É avançado do Benfica. Tem 19 internacionalizações, todas na selecção A.

PINTO

Custódio João Pinto, natural do Montijo. Conta 24 anos, pois nasceu em 9 de Fevereiro de 1942. É casado e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 18 de Março de 1959. Representou o Montijo. É médio do F. C. Porto. Tem 11 internacionalizações, sendo 10 na selecção A e uma na B.

ALEXANDRE BAPTISTA

José Alexandre da Silva Baptista, natural do Barreiro. Conta 25 anos, pois nasceu em 17 de Fevereiro de 1941. É casado e possui, como habilitações literárias, o 2.º ano de Ciências Económicas e Financeiras Inscreveu-se na F. P. F., em 19 de Janeiro de 1959. Representou sempre o Sporting. Tem 6 internacionalizações, sendo 5 na selecção A e uma na B.

JOSÉ CARLOS

José Carlos da Silva José, natural de Vila Franca de Xira. Conta 25 anos, pois nasceu em 22 de Setembro de 1941. É casado e possui, como habilitações literárias, o quarto ano do curso industrial. Inscreveu-se na F. P. F., em 13 de Fevereiro de 1959. Representou o Oriental e a C. U. F. É médio do Sporting. Tem 24 internacionalizações, sendo 19 pela selecção A e 5 pela B

FESTA

Alberto Augusto Antunes Festa, natural de Santo Tirso. Conta 26 anos, pois nasceu em 21 de Julho de 1939. É solteiro e possui, como habilitações literárias, o segundo grau. Inscreveu-se na F. P. F., em 29 de Outubro de 1954. Representou o Tirsense. É defesa do F. C. Porto. Tem 16 internacionalizações, todas na selecção A.

PIANOS

Verticais e de Cauda

Afugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª

RUA DO CARMO

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º, Dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18.

Ciclismo em Tavira

Na pista do Ginásio de Tavira realizou-se ontem, á tarde, uma sessão internacional de ciclismo, integrada nos Jogos Luso Brasileiros.

Com as duas equipas nacionais alinhadas frente á tribuna, procedeu-se á troca de lembranças e galhardetes, tendo usado da palavra o sr. dr. Eduardo Mansinho, presidente da assembleia-geral da Associação de Ciclismo de Faro, para dirigir uma saudação aos atletas visitantes.

Presentes, além de outras entidades, os srs. dr. José Tacitano, delegado brasileiro, prof. Santos Vieira, da comissão executiva dos «Jogos», e Vicente Paulo Martins, presidente da direcção da Federação Portuguesa de Ciclismo.

Os resultados das provas foram os seguintes:

Velocidade — 1.º, Roberto Barbosa (Brasil); 2.º, Anésio Argentão (Brasil).

Perseguição — 1.º, Américo Silva (Portugal); 2.º, Pedro Geraldo de Sousa (Brasil).

Critério de 25 voltas — 1.º, Manuel Jorge (Portugal), 23 pontos; 2.º, Roberto Barbosa (Brasil), 20; 3.º, Américo Silva (Portugal), 17; 4.º, João Antunes (Portugal), 13.

Nas provas complementares os resultados apurados foram os seguintes:

Populares, 15 voltas em linha — 1.º, Jacinto Rodrigues (Conceição de Tavira); 2.º, António Pereira (Conceição de Tavira); 3.º, Rogério Costa (St.º Estêvão de Tavira).

Profissionais, 30 voltas — 1.º, Emiliano Dionísio (Sporting), 30 pontos; 2.º, Indalécio de Jesus (Tavira), 22; 3.º, Jorge Coelho (Tavira), 15; 4.º, Afonso Alexandre (Sporting).

Exposição de taças

Por motivo da passagem do seu 19.º aniversário, o Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Lisboa & Açores promove uma exposição de taças conquistadas pelos seus atletas, utilizando, para o efeito, o Stand Guerin, na Avenida da Liberdade.

AFONSO SANTOS e JOSÉ IMAGINÁRIO

venceram a 1.ª regata de apuramento para o campeonato da Europa de vela

Para selecção dos representantes de Portugal no Campeonato da Europa de «Sharpies» de 12 m², realizou-se, ontem, na Baía de Cascais debaixo de nortada forte e fresca, a primeira regata de apuramento, cuja classifcação foi a que se segue:

1.º, Afonso dos Santos-José Imaginário; 2.º, Pedro Loureiro-Macarrão; 3.º, José Gonçalves-Levi dos Santos; 4.º, 5.º e 6.º, as três tripulações de Ovar. Os dois representantes da Mocidade Portuguesa (cujo barco se voltou) e a tripulação do Porto, desistiram.

Nos próximos sábado (3 regatas) e domingo (2 regatas) prosseguem as provas de selecção. Os três primeiros da classificação geral serão os representantes de Portugal nos «Europeus», que se realizam em 22 de Agosto, na Alemanha.